ANNO XL. NUMERO 203.
Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos ... 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEGUNDA FEIRA 5 DE SETEMBRO DE 1864.
Por anno adiantado. .... 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o rr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Periera Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.
1 Lua nova as 3 h., 48 m. e 8 s. da m.
9 Quarto cresc. as 3 h., 30 m. e 38 s. da m.
15 Lua cheia as 6 h., 40 m. e 20 s. da t.
22 Quarto ming. as 4 h., 34 m. e 14 s. da t.
30 Lua nova as 8 h., 23 m. e 10 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.
5. Segunda. S. Herculano m.; S. Arsenio.
6. Terça. S. Libania v.; S. Zacharias prof.
7. Quarta. S. Regina v. m.; S. Pamphilo b.
8. Quinta. ✠ A Natividade de N. Senhora.
9. Sexta. S. Sergio b.; S. Rufino m.
10. Sabbado. S. Nicolao Tolentino; S. Salvio m.
11. Domingo. S. Theodora penitente.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1 de setembro de 1864.

Officio ao commandante das armas interino.—Mande V. S. augmentar com 4 soldados a escolta que de conformidade com o meu officio de 29 de agosto ultimo, tem de prestar ao Dr. chefe de policia, para guardar um criminoso destinado á villa da Boa-Vista.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Recommendo á V. S. que em vista da folha junta em duplicata e não havendo inconveniente, mande pagar os vencimentos, relativos ao mez de agosto ultimo, dos officiaes encarregados do recrutamento neste municipio e no de Olinda.

Dito ao commandante superior da guarda nacionas do Rio Formoso.—Recommendo á V. S. que sem demora defira o juramento do estylo a Presciano de Barros Accioli Lins e o faça entrar no exercicio de seu posto de major do esquadrão de cavallaria n. 7 da guarda necional do Rio Formoso.

Dito ao engenheiro da repartição das obras publicas.—Mande Vmc. examinar o pavimento das galerias do paço da assembléa provincial, que se acha arruinado, segundo declarou o respectivo 1º secretario em officio desta data, e me apresente o orçamento da despeza a fazer-se com os reparos necessarios ao mesmo pavimento.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Francisco José Fernandes Gitirana, juiz municipal e de orphãos do termo do Bonito, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos na fórma da lei para tratar de sua saúde.

—

Despachos do dia 1 de setembro de 1864.

Requerimentos.

Bacharel Francisco José Fernandes Gitirana.—Passe portaria, concedendo 3 mezes de licença com vencimentos na fórma da lei.

Henrique, Africano livre.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Henrique José Vieira da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Francisco de Souza.—Passe portaria, concedendo um mez de licença com vencimentos, na fórma da lei.

José Annunciação Carvalho.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Bacharel João Francisco Cavalcante de Albuquerque.—Informe a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia.

Luiz José Gonzaga.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

Leonel Bandeira de Mello.—Dê-se, não havendo inconveniente.

Padre Manoel Esperidião Muniz.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Maria Claudina da Conceição.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Padre Manoel Esperidião Muniz.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBUCO.

SEDE VACANTE

Agosto de 1864

Expediente do dia 29.

Officio ao vigario de Itambé.— Em officio de 25 do corrente, que acabo de receber em resposta ao que lhe dirigi em data de 10, diz V. Rvma. que os motivos que o determinaram a exercer jurisdicção parochial no territorio desmembrado da freguezia de Cruangy, e annexado á de Itambé, sem prévia autorisação do ordinario, foram: 1.º que havendo no anno atrasado a assembléa provincial tirado parte dessa freguezia, não teve V. Rvma. nenhuma participação do poder ecclesiastico, que o scientificasse de ter ficado sem jurisdição naquella parte; mas pensando que as leis civis obrigam em consciencia, deixou logo de parochiar a referida parte, independente de qualquer participação; 2.º que passando este anno para a sua freguezia uma parte d'aquelle territorio, que tinha sido desmembrado, e não tendo recebido participação alguma, como não teve da outra vez, entendeu que se dava igualdade de razão: e mesmo porque entendeu que todas as vezes que as assembléas provinciaes davam novos limites a qualquer freguezia, ouvindo o diocesano, não carecia o parocho de uma jurisdicção especial, visto que, todos aquelles que a lei domiciliava em uma freguezia, *ipso facto*, estavam sob a jurisdição do respectivo parocho; e conclue dizendo que, depreendendo do meu citado officio que laborava em um erro cessando a bôa fé, em que estava, desde já deixava de exercer jurisdição parochial naquella parte.

Em resposta devo declarar-lhe, que bem depreendeu V. Rvma. do meu citado officio que laborava em erro; porquanto nenhuma das razões em que se fundou é procedente.—Não procede a 1.ª, porque, limitando-se o poder da assembléa provincial á divisão do territorio, visto como o poder temporal não póde dar nem tirar, ampliar nem restringir a jurisdição espiritual, porque a não tem, é evidente que, apesar de ter sido a lei provincial sanccionada, devia V. Rvma. continuar a parochiar o territorio desmembrado, em quanto os parochianos nelle residentes não fossem desligados da sua jurisdição pelo poder competente: sendo que as leis civis só obrigam em consciencia em materias de *sua competencia.*

Não procede a 2.ª pelo mesmo principio; não obsta que, pela divisão do anno atrasado, os parochianos do territorio desmembrado da sua freguezia não fossem competentemente desligados da sua jurisdição; porque, não tendo o referido territorio ficado neutro, visto como fazendo V. Rvma. total abstenção delle, o parocho de Cruangy, á cuja freguezia fôra annexo, começou a cura-lo; e tendo isto sido tolerado pelo diocesano, passando de novo o mencionado territorio para a sua freguezia, não devia V. Rvma. exercer nelle jurisdição sem prévia autorisação; porquanto a tolerancia do diocesano naquelle caso, involvendo um consenso tacito, havia sanccionado a abstenção de V. Rvma. e o exercicio da jurisdição acrescida ao parocho de Cruangy.

Tambem não obsta que o ordinario seja previamente ouvido para qualquer divisão ecclesiastica; porque essa audiencia tem unicamente por fim o reconhecer e averiguar a conveniencia da divisão projectada, e nada tem com a jurisdição; tanto assim que póde o ordinario ser ouvido, e não prestar a sua annuencia, como muitas vezes tem acontecido.

Nem a autorisação de que necessita o parocho para parochiar qualquer porção de territorio annexo á sua freguezia envolve jurisdição especial, como V. Rvma. suppõe: é apenas uma ampliação da mesma jurisdição; isto é, afecta a extensão e limites, em que deve ser exercida a jurisdição, e não a mesma jurisdição; sendo que do expendido póde V. Rvma. concluir que, os que a lei civil domicilia em uma freguezia, não ficam *ipso facto* sob a jurisdição do parocho respectivo.

Entretanto acredito na bôa fé com que V. Rvma. obrou, e louvando-o pela docilidade com que, pela simples illação que tirava do meu officio, se absteve do exercicio da jurisdição, autoriso-o para continuar no exercicio da mesma jurisdição parochial no referido territorio.

— 30 —

Officio ao vigario de Goianinha.—Foi-me presente o seu officio de 16 do corrente no qual, ponderando que se aproximam as eleições primarias, durante as quaes infelizmente se commettem dentro das matrizes toda a sorte de desacatos, me consulta se póde fazer recolher ao respectivo consistorio todas as imagens dessa matriz em quanto durar o processo eleitoral.

Louvando o zelo e sollicitude com que V. S. cuida nos interesses de nossa religião e no culto devido ás sagradas imagens, convenho em que durante as eleições a que se vai proceder não só seja removido para o consistorio dessa matriz o Santissimo Sacramento, como que sejam ahi depositadas todas as sagradas imagens, que ornam esse templo; afim de nimorar quanto fôr possivel os desacatos e irreverencias que por occasião das eleições se possam dar.

Dito ao vigario collado de... — Tenho presente o officio de V. Rvma. de 23 do proximo passado, no qual me diz que, animado pela leitura do officio, que em data de 5 de julho dirigi á um vigario cujo nome não declarei, o qual officio V. Rvma. leu no *Diario de Pernambuco* n. 183 de 11 de agosto, no expediente do bispado, se dirige á mim igualmente, e me manifesta haver cahido em erros e faltas que provavelmente o tem feito incorrer nas penas de suspensão, que o Exm fallecido prelado por vezes impôz nas suas pastoraes.

Congratulando á V. Rvma. pelo sincero arrependimento que manifesta no seu officio; louvando-o mesmo pela simplicidade e humildade com que me declara algumas dessas faltas, todavia, não posso deixar de o arguir por não haver, procurado ha mais tempo o remedio necessario á tranquilidade da sua consciencia e paz do seu espirito; e de só haver procurado remedio aos seus males depois que leu no *Diario* o officio por V. Rvma. citado.—O que receava V. Rvma., dirigindo-se á mim? que rigor podia esperar da minha parte? pois não sabe V. Rvma., mesmo pela propria experiencia dos largos annos do seu exercicio pastoral, que o nosso ministerio é todo de perdão, de paz e de brandura; e que por mais elevada que seja a posição ou gerarchia de um sacerdote, se elle corre apoz os peccadores, se quer conhecer as suas faltas e as suas fraquezas, é com o fim tão sómente de lh'as perdoar, e de reconciliar com Deos essas almas tresmalhadas do aprisco; e jámais com o fim de procurar criminosos, para os castigar? V. Rvma. pois, que sendo mestre da lei, nada disto póde ignorar, devia *dirigir-se a mim sem perda de tempo*, certo de que eu o receberia com os braços abertos, não só porque é este o meu dever, como porque me regosijo todas as vezes que o meu lugar me proporciona meios de purificar as consciencias; e porque jámais se poderá recear da minha parte um rigor mal entendido.

E tanto mais presuroso devia V. Rvma. procurar o remedio, quanto mais atribulada andava a sua consciencia, como V. Rvma. mesmo diz; porque, se a boa consciencia é necessaria a todo o fiel christão, muito mais necessaria se torna ao pastor que, isolado no meio dos campos, e vivendo tão sómente para as suas ovelhas, necessista mais especialmente da graça divina para purificar os seus pensamentos, perseverar no caminho da virtude, e, no isolamento em que vive, não succumbir á tentação.

Eu, pois, o absolvo de quaesquer suspensões ou censuras em que por acaso haja incorrido; eu o abraço como meu irmão no sacerdocio, e lhe recommendo que recorra quanto antes ao tribunal da penitencia, e mostre este meu officio ao sacerdote que tiver de ouvi-lo de confissão, afim de que este saiba que está por mim autorisado para absolver a V. Rvma. de todas as censuras e irregularidades em que houver incorrido.

Occorre-me tambem o dever de exhortar a V. Rvma. para que tenha daqui em diante todo o cuidado, afim de não mais infringir as prescripções do Exm. prelado de gloriosa memoria, e no seu ministerio pastoral haver-se, de hoje em diante, pe modo, que edifique os povos com o seu exemplo; e com a sua gravidade e com as suas virtudes faça desapparecer da lembrança dos seus parochianos os passados erros de sua vida agitada.

— 31 —

Officio a commissão administradora das obras da nova matriz de S. José.—Accuso recebido o officio de Vv. Ss., datado de 30 do corrente, no qual me dizem que nesse mesmo dia, mandando pedir ao Rvd. José Antonio dos Santos Lessa, que houvesse de marcar dia e hora para a commissão ir tomar conta das alfaias e mais objectos pertencentes á igreja matriz de S. José, e que se achavam em poder delle ou sob sua guarda, o Rvd. Lessa respondera que só havia recebido ordem minha para dar posse da igreja e entregar os utencilios que dentro della se achassem, pertencentes a obra da nova matriz; que isto já tinha feito e que por conseguinte nada mais tinha que fazer.

E' com effeito para espantar a conducta que o Rvd. José Antonio dos Santos Lessa tem seguido em tudo que diz respeito a nova matriz de S. José! Posto que no officio que em data de 29 do proximo passado enviei a esse Rvd. sacerdote, demittindo-o de administrador das obras da nova matriz, lhe ordenasse expressamente que devia entregar a administração recentemente nomeada as alfaias e todos os objectos pertencentes a matriz de S. José. esta ordem se devia depreender do simples facto da sua demissão, visto como, depois de demittido, nada mais podia elle reter em sua guarda. Mas, accresce além disto que no dia 24 do corrente, por occasião de comparecer nesta secretaria o mesmo Rvd. José Antonio dos Santos Lessa, afim de entregar as contas da sua administração, estando presentes o Sr. Dr. Campos e o Sr. Collares, que com elle vieram, e mais diversas pessoas, lhe dei ordem verbalmente de entregar quanto antes á nova administração as alfaias e todos os demais objectos pertencentes a nova matriz. e que estivessem sob sua guarda; ao que o mesmo Rvd. sacerdote respondeu que nenhuma duvida tinha, e que antes lhe era melhor, porque ficava livre dessa responsabilidade.

Nesta data, pois, lhe mando mais outra portaria, intimando-lhe que, dentro em 24 hoias, entregue a Vv. Ss. não só os paramentos, alfaias e mais objectos moveis, que existem em seu poder como em deposito; como tambem uma morada de casa sita na rua Velha, que consta fora doada á mesma matriz. Vv. Ss., pois, terão a bondade de mandar hoje perguntar novamente ao Rvd. José Antonio dos Santos Lessa, em que lugar e hora pretende fazer entrega de todos esses objectos, e me participarão logo que os tenham recebido: bem como, se passadas as 24 horas por mim aprazadas na portaria, elle não executar o que nella lhe determino, Vv. Ss. me mandarão dizer sem demora, afim de eu proceder conforme o direito.

A respeito dos demais objectos de que trata o officio de Vv. Ss., em breve lhes responderei.

Portaria.—Tendo o Rvm. José Antonio dos Santos Lessa (apezar de haver sido demittido em data de 29 de julho proximo passado de administrador das obras da matriz de S. José, e de ter já entregado á nova administração por mim nomeada, as chaves e alguns materiaes que dentro della existiam), recusando entregar a mesma administração os paramentos, alfaias e outros objectos pertencentes á referida matriz, sob o frivolo pretexto de que só recebera ordem minha para entregar as chaves da matriz e os objectos que existiam dentro della: como se elle, tendo sido exonerado da administração, possa licitamente e sem crime reter em seu poder algum dos mencionados objectos.

Sendo além disso conveniente reunir todos esses objectos, inventaria-los, como ordenam as constituições diocesanas, e confia-los a fiel guarda e zelo reconhecido da nova commissão administradora, afim de evitar que se estraguem, como consta ter acontecido com o ornamento rico, por causa de frequentes emprestimos.

E não querendo, nem devendo, empregar meios repressivos, antes de esgotar os de moderação e prudencia, não obstante me haver mostrado a experiencia de quatro mezes, que estes são improficuos para com o Rvm. ex-administrador:

Ordeno ao Rvd. escrivão ou a qualquer outro official da camara eclesiastica, notifique e intime ao Rvm. José Antonio dos Santos Lessa, que lhe aprazo o termo improrogavel de 24 horas, para entregar á referida commissão, não só os paramentos, alfaias e mais objectos moveis que existem em seu poder, como em deposito, senão tambem uma morada de casas, sita na rua Velha, que consta fôra doada á mes matriz; sob pena de não o fazendo, proceder-se criminalmente contra elle, como desobediente, e por não querer restituir o alheio ao seu legitimo dono.

E feita a intimação, passará ao pé desta a competente certidão. Cidade de Olinda, 31 de agosto de 1864.—Assignado.—Deão Dr. Joaquim Francisco de Faria, vigario capitular da diocese. Esfava sellada com o sello capitular.

Certidão passada ao pé desta pelo official da camara.

Certifico que notifiquei e intimei ao Rvm. Sr. José Antonio dos Santos Lessa, todo o conteúdo da portaria retro e supra, sendo em sua propria pessoa, no convento de S. Francisco desta cidade do Recife, hoje pelas duas horas da tarde, e de tudo se deu por entendido, de que dou fé. Recife, 31 de agosto de 1864.—Assignado—Candido Eustaquio Cesar de Mello, official da camara ecleslastica.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIA RIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa, 13 de agosto de 1863.

Estão fixadas as eleições geraes de deputados para o dia 11 do mez de setembro. *Fervet opus* em todos os arraiaes politicos. Succedem as intriguinhas pessoaes, ás imputações graves em materia de governação.

Tados os meios se exploram de parte a parte para se obter o bom exito do fim que todas as facções levam em mira.

Os espiritos em Villa Real para onde fôra reconduzido o antigo governador civil, não se acham tranquillos.

No *Diario* (official) sahio ha poucos dias um documento ministerial, dando á lei da reforma dos morgados de 1860, o sentido mais liberal e mais conforme ao sentimento expresso, repetidas vezes pelo parlamento.

A imprensa da opposição, ou seja por desconfiança verdadeira, ou por que lhe convenha concitar a opinião das diversas parcialidades liberaes contra o gabinete nesta quadra eleitoral, tem insistido com decidida pertinacia em dizer que ha notas diplomaticas trocadas com o nuncio apostolico para o restabelecimento de certo numero de conventos de freiras em Portugal.

Outras folhas acrescentam que trata o governo tambem de crear conventos especiaes para as missões ultramarinas, como se não fossem bastantes os seminarios episcopaes para este fim.

Seja como fôr, a folha official, tão prompta em elucidar o publico fazendo as necessarias rectificações e declarações sobre emprestimos, administração da marinha etc. etc., ainda não deu sobre este assumpto explicação alguma tendente a destruir o effeito destes boatos. Consta porém que do ministerio da fazenda se officiara ao da justiça para tornar effectiva, quanto antes, a lei da desamortisação, tratando-se desde já de extinguir os conventos de freiras que não tiverem o numero canonico de freiras.

No dia 9 deste mez, a folha semi-official respondeu cathegoricamente aos boatos propalados sobre creação de novos conventos de religiosas. Resava assim: « Em quanto o partido progressista tiver influencia na direcção dos negocios pela presença dos seus chefes nos conselhos da coroa, o *restabelecimento dos conventos em Portugal ou suas dependencias é impossivel.* Fica dito por uma vez. »

Asseveram porém outros que se trata de reduzir o numero actual dos conventos de freiras á 34, permittindo-se comtudo novas profissões aos 25 annos, com confirmação de votos de 5 em 5 annos. Diz-se tambem que isto não é mais do que levar á execução um artigo da concordata de 1848, e que para esse fim viera á Lisboa o bispo de Vizeu. Dou-lhe todavia com reserva esta ultima versão.

O certo é, amigos redactores, que o governo parece ter escolhido má occasião para estas negociações. A discrição diplomatica obriga-o ao silencio; e deste inferem-se supposições e hypotheses que ao partido liberal não agradam.

Não obstante, é de esperar que o governo triumphe na urna, porque diga-se a verdade, a machina está disposta de tal modo que só não vence umas eleições um governo, que não as quer vencer. E depois as blandicias arredondam ou completam as maiorias.

Corre desde hontem que o governo de Hespanha dirigira graves reclamações ao nosso por causa do apresamento de um navio negreiro, com bandeira hespanhola, tomado pelos nossos cruzadores na Africa, e julgado boa presa pela commissão mixta (portugueza e ingleza). Se este negocio não tiver uma habil e opportuna direcção póde ser importante e estabelecer um sério conflicto entre os dous paizes, mais visinhos do que affeiçoados.

Todos estão lembrados do *Charles & George*, e comquanto a Europa e mundo inteiro nos fizesse justiça, ninguem aqui desejaria ver segunda edição de taes scenas, como as que então se presenciaram.

— Foi nomeada uma commissão para proceder aos estudos e trabalhos preparatorios para serem decretados os regulamentos de policias, exploração e conservação dos caminhos de ferro, telegraphos, estradas, rios, canaes, vallas e portos do mar, bem como para fixar a superintendencia que deve ser exercida pelo estado no plano de edificações da capital.

— O ministerio das obras publicas officiou á camara municipal pedindo-lhe que ella ceda o edificio que lhe pertence, situado proximo á praia dos Algarves, afim de se levar a effeito um largo ou praça naquelle local que deve ficar em frente da nova estação em Lisboa dos caminhos de ferro de leste e norte.

O advogado declarou quaes são os termos que á camara deve seguir.

A camara respondeu não ter duvida em etregar a casa, entrando previamente o seu valor no cofre, precedendo a competente avaliação na fórma da lei das expropriações.

— Foi mandado abrir no ministerio da fazenda á favor do ministerio da guerra um credito supplementar de 84:900$ para o completo pagamento de 20 réis diarios ás praças de pret. Este augmento importa em 134:400$.

— Reuniu-se no dia 2 á noute a assembléa geral dos accionistas do *Banco de Portugal.* Continuou a discussão parecer da commissão para a reforma do regulamento do mesmo banco. Voltaram-se, depois de breve discussão os artigos do parecer a cujo respeito ainda não havia decisão. Foram todos approvados.

Est a por tanto approvado o novo regulamento do banco.

— Reuniram-se tambem no dia 2 no edificio da Bolsa do Porto, pela meia hora depois do meio dia, a assembléa geral da caixa de credito e soccorros mutuos da Associação Industrial Portuense. Presidio o Sr. José Pereira de Loureiro, e serviram de secretarios os Srs. Felix da Fonseca Moura e Antonio de Almeida Moura, e Antonio de Almeida Gouveia Xavier.

Foi lido o projecto de alteração do estatuto que tem de ser enviado ao governo, e que depois de alterado em alguns pontos, sobre que se moveu discussão, foi approvado.

— Pelas ultimas noticias da India consta que o conde de Torres Novas, (governador geral ou vicerei) entregará no dia 4 de novembro o governo daquelle estado ao respectivo conselho do governo, se até aquella data não tiver chegado á Gôa o seu substituto.

Diz-se que o conde quer vir tomar assento na camara alta, a que pertence. Diz-se tambem ter algumas probabilidades de ser nomeado governador da India o conselheiro Januario Corrêa de Almeida.

A corveta *Damão*, construida nos estaleiros de Gôa, devia partir na moção proxima para Lisboa.

— O governo está autorisado pelo artigo 8º da carta de lei de 16 de maio ultimo, a applicar ás provincias ultramarinas a lei hypothecaria de 1 de julho de 1863, com as modificações convenientes ao estado de cada uma dessas provincias. Por portaria de 4 do corrente foi nomeada uma commissão composta dos conselheiros João Tavares de Almeida, brigadeiro do exercito ex-governador geral da provincia de Moçambique; do Sr. Joaquim Pinto de Magalhães, deputado da nação; do Sr. Luiz José Mendes Affonso, presidente da relação de Loanda; do Sr. Levy Maria Jordão, ajudante do procurador geral da corôa junto do ministerio da marinha; e do Sr. Francisco Luiz Gomes, deputado da nação, os quaes d'entre si nomearão presidente e secretario; devendo a dita commissão sem perda de tempo propor ao governo as modificações de que a lei hypothecaria careça no ultramar, e o regulamento para a execução da mesma lei.

— Publicou-se um folheto contendo judiciosas considerações acerca dos navios de guerra, tanto em relação ao systema de construcção e armamento, como á sua proficuidade no ataque e defeza.

O assumpto deste opusculo é devido á penna do intelligente official de marinha, o Sr. Carlos Terto, e merece ser lido por todos aquelles que se interessam pelas cousas navaes.

— Confirma-se a noticia sobre construcções. Pela primeira direcção do ministerio da marinha foi expedida uma portaria no inspector do arsenal, para que désse todas as providencias, a fim de que immediatamente depois de cair n'agua o *Rio Minho*, seja collocada a quilha de uma nova canhoneira.

O ministro da marinha, continúa incansavel em promover toda a sorte de melhoramentos de que possa depender a prosperidade das nossas provincias ultramarinas.

— A canhoneira *Rio Minho* é posta a nado no dia 19 do corrente mez. As obras da fragata *D. Pedro V* vão progredir dentro em poucos dias com toda a actividade, pois que já tem chegado do estrangeiro a madeira de que se carecia para a continuação destes trabalhos. No entanto, não se julgue que não ha já alguma cousa prompta. O valor dos materiaes já preparados e postos no seu lugar no estaleiro sobe a trinta contos de réis.

— No dia 9 deste mez partiu para Inglaterra a tripulação da corveta *Infante D. João*, tendo feito antecedentemente uma experiencia no Tamisa, deitando uma velocidade media de dez e meia milhas por hora. Faz parte da guarnição o duque de Penthievre.

— As corvetas *Duque de Palmella*, e *Duque de Texeira*, como completaram no Tejo todos os preparos internos, só irão á Londres metter as respectivas machinas, quando estas estiverem promptas. A machina da canhoneira *Minho* é collocada estando o navio surto no Tejo.

— A corveta *Maria Anna* que se estava consertando radicalmente no estalleiro de Simons-bay (Cabo da Boa-Esperança), foi posta a nado, já restaurada no dia 14 de junho.

— A construcção de um vapor de guerra para a nossa marinha que se está fazendo em Shangael (China) vai muito adiantado. Apesar da machina ir á Inglateara, custará mais barato do que se fosse feita em Inglaterra.

Até ao mez de outubro deve estar prompta a nova corveta *Zarco*, do molde do *Alabama*, que se está construindo em Liverpool.

Para a construcção da canhoneira que se pozer nos estaleiros de Lisboa depois da canhoneira *Minho*, el-rei dá do seu bolcinho particular, a quantia de vinte contos de réis.

— Os moldes e varios fornecimentos para a construcção de duas corvetas, na India foram embarcados no dia 6 do corrente mez.

Assim temos navios de guerra em construcção na Inglaterra, na India, na China e em Portugal.

— Ha poncos dias fez-se a experiencia da nova bomba de vapor para acudir aos incendios, mandada comprar pelo arsenal de marinha.

— Principiaram no dia 18 de julho os exames da escola normal primaria de Lisbôa.

Nos dias, 1, 2 e 3 do corrente foram as provas de dactica para os alumnos do 2º grão. Tinham sido precedidas por provas oraes e por exames por escripto, tanto para estes como para os de 1º grão. Os examinandos de 1º grão foram 15, e os do 2º grão foram 9. Nas provas dideticas fez cada alumno-mestre tres prelecções, na escola annexa.

Os assumptos das prelecções eram historia sagrada, moral evangelica, doutrina christã, grammatica, arithmetica, principios de physica, geographia, e elementos de geometria.

Em todos os dias foram os actos presenciados por muitas pessoas, e entre ellas pelo Sr. A. F. de Castilho, conselheiro Martins Ferrão, conego Ferrão, e pelo commissario dos estudos Ghira. O jury era composto do corpo decente da escola, presidido para este acto, pelo commissario dos estudos.

Os alumnos do 2º grão merecem ser conhecidos e tinham passado por distincção a este curso.

Notou-se em todos o mais positivo aproveitamento. Os alumnos-mestres mostrando proficiencia nos methodos que se empregam nas aulas de applicação d'aquelle instituto teem, em geral, muito desembaraço, muita claresa no expor, grande facilidade em manejar os diversos processos com que o ensino completar é alli praticado.

Refiro-me agora só ao complementar, pois em 1863 fizeram exames do 1º grão onde mostraram satisfactoriamente quanto se achavam peritos nos methodos elementares, entre os quaes avulta por sua exacção e philosophia o *methodo portuguez de Castilho.*

No ultimo dia dos exames didactivos, os professores, director e commissario dos estudos convidaram a jantar na livraria da escola, os normalistas que vão agora sair, que são os do segundo grão. Acceitaram tambem o convite os senhores A. F. de Castilho, Marten, Ferrão, e conego Ferrão. Os brindes foram do director, Luiz Felippe Leite á prosperidade dos alumnos por cuja approvação os felicitou; do Sr. Castilho ao director e professores; do Sr. Ghira ao magisterio portuguez, exprimindo francamente quanto ambicionava que taes alumnos viessem a ser collocados todos no districto de Lisboa, como professores.

O meu voto é outro, com quanto faça justiça ao commissario dos estudos deste districto, e aprecie o sentimento de suas palavras.

O governo deve aproveitar estes alumnos para a creação de novas escolas normaes. Na lei de 20 de setembro de 1844 e na de maio deste exercicio tem elle autorisação para abrir as escolas normaes do Porto e Coimbra. Não é bastante recompensa para o merito destes alumnos-mestres os lugares de professores de instrucção primaria ainda mesmo em Lisboa. O que não será se os forem esconder para ahi n'algum lugarejo obscuro. Estes discipulos estão nas circumstancias de habilitar outros professores, por que teem conhecimentos de sobra e o dom e facilidade da exposição. Peço á imprensa do Porto e de Coimbra a creação da suas escolas normaes, que os professores não faltam, antes os ha distinctamente habilitados. Póde ser que o governo attenda a esses pedidos que são justissimos muito mais quando se trata de educar os que a seu turno devem educar a mocidade.

O Sr. Leite (Pedro Euzebio), distincto professor da escola normal, brindou as pessoas que manifestavam tanto interesse pela escola e se achavam presentes.

O Sr. Gorjão, normalista, normalista, agradeceu por si e por seus collegas as attenções com que os seus professores os penhoravam.

O director, n'um apropriado discurso, expoz como que o programma que esses alumnos (dentro em pouco professores e ornamento do magisterio portuguez), tinham a seguir, sendo o principal de seus deveres sociaes, o exercicio fecundo apostolado das idéas generosas que experimentalmente poderam conhecer e estudar no instituto de Marvilha.

Concluio fazendo ardentes votos pela realisação ampla e muito efficaz das *conferencias do professorado*, como se estão ha muitos annos celebrando periodicamente em todo o norte da Europa.

Por ultimo disse que nessas reuniões tão amigaveis do magisterio, verdadeiros congressos didasticos e pedagogicos, não menos uteis por sua modestia, do que os mais apparatosos concilios da sciencia ambicionaria que os nomes dos professores da escola normal e seu tambem, fossem lembrados ao menos com sympathia senão com saudade.

Reinou a mais fraternal cordealidade. Os alumnos mestres, em convivencia affectuosa com os professores que tanto os estimam, viam com saudade que o adeus da despedida estava muito proximo.

No dia 5 do corrente foram os exames ou antes ou antes exercicios finaes de canto, de gymnastica, e de agrimensura na quinta annexa.

Como se vê, a escola normal primaria de Lisboa tem produzido os melhores resultados.

— Parece-me que disse ha tempos que o governo se achava em ajustes com a companhia *União Mercantil*, por causa da navegação para a Africa. Bem informado, eis o que ha a este respeito:

Não tendo apparecido nenhum licitante no concurso aberto para a adjudicação desta empreza, a commissão liquidataria da companhia *União Mercantil*, autorisada pela respectiva assembléa geral a executar tudo quanto julgasse conveniente aos interesses da mesma companhia, — offereceu-se para fazer aquella navegação.

O ministro das obras publicas enviou a proposta ao fiscal da corôa e fazenda junto daquelle ministerio, e este consultou dizendo que a commissão liquidataria não tinha autorisação para tal proposta, e que por tanto não podia ser aceita. O ministro não se julgou habilitado para, á vista deste parecer, tomar uma resolução qualquer e por isso mandou ouvir o procurador geral da corôa.

Ora, é evidente que a commissão liquidataria, autorisada como foi pela assembléa geral, a fazer tudo quanto julgasse conveniente e a favor dos interesses da companhia, estava sobejamente autorisada a fazer a proposta. Veremos o que diz o procurador geral da corôa, e o que resolve o ministro. Em todo o caso, no dia 6 sahio de Londres o vapor fretado para a navegação d'Africa e espera-se que sáia de Lisboa no dia 20. Neste vapor deve seguir para a sua diocese o bispo de Angola, ultimo prior da freguezia de S. Paulo.

— O capitão de fragata, engenheiro hydrographico, Francisco Maria Pereira da Silva, está nomeado inspector geral dos pharóes, e deve dentro em poucos dias sahir a examinar o estado em que elles se acham, tanto na parte relativa ao pessoal, como na parte material.

— O consul geral de Portugal em Alexandria communicou, por aviso telegraphico de 27 do mez passado, ao ministro dos negocios estrangeiros, que o governo egypcio havia renovado a prohibição da exportação de cereaes até nova ordem.

— O consul geral de Portugal no imperio de Marrocos remetteu a seguinte traducção da nota, que em data de 14 de junho ultimo, recebeu do ministro dos negocios estrangeiros daquelle imperio, participando-lhe que o sultão concedêra liberdade de commercio, de accordo com os tratados.

Traducção.— Louvado seja sómente Deus.—Nosso querido o cavalleiro illustrado consul geral da nação portugueza, D. José Daniel Colaço.—Tendo-vos sempre presente, e pedindo á Deus estejaes em bem e com saúde, segue-se: vos faço saber que el-rei meu Senhor, que Deus proteja, houve por bem conceder liberdade de commercio, em harmonia com os tratados.

O que entendo dever communicar-vos, ficando na amizade.—E a paz.

Escripta em 9 de moharram, anno de 1281 (corresponde á 14 de junho de 1864.)—O servo do throno elevado por Deus (assignado) *Mehamed Bargash*, Deus o assista.

— A associação dos ourives do Porto, diz um dos jornaes daquella cidade, offerece para o leilão de prendas do Rio de Janeiro o modelo em prata do monumento, que se está erigindo na praça da batalha, á memoria do Sr. D. Pedro V.

— A respeito do incendio que houve ultimamente em Lamego, nas casas do abastado negociante Francisco Paes de Figueiredo, dá o *Douro*, as seguintes noticias:

Os prejuizos causados pelo incendio montam proximamente a dous contos e quinhentos mil réis: ficaram feridas cinco pessoas, que foram recolhidas ao hospital; para extinguir o fogo viam-se trabalhar todas as pessoas da cidade, sem distincção de classe.

Dizem-nos que o Exm. bispo D. Antonio, fôra em pessoa, no dia seguinte, offerecer os seus serviços ao dono do predio incendiado.

— Progridem os trabalhos na estrada de Sá em Aveiro, á estação do caminho de ferro. As casas que foram exptopriadas já se acham demolidas, e os poucos movimentos da terra que ha a fazer já estão começados. Dentro em pouco gozará Aveiro esse pequeno melhoramento, cuja necessidade era manifesta e urgente.

Os trabalhos da abertura no esteiro do Côjo, cuja iniciativa partio dos particulares, progridem com actividade. Estava elle completamente obstruido, e não permittia a navegação dos barcos de moliço que alli costumam descarregar-se.

E' de crer que depois da abertura seja maior o deposito de moliço naquelle local.

— Consta que baixara do ministerio das obras publicas, uma portaria afim de que começassem as obras da estrada da Foz á Leça — e que por esse motivo as duas camaras, do Porto e de Bouças que concorrem para ella, cuidam no modo de realisar os seus offerecimentos, dando prestações mensaes.

A construcção desta estrada, é um consideravel melhoramento e aformoseamento publico.

Esta estrada será de grande vantagem para as duas povoações de Mathosinhos e Leça da Palmeira, porque para os transportes accelerados entre ellas e o Porto, será a todos os respeitos preferivel á antiga e directa. Ir-se-ha mais de pressa, visto não só ser mais perto e mais plano o caminho e ao mesmo tempo mais barato, além de dever por isso augmentar o numero dos vehiculos.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Ainda no sabbado na audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, assistimos com pezar a uma scena degradante de escravidão, vendo alli para ser arrematada a uma menina branca, pertencente a herança de uma senhora que ha pouco falleceu, sem successão, segundo nos dizem!

Felizmente notamos tambem a indignação produzida no animo de todos os circumstantes, de sorte que alli foi promovida pelo Sr. Barrozo de Mello uma subscripção para alforriar a mesma menina, avaliada em 800$000; e como esse acto de assignalada beneficencia não podesse ser logo completo, por não haver a arrecadação chegado aquella importancia, em consequencia do limitado numero de pessoas existentes na sala das audiencias, e mesmo por muitas destas pessoas não poderem concorrer senão com pequeno quantitativo, incumbio-se o Sr. Moreira de continuar na promoção da subscripção pelos commerciantes e mais pessoas caridosas, acompanhado da propria beneficianda como uma recommendação viva a favor do pedido, que lhes era feito.

Cremos que com a concurrencia do commercio em um obulo mesmo pequeno, será aquella menina livre do captiveiro, havendo a sua liberdade quando talvez fosse agora a experimentar os rigores desconhecidos por ella daquelle estado degradante da personalidade humana.

Em nome da unidade fundamental do genero humano, em nome da humanidade soffredora, um voto de agradecimento as almas bemfazejas, que concorreram para obra tão meritoria.

— Pelo balanço realisado em 31 de agosto, nas differentes caixas da thesouraria provincial consta o saldo seguinte:

1863 á 1864—moeda corrente 25:166$738.
1864 á 1865—idem, idem 19:610$962.
Calçamento—idem, idem 1:268$810.
Amortisação de apolices—idem, idem 560$335.

Depositos.

Letras—414:175$582.
Acções—31:211$600.
Moeda corrente—11:974$575.

— Acha-se fundeado no lamarão o vapor americano de guerra *Waschussets*, vindo da Bahia.

— Escrevem-nos de Pão d'Alho, em o 1º do corrente:

« Tudo está sem novidade, e Deus queira que assim passemos o dia 7 deste; pois vejo por cá muita disposição para a briga eleitoral, visto que ambos os lados trabalham e muito para vencerem. Como meu papel me põe um pouco longe destas, espero que me sahirei tão bem como nas passadas. »

— Anda pelas ruas desta cidade um individuo, cuja nacionalidade ignoramos, offerecendo á venda pelo preço de 3$500, Biblias impressas, que sem duvida pertencem á sociedade biblica protestante. Parece que essas biblias são aquellas prohibidas pela igreja catholica por se acharem completamente alteradas.

— Passageiros do brigue nacional *Corumbá*, sahido para o Rio Grande do Sul: — Epiphanio José de Souza, sua senhora e 7 filhos.

Extracto das partes do dia 3 de setembro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 2 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Maria Marianna dos Prazeres, vinda das Alagôas, como indiciada em crime de estellionato; Antonio das Neves Cardozo, Joaquim José dos Santos, Antonio José Torquato, Pedro Candido do Rego e Manoel Silverio da Silva, todos vindos da Parahyba, sendo os quatro primeiros como criminosos de furto de cavallos, e o ultimo por constar ser criminoso de morte no Limoeiro; Antonio José Francisco, vindo de Goianna, por estar processado em crime de morte.

A' ordem do Dr. juiz de orphãos, Jesuino Machado Malheiro Braga, por não ter cumprido as ordens desse juizo.

A' ordem do subdelegado do Recife, Raphael, escravo do major Frias Villar, para averiguações policiaes.

A' ordem do de S. José, Bento José da Rosa, por embriaguez; João Francisco da Conceição e Francisco Galdino de Figueiredo, para averiguações policiaes; Candida Francisca da Conceição, para correcção e Ignacio, escravo de Luiz José da Costa Amorim, á requerimento.

O chefe da 2ª secção
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 2 de setembro de 1864:

Existiam.......	357	presos.
Entraram.......	14	»
Sahiram........	8	»
Existem........	363	»
A saber:		
Nacionaes......	296	»
Estrangeiros...	6	»
Mulheres.......	12	»
Estrangeira....	1	»
Escravos.......	44	»
Escravas.......	4	»
	363	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 153

— Passageiros do vapor *Princeza*, sahido para os portos do sul:

Antonio da Cunha Machado, sua senhora e 2 filhos menores, Francisco de Oliveira Cabral, um menor e um criado, Joaquim Pinto de Siqueira, Francisco José de Mello Albuquerque, João Antonio Machado, Manoel de Oliveira Castro, D. Maria Lopes

Rodrigues, D. Carolina A. Lopes Rodrigues, duas filhas menores e dous criados, Bazilio Mancio da Costa, Benjamim Cincinato Uttiguassu, 2º cadete João de Souza Barrozo, Dr. Vicente C. Marinho e um escravo, J. E. Gomes da Silva, sua senhora e uma criada, Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, A. Antonio da Silva, José Joaquim, Suterina da Silva, soldado Arsenio Dias dos Santos, Henrique de Barros Cavalcanti, Hortencio de C. Paes de Andrade, Domingos José de Saboya e Silva, um filho e sete escravos, Antonio Ferreira Prado, V. Jean e quarenta e tres escravos a entregar

---

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO EM 3 DE SETEMBRO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida e Albuquerque, Assis, Motta, e Domingues da Silva, faltando o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Aggravos de petição.

Aggravante, Luiz José Rodrigues de Souza; aggravado, o juizo.

Sorteados os senhores desembargadores Gitirana, Sorteados os senhores desembargadores Santiago, e Domingues da Silva.

Negou-se provimento.

Aggravante, D. Joanna Maria das Dôres; aggrado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os senhores desembargadores Assis, e Domingues da Silva.

Não tomaram conhecimento.

Aggravante, Joaquim Coelho de Almeida; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Almeida e Albuquerque.

Sorteados os senhores desembargadores Motta, e Assis.

Deram provimento.

Aggravante, D. Joanna Bonifacio Pires Ferreira; aggravado, o juizo.

Relator o Sr desembargador Assis.

Sorteados os senhores desembargadores Gitirana, e Domingues da Silva.

Deram provimento.

Aggravante, Francisco José Regalo Braga; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Motta.

Sorteados os senhores desembargadores Assis, e Gitirana.

Deu-se provimento.

Recurso crime.

Recorrente, o juizo; recorridos, Theotonio da Silva Vieira e outro.

Relator o Sr. desembargador Domingues da Silva.

Sorteados os senhores desembargadores Lourenço Santiago, Assis e Gitirana.

Improcedente.

Appellações crimes.

Appellante, Antonio Xixi Cogominho; appellada, a justiça.

Improcedente.

Appellante, José Francisco de Moura; appellado, o juizo.

Vista ao réo.

Appellante, José Francisco Lins; appellada, a justiça.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, José Antonio Alves Macambira.

Improcedente.

Appellantes, o juizo e Antonio da Conceição; appellado, Felix José Ramos.

Improcedente a appellação do réo e procedente a do juizo.

Appellante, Feliciano Antonio da Silva; appellada, a justiça.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Lourenço de Lemos.

A' novo jury.

Appellante, o promotor; appellado, o tenente-coronel João Baptista Accioli.

Appellações civeis.

Appellante, a marqueza do Recife; appellado, João Carlos Paes Barreto.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, o brigadeiro Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond; appellada, a junta da Santa Casa da Misericordia.

Confirmada a sentença com declaração.

Appellante, José Gabriel de Mello; appellado, Francisco José Pinto.

Reformada a sentença.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

As appellações civeis.

Appellante, D. Joanna Maria das Dores; appellada, Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.

Appellante, Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago; appellado, João Dousley Junior.

Appellantes, Manoel Camillo Pires Falcão e seus filhos; appellado, Paulino Pires Falcão.

Appellante, Ernesto Augusto Manguaba e Silva; appellada, D. Maria Joaquina Accioli Wanderley.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, João Gomes da Silva.

Appellante, Damião Lourenço de Medeiros; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Lopes de Araujo.

Appellante, André Ferreira da Silva; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Luiz Gonzaga de Lima.

Appellante, Antonio Gonçalves da Silva; appellado, Francisco José Fernandes.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Com vista ao Dr. curador geral

A appellação civel.

Appellante, João Ferreira da Costa Imbuzeiro; appellados, João José da Silva e outros.

PASSAGENS

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

As appellações civeis.

Appellante, o visconde de Suassuna; appellados, os herdeiros de Sebastião Antonio Paes Barreto.

Appellantes, os administradores da massa de Manoel dos Santos Pinto; appellado, Manoel José de Carvalho.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

As appellações civeis.

Appellante, a fazenda; appellado, Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.

Appellante, a fazenda; appellada, D. Anna Delfina Paes Barreto.

Appellante, José Ignacio de Mello; appellado, Alexandrino Martins Correia de Barros.

Ao Sr. desembargador Assis

A appellação civel.

Appellante, o juizo; appellado, José Vaz Tenorio de Albuquerque.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

A appellação crime.

Appellante, o promotor; appellado, João Felix de Souza.

Appellante, José Silvestre de Mendonça; appellado, Bruno Antonio dos Reis.

As appellações civeis.

Appellante, a fazenda; appellado, Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti.

Appellante, José Ribeiro Lima; appellado, Manoel Soares do Nascimento.

Dia de apparecer.

Appellado, Adriano & Castro; appellante, Christovão de Hollanda Cavalcanti.

Do Sr. desembargador Almeida e Albuquerque ao desembargador Assis

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Francisco de Lima.

Appellante, Luiz Gonzaga dos Santos; appellado, João de Siqueira Ferrão.

Appellante, o juizo; appellado, Candido José de Abreu.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel do Nascimento de Siqueira Barbosa.

Ao Sr. desembargador Motta

A appellação civel.

Appellante, Manoel Patricio dos Santos; appellado, Fabricio Gomes Pedrosa.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Motta

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José Alpieri.

Appellante, Antonio Cabral da Silveira; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Domingos José Vieira.

Appellante, o juizo; appellado, Christino Rodrigues Chaves.

As appellações civeis.

Appellante, José da Costa Dourado; appellado, Antonio Manoel de Campos.

Appellantes, Rabe Schamettau & C.; appellado, José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.

Appellante, José Joaquim Antunes; appellado, Manoel Firmino Ferreira.

Appellante, Manoel Vicente Tavares; appellado, Leandro Pereira Barbosa.

Appellante, Manoel Patrão do Nascimento; appellada, Margarida Maria da Paixão.

O dia de apparecer.

Appellado, Francisco Mamede de Almeida; appellantes, os curadores da massa de Manoel Alves Guerra.

Ao Sr. desembargador Gitirana

O conflicto de jurisdicção entre o juiz municipal de Ouricury e o de Boa-Vista.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

A appellação civel.

Appellante, Adriano Xavier Pereira de Brito; appellada, a fazenda.

Appellante, Joaquim Coelho Cintra; appellados, Figueiredo & Irmão.

Appellante, José Ignacio de Brito; appellada, D. Joanna Evangelista de Mello.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago

Appellação civel.

Appellante, o juizo; appellados, os herdeiros de Luiz Gomes Ferreira.

Ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel.

Appellante, o padre Antonio José Pinto; appellado, o barão de Jaraguá.

Ao Sr. desembargador Assis

A appellação civel.

Appellante, José Joaquim Neves Canella; appellado, Manoel Nunes Benson.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Caetano Santiago

As appellações civeis.

Appellantes, João Tavares de Mello Junior; appellada, a preta Thereza.

Appellante, a mesa do ordem terceira de S. Francisco; appellado, o juiz de capellas.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Santiago

A appellação civel.

Appellante, D. Themotea Josepha Maciel da Silva; appellada, a fazenda.

Ao Sr. desembargador Assis

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Estevão José Ferreira.

Ao Sr. desembargador Motta

A appellação crime.

Appellante, Manoel Joaquim do Nascimento; appellado, Eleuterio José Gonçalves.

O aggravo de petição.

Aggravante, José Antonio Ferrão de Figueiredo; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

O aggravo de petição.

Aggravante, o recolhimento de Gloria e Conceição; aggravado, o juizo.

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellados, José de Santiago Tenorio.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva

O aggravo de petição.

Aggravante, Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque: aggravado, o juizo.

A 2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

TRIBUNAL DO JURY

5ª SESSÃO—DIA 3 DE SETEMBRO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JOÃO ANTONIO D'ARAUJO FREITAS HENRIQUES,

JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL.

Promotor publico, o Sr. Dr. José Paulino da Camara.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 10 horas da manhãa, feita a chamada, acharam-se presentes 35 Srs. jurados.

Foram despensado da sessão, por motivos de molestia os Srs:

Antonio José de Oliveira.
Affonso José de Oliveira.
Francisco Serafico de Assis Carvalho.
Jenuino José Tavares.
Manoel Joaquim Ramos.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. jurados multados nos dias anteriores que não apresentaram escusas, e nem compareceram, e tambem os que faltaram hoje.

Sendo insufficiente o numero de jurados presentes para haver sessão, o Sr. juiz de direito procedeu ao sorteio de mais 13, e mandou que fossem notificados, e levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

London & Brasilian Bank (Limited).

Capital do banco 15,000 acções a £ 100.	13,333:333$330
Acções emittidas 11,000 a £ 100	11,555:555$550
Capital pago a £ 40 por acção.	4,622:222$220

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO EM 31 DE AGOSTO DE 1864.

ACTIVO.

Letras descontadas	1,383:506$840
Creditos sobre diversos outros bancos e caixas filiaes,	1,165:098$460
Caixa: Em moeda corrente.	1,156:620$150
	3,705:225$450

PASSIVO.

Capital fornecido pela caixa matriz	888:888$890
Depositos	2,408:662$250
Creditos diversos, outros bancos e caixas filiaes.	407:674$310
	3,705:225$450

W. J. Haynes,
Accountant.

COMMUNICADOS.

Só agora, vindo a esta capital, pude ver o *Diario de Pernambuco*, de 20 de agosto proximo findo, em que se acha publicada uma nota, que reconheceu o Sr. tabellião Porto Carreiro, ser de lettra do finado bispo diocesano, na qual se diz que taes, e taes padres deixaram de ser propostos para as vigararias a que se propozeram no ultimo concurso, e *jámais podem ser admittidos a exercer o ministerio parochial*, por falta de capacidade. Entre outros, lá está o meu nome como incapaz de reger freguezia!

Devo, portanto, ao publico uma justificação, e da-la-hei nos seguintes termos:

Muito antes do concurso a que me refiro, tive de defender-me de imputações calumniosas perante o illustre finado Sr. D. João; e foi tão plena a minha defeza, que S. Exc. Rvma. me reintegrou na vigararia encommendada de Quipapá, onde ainda sou conservado, tendo obtido nova provisão daquelle prelado deferido concurso. E' visto que se fui julgado incapaz da vigararia effectiva, devera com mais veras sê-lo da incommendada; e se S. Exc. me conservou nesta, nenhuma razão tinha para me privar daquella.

A nota pois a que me refiro, que me dizem ter sido publicada pelo Sr. padre José Antonio dos Santos Lessa, e ser tambem de sua lavra, prova-me que ainda uma vez fui victima dos manejos desse sacerdote. Não me julgo por isso deshonrado, quando posso, chamar o testemunho do Sr. ex provisor conego Gama em meu abono, oppondo-o ás insidias do Sr. Lessa, que a ninguem mais póde desacreditar, depois do que delle disse em pleno parlamento, o Sr. deputado José Angelo, e dos motivos contidos na portaria do Exm. Sr. vigario capitular, para a suspensão de ordens que lhe foi imposta.

O Sr. padre Lessa, de mãos dadas com os meus inimigos, póde prejudicar-me na aspiração que tive a uma vigararia effectiva. Perdôo-lhe de coração, sem me regosijar do infortunio que hoje o acabrunha, depois de tantas prosperidades, de tanto poderio, e dinheiro adquerido.

Desejaria sim, que depois de admittido a um concurso, e nelle approvado, não fosse preterido sem ser ouvido, e julgado sobre a minha capacidade moral. Mas isto se não fez para que a freguezia de Quipapá, que só eu tinha assignado em primeiro lugar, coubesse a outro mais afortunado do que eu, até por ser mais endinheirado. Não me invergonho porém, de confessar que sou padre pobre. E se esta circumstancia póde constituir falta de merecimento aos olhos do ex-secretario particular do finado prelado, é para mim um consolo que fosse esse o motivo real de ser-me outro preferido e não porque leve-me elle vantagem no campo da moralidade; visto que de mim senão dirá, Deus louvado, que já tivesse fugido mesmo de Panellas, fazendo uma viagem a pé de cerca de seis leguas, para escapar a vingança de um abuso de confiança, praticado no seio de familia honesta.

Isto me basta.

Recife, 2 de setembro de 1864.

O padre Joaquim Bellarmino de Miranda.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—No dia 28 do passado, a policia do termo de Caruarú tomou violentamente as chaves da matriz de Panellas, afim de, no dia 7 proximo, ao abrir a igreja, achar-se logo simulada a mesa eleitoral pelo juiz de paz, e subdelegado, João Themoteo de Andrade, com exclusão da totalidade dos eleitores e da maioria dos supplentes da freguezia, todos liberaes, e infensos á actualidade, aos quaes não será permittido, como na eleição primaria de senadores, ingresso na matriz.

Para Altinho, Caruarú, e mais freguezias do circulo, o plano é o mesmo. Evitar-se pela violencia a concurrencia dos liberaes, lança-los fóra das igrejas, madrugarem de vespera pretendidas mesas eleitoraes nas matrizes, tudo isto auxiliado pelas baionetas do progresso, completando-se a farça com hymnos de triumpho.

Tenho noticias exactas de se terem mandado praticar essas torpezas, dignas da actualidade.

Espero tranquillo a representação dessa estupida farça; certos de que não me sorprehendem, e antes me fazem favor, fornecendo-se-me provas para mostrar á evidencia o caracter real da administração.

Recife, 3 de setembro de 1864.

José Leandro de Godoy Vasconcellos.

Senhores redactores.—Acabo de lêr em seu conceituado *Diario* de hontem, uma correspondencia assignada por um irmão da mesa actual, do confraria de Santa Rita de Cassia, na qual dizia que gostando de dar o seu a seu dono, não podia deixar de dizer que o Comprade Cortezão, do jornal *Ordem* de 30 do passado, achava-se mal informado, quando elogiando a actual mesa regedora daquella confraria, censurava as mesas transatas, escurecendo assim os serviços prestados pelo ex-juiz Miguel Bernardo Quinteiro. Sinto por ser amigo do Sr. Quinteiro, dizer ao senhor irmão da mesa actual, que S. S. é que se acha mal informado, não querendo com esta minha contestação, escurecer os pequenos serviços prestados pelo Sr. Quinteiro, que ajudado por outros irmãos que serviam com elle, tiveram de se retirar da mesa por não se quererem sujeitar a servirem de figura de papelão, e o publico vio o estado de lastima a que chegou aquella confraria no resto da administração do Sr. Quinteiro, que largando o juizado á poucos mezes deixou a confraria compromettida em sete centos e tantos mil réis de cêra, a igreja quasi no chão, e os irmãos impossibilitados de se enterrarem em suas catacumbas. No entanto apenas tomou posse a nova e zelosa mesa, a igreja sahio do estado lastimoso em que se achava. Desculpe o senhor irmão da mesa actual, se o offendo, e ao Sr. Quinteiro, afianço-lhe, que como particular sou de S. S., amigo affeiçoado, porém como irmão da confraria de Santa Rita, servi com S. S., e por isso faço-lhe a devida justiça.

F. e S.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

SONETOS

POR OCCASIÃO DO PASSAMENTO DO EXM. E RVM. SR. D. JOÃO DA PURIFICAÇÃO MARQUES PERDIGÃO.

I

Morte ufana, onde está tua victoria,
Se rotas as prisões da humanidade,
D. João sobre as azas da piedade
Triumphando voou á eterna gloria?

Se aqui perdeu a vida transitoria,
Immortal foi viver na eternidade,
Deixando a mais remota saudade
Dos seus heroicos feitos a memoria.

Oh! Bispo afortunado, que seguiste
Da virtude celeste a luz amavel,
Que victoria feliz não conseguiste?

Vive, pois, nessa gloria interminavel,
Sem temor de perdê-la, pois fugiste
Ao imperio da morte inexoravel.

II

Jaz no sepulchro o inclyto prelado
Por quem desfeita em pranto Sião chora:
De continuo a saudade se memora,
Do augusto pastor tão disvelado.

Entre os justos, João, és contemplado,
Tua vida a virtude doura, enflora,
A cidade toda em luto deplora,
Teu merito eminente, assignalado.

Os bronzes sons funereos derramando,
Annunciam que a Parca endurecida
Ao mundo rouba o sabio, o venerando.

Mas emfim, ó pastor, alma querida,
Na celeste Sião estás gozando
O que nunca gozastes nesta vida.

III

Inda os fervidos prantos não cessaram
Do amor filial, que nos enléa,
Que nos prende com sólida cadêa
Ao eximio pastor que os céos levaram.

Seus feitos immortaes, que o solio ornaram,
E que em gloria perenne um Deos preméa,
Nos gratos corações, que a dôr ancêa,
Pelas mãos da ternura se gravaram.

Punge em nossa alma triste saudade,
Em transporte de dôr tudo suspira,
Geme, soluça afflicta a humanidade.

Martyrisado o espirito delira:
O culto que é devido á santidade,
Jámais póde cantar a humana lyra.

O partido constitucional apresenta a chapa para juizes de paz da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife.

Tenente, José Pedro das Neves.
Proprietario, Antonio Henrique Mafra.
Idem, João Marques Corrêa.
Negociante, Anastacio José da Costa.

PARA JUIZ DE PAZ DA FREGUEZIA DE S. FR. PEDRO GONÇALVES DO RECIFE.

Tenente José Pedro das Neves.
Negociante Antonio Henriques Maffra,
Negociante João Marques Correia.
Negociante Anastacio José da Costa.

Para veriadores.

Barão de Muribeca.
Dr. Bento José da Costa.
Dr. Joaquim de Souza Reis.
Dr. Angelo Henriques da Silva
Tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.
Tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve.
Major Francisco Martins Raposo.
Capitão Miguel José de Almeida Pernambuco.
Pharmaceutico José Maria Freire Gameiro.

Um votante vermelho

Apresentamos os quatro candidatos para juizes de paz da freguezia de Santo Antonio.

Os senhores:
Capitão Luiz Cezario do Rego.
Major Manoel Antonio Viegas.
Dr. Antonio José Alves Ferreira.
Capitão Antonio Augusto da Fonceca.

O liberal sincero.

Illm. e Exm. senhor.

Accusando recebido o officio de V. Exc. de 22 do corrente, pelo qual communica a resolução tomada pela directoria do Banco do Brasil de despensar os meus serviços na directoria da caixa filial desta provincia, cumpre-me dizer em resposta que o estylo da communicação e affinidade, que essa despensa tem com os factos ultimamente occorridos neste estabelecimento, magoando-me, revelam uma censura, que me não permitte a propria dignidade soffrer silencioso. Permittir-me-ha pois V. Exc., que ácerca desse occorrido, faça algumas reflexões.

A occurrencia do desfalque ao tempo em que exerci as funcções de director, e o desgosto que elle me causou, determinaram em mim a firme resolução de despedir-me dessas funcções. Esta deliberação communiquei-a immediatamente aos meus companheiros, rectificando-a ainda no dia 8 do corrente, quando passei as chaves dos cofres ao meu successor, depois do que só ahi voltei no dia 10. Por occasião de ser convidado para entrar novamente em serviço, declarei verbalmente ao Sr. vice-presidente, que não exercia mais as funcções de director, aguardando o dia 30 para pedir officialmente a minha demissão, se á esse tempo não a recebesse eu dada por essa directoria.

Cito detalhadamente esta circumstancia, para tornar bem patente que não tinha intenção de continuar a exercer funcções, que affectavam a dignidade, que sempre entendi manter illeza; e portanto não é por esse lado, que me dóe a destituição de que ora me occupo.

Esperando o tempo em que contava pedir minha destituição, não esperava todavia recebe-la pelo modo por que acaba de me ser dada, nem suspeitava que essa directoria, a medir o meu pundonor, pelo seu, não a esperasse, e a julgasse, antecipando-a, um acto justo, ou reclamado pela circumstancia: visto como esta lhe devera ser fielmente relatada. E' isto o que vou tornar ainda mais patente, dizendo algumas palavras com relação á minha norma de proceder no estabelecimento.

Presumo ter sido sempre solicito em curar dos interesses daquelle estabelecimento, e tenho consciencia de haver desempenhado as funcções de meu cargo; pelo que sempre mereci a consideração de meus companheiros.

Este conceito não me parece haver delle decahido para com o actual presidente, á quem devo o obsequio de me haver tratado durante o tempo, que com elle servi (3 mezes) com igual consideração.

Não tendo, pois, occorrido circumstancia alguma á que deva attribuir a destituição que acabo de receber, vejo-me forçado á procura-la na causa proxima; isto é, o desfalque ultimamente acontecido.

Escuso relatar aqui o que detalhadamente expuz no meu relatorio semanal, que não póde ser contestado por estar d'accordo com as investigações, que por essa occasião tiveram lugar; mas não deixarei, referindo-me á elle, de fazer a seguinte reflexão.

Enxergar-se-hia de minha parte desidia, ou negligencia no facto de haver eu confiado a minha chave ao meu companheiro de semana, em occasião de abrir-se o cofre, não podendo eu acompanha-lo? Não, porque este facto era frequente, autorisado pela circumstancia reciproca que deve haver entre homens de igual honra, de igual cathegoria, e de igual responsabilidade. Do que sempre se praticou não se póde inferir culpa, principalmente quando esta pratica é autorisada pelo que se usa em identicas circumstancias em estabelecimentos de igual natureza, e quiçá no proprio Banco do Brasil.

Não repugnando eu soffrer a responsabilidade pecuniaria, a circumstancia era de minima consequencia, e apenas serviria para motivar maior escrupulo e cuidado. E se essa pratica era culposa, culposa devia ser a tolerancia da parte daquelle que via usar, e a admittia sem reflexão alguma.

Logo, pois, que este acto se passou em presença do actual Sr. presidente, e fiscal da caixa, não só nesta circumstancia, como em outras, e elle sanccionou sem reflectir, a culpabilidade do acto não é só do que o pratica, mas igualmente do que o vê praticar e o tolera, estando no caso de cohibi-lo, como menos regular.

Portanto, se a directoria do Banco do Brasil enchergou culpa no acto que pratiquei, confiando a chave ao meu collega, força é que igual, se não maior a enxergue da parte daquelle funccionario. E não digo isto para incrimina-lo, é obvio, mas para fazer saliente a injustiça com que se procedeu para comigo, e sacudir o desar, que a minha destituição me acarretaria, se a supportasse silencioso.

Não vejo, em summa, a que attribuir o acto que fere, doesta, e malbarata a minha reputação, que capricho em conservar illeza.

Sem cansar-me em procurar esse motivo ou mesmo esse pretexto, devo só enxerga-lo na inconsequencia com que em circumstancias muito mais importantes e criticas tem procedido o Banco do Brasil.

Assim, pois, se a directoria do Banco do Brasil não hesitou, (como se póde vêr pela sua correspondencia) em aconselhar á caixa desta provincia, que não tivesse receio de exceder os limites de sua emissão, e isto com o intento de que não houvesse por parte do estabelecimento falta em acudir aos continuados saques, que sobre elle vinham, não obstante as reclamações feitas por parte da caixa (honra lhe seja feita); infringindo assim a lei do paiz, e a de sua creação, abrigada no credito que diversas circumstancias lhe faziam crear e manter, e do qual por tal fórma parecia abusar, que muito é para admirar, que malbarate e doeste a reputação alheia!

Foi por semelhante norma, que o Banco do Brasil retirou por meio de saques, tornando assim effectivo seu conselho, quantia superior ao duplo do fundo capital da Caixa desta provincia, para pô-la em gyro na caixa matriz, e augmentar-lhes os proveitos e lucros, ao passo que mingoava os legitimos da filial, impossibilitando-a de fazer transacções, que correspondessem ao seu verdadeiro capital, e o que mais é, expondo-a á sancção do decreto n. 2682 de 14 de novembro de 1860!!!

E é á esta norma de proceder que se deve certamente attribuir os pequenos lucros d'algumas caixas filiaes, constantemente absorvidas pela sua matriz.

As ordens que assim tem sido transmittidas á caixa, são referendadas pelo proprio agente fiscal do governo, e isto diz tudo.

Na procura do pretexto que motivou a destituição de que me occupo, vi-me forçado a da-lo do modo por que o tenho exposto, e assim fazendo, fico tranquillo, sem que tivesse intenção alguma de offender a directoria do banco do Brasil, de que V. Exc. é digno presidente.

Deos guarde á V. Exc.

Recife, 31 de agosto de 1864.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Candido Baptista de Oliveira, dignissimo presidente do Banco do Brasil.

José Mamede Alves Ferreira.

Elogio funebre consagrado a memoria da Exma. Sra. D. Carlota Joaquina de Albuquerque Camara, espoza do Illm. Sr Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara, a elle, e á sua Exma. filha a Sra. D. Anna Carlota de Albuquerque Barbosa, offerecido, e dicado pelo actual vice-director e capellão das orphãas Fr. Pedro da Purificação Paz Paiva!

Illm. Sr. Dr. — E' a vóz da saudade unida á do reconhecimento, quem hoje se ergue, para vir depositar no altar da amisade, um tributo ao merito! Sim esta homenagem funebre, qual violeta lançada sobre o tumulo de uma bemfeitora, eu deponho agora nas mãos do amor conjugal, e filial, e se ella vos magoar pela recordação do objecto querido, hoje perdido, vos console ao menos a certeza de que elle se acha gosando na mansão dos justos a bemaventurança eterna!

Sans doute hereux cellui, qu'une palme certaine
Attend victorieux dans l'une, et l'autre araine!
(André Chernier.)

Meu Deus! quanto são imprescrutaveis os vossos arcanos!

Como são immutaveis as vossas leis!
Como é breve a existencia!
Como é veloz o tempo em seu curso!
Como são variaveis as scenas deste mundo!

Oh! ainda hontem, (assim o podemos dizer,) nós viamos cheio de vida, sorrindo-se entre os affagos do esposo idolatrado, e as caricias da filha terna, no meio da mais risonha abastança a aquella, que logo momentos depois a contemplamos nas agonias da morte, entre lagrimas, e suspiros da filha querida, arrancada aos braços do esposo extremoso, que ralado da mais pungente dôr, debulhado em lagrimas via para sempre separar-se de si sua affectuosa consorte, que exhalando o ultimo suspiro, que voando ao seio do Eterno, dava-lhe pela ultima vez, levando a mão ao peito o derradeiro adeus.

Esta é a Exma. Sra. D. Carlota Joaquina de Albuquerque Camara, esposa do Illm. Sr. Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara, e mãe da Exma. Sra. D. Anna Carlota de Albuquerque Barbosa, cújo anniversario de seu passamento vimos, sem o esperar, commemorar hoje!

Oh! como se passam ligeiros as scenas desta vida?

Ah! quando ainda não temos podido enxugar o pranto, que nos ensopa as faces!

Quando ainda a dôr, e a saudade nos ralam alma, já a rapida successão dos dias ás noutes, submergindo-nas em um novo abysmo de dôr, nos vem annunciar o mais tocante dos espectaculos, a mais dolorosa das scenas, o anniversario do passamento daquella, de quem nós recebendo em sua vida sempre officios de uma verdadeira mãi, não podemos, neste mesmo amargurado momento em que as lagrimas, e o pranto nos suffocam a razão furtar-nos ao imperioso dever de tributar-lhe, á sua memoria, uma phrase singella, expressão genuina da magoa, que nos punge, e do reconhecimento, que lhe devemos!

Sim; fostes tu, o amargurado dia 4 de setembro de 1863 o dia, em que contemplamos esta separação dolorosa em que vimos desprender-se para sempre dos braços do esposo carinhoso, espirando entre suspiros, e lagrimas da virtuosa, e terna filha, a mais carinhosa das mãis, a mais estremosa e exemplar esposa, a mais disvellada protectora dos desvalidos a Exma. Sra. D. Carlota Joaquina de Albuquerque Camara, que, correndo ao seio do Creador, ia lá receber a palma, que lhe estava destinada em premio de suas grandes virtudes!

Euge serva bona et fidelis intra em gaudium Domini tui!

Sim, faz hoje um anno, que desappareceu para sempre aos olhos do mundo este astro luminoso, que devia sómente brilhar aos olhos de Deos!

Sim; faz hoje um anno, que ella subtrahindo-se á uma terra ingrata, inhospita, foi reunir-se ao choro dos anjos para lá diante do Eterno receber a corôa, que mereciam as suas grandes virtudes!

E como não deveria ser assim! Se a educação acurada, que ella havia recebido de seus illustres progenitores, a par de sentimentos religiosos, e que lhe souberam infiltrar n'alma, lhe fazia conhecer, que as grandezas deste mundo eram vaidades, chimeras; e por isso não dando nunca em seu coração pousada a este orgulho, a esta ostentação mundanal, ella soube sempre evitar estas fragilidades, á que de ordinario a humanidade se deixa arrastar, conservando-se sempre no meio da abastança, grande, sem orgulho, discreta, sem vaidade, modesta, sem fingimento, devota sem distração, religiosa sem hypocresia, compassiva, sem jactancia, caridosa, sem vangloria!

E vós, ó humanidade desvalida, que tantas vezes encontrastes no regaço de suas grandes virtudes o linitivo de vossas dores! Vós, que ainda hoje tanto lamentaes a sua ausencia, não choreis mais! Lembrai-vos que suas virtudes encontraram já diante do Eterno a sua recompensa!

E vós! ó esposo dedicado! ó filha estremosa, a quem o Eterno acaba de auferir tão preciosa prenda!

Vós, a quem hoje á mais acerba dôr opprime! Vós e cujos corações se acham dilacerados pelo agudo punhal da saudade! Suspendei vosso pranto! Reprimi vossa dôr! Moderai vossa saudade! Lembrai-vos, que este anjo de vossas affeições se foi reunir no Céo ao choro dos anjos, onde não cessará de supplicar por vós!

Sei bem, carissimo amigo medir o elasterio da vossa dôr! Ella é profunda, é sem limites! Porém os nobres sentimentos religiosos, que dominam o vosso coração! Esse fundo de religião, que ahi descubro é o balsamo mais confortativo, que applicar posso á vossa dôr! Elevai pois vossos olhos humedecidos ao Altissimo e supplicai-lhe comigo pelo eterno descanço de sua alma!

Ella descance em paz.

Requiescat in pace.

Recife, 3 de setembro de 1864.

Fr. * * * *

Salsa parrilha da Bristol.

A salsa parrilha de Bristol: os climas dos paizes *tropicos são o laboratorio de todas as enfermidades* cutaneas e ulcerosas. E' esta pois a razão porque esta preparação, que os subjuga com uma seguridade proverbial, é litteralmente indispensavel tanto no Brasil como no resto da America hespanhola.

As escrofulas em todas as suas terriveis fórmas promptamente succumbem mediante a applicação deste poderoso agente detersivo, as chagas se curam, as erupções desapparecem, as conjuncturas contrahidas recobram sua elasticidade, as inflammações e tumores se desvanecem, os cancros se atalham, os abcessos se secam e o rheumatismo se allivia por meio da salutifera operação deste grande purificador e curativo vegetal; não supprimindo, mas sim extinguindo completamente.

A verdadeira salsa de Bristol é preparada por Lamman & Kemp, Nova-York e acha-se á venda nas lojas de Caors e Barbosa e Bravo & C.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 13º dividen na razão de 8$000 por cento.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 2	60:228$124
Idem do dia 3	19:283$421
	79:511$545

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	187	
« « com generos...	742	
		929
Volumes sahidos com fazendas...	148	
« « com generos...	643	
		791

Descarregam no dia 5 de setembro.

Barca franceza—*Jean Baptist*—marcadorias.
Barca ingleza—*Conrad*—carvão de pedra.
Barca ingleza—*Favourite*—carvão de pedra.
Galera ingleza—*Hermione*—mercadorias e carvão.
Brigue inglez—*Beagle*—bacalhão.
Patacho inglez—*Mary Belle*—idem.
Barca americana—*Tempest*—taboado.
Brigue portuguez—*Constante II*—diversos generos.
Escuna dinamarqueza — *Levante* — diversos generos.

Importação.

Escuna dinamarqueza *Levante*, entrada de Hamburgo, manifestou o seguinte:

10 barris alvaiade, 12 ditos e 4 caixas drogas medicinaes, 13 ditas vidros vasios; a João da Silva Faria.

5 caixas miudezas, 2 ditas obras de metal, 16 fardos papel; a Alves Hamburger & C.

3 fardos brinzões, 3 caixas fazendas de algodão, 4 ditas couros de lustro, 128 rolos cabos, 199 caixas vellas de espermacete, 1 pacote amostras; a Rabe Schmettau & C.

1 caixa miudezas; a José Antonio Moreira Dias.

2 ditas fazendas de lãa, 1 pacote amostras; a T. A. Dammayer.

4 pedaços de carne, 1 caixa conservas; a L. L. P. Roeck.

1 caixa sapatos; a Monteiro Lopes & C.

81 barricas potassa; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

2 caixas bezerros, 1 dita saccos de viagem; a Izidoro Netto & C.

1 dita couros, 2 ditas chapéos em cartões; a Christiano Irmão.

2 ditas papel, 2 ditas meias, 1 dita camisas, 1 dita perfumaria, 1 dita espadas; a Henrique & Azevedo.

10 ditas fazendas de algodão, 1 dita molduras douradas, 8 ditas meias de algodão, 2 pacotes amostras; a Lindem Wild & C.

10 caixas agua de Seltz, 10 ditas vinho; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros.

1 dita pinceis; a B. Francisco de Souza.

2 ditas fitas de seda; a M. O. Bieber & C.

1 dita garrafas de barro; a ordem.

1 dita fructas seccas, 2 ditas conservas, 2 presuntos, 1 pedaço de carne fumada, 10 salames; a Theodoro Christiansen.

1 caixa piano, 11 ditas miudezas, 30 ditas vellas de composição, 10 ditas vidros vasios; a José Antonio Moreira Dias.

1 caixa meias de algodão, 10 ditas panno de linho, 4 ditas e 5 fardos fazenda de algodão, 1 caixa obras de metal, 1 dita ditas de aço, 13 pacotes amostras; a Schatheitlin & C.

6 caixas espelhos, 1 dita brim de linho, 1 dita dito dito e algodão, 1 dita fio de lãa, 2 ditas fundas de algodão, 2 ditas lenços de dito, 1 cartão camisas, 1 caixa pedras e credes para escrever, 1 pacote amostras; a D. P. Wild & C.

2 caixas bezerros envernizados; a Vaz & Leal.

1 dita papel, 1 dita espoletas, 1 dita livros em branco, 2 ditas meias de algodão, 1 dita fazenda de algodão; a Parente Vianna & C.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 5 A 10 DOMEZ DE SETEMBRO DE 1864.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos.	cento	1$500
Aguardente de cana.	canada	800
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça.	»	500
Idem genebra.	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente.	»	900
Algodão em caroço	arroba	7$125
Idem em rama ou em lãa.	«	28$500
Arroz com casca.	«	1$500
Idem descascado ou pilado	«	2$800
Assucar mascavado.	«	2$700
Idem branco.	«	4$400
Idem refinado.	«	5$120
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	«	1$600
dem de mamona	»	800
Batatas alimenticias.	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho	»	7$500
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal.	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	4$000
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto.	libra	275
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos).	um	15$000
Côcos (seccos).	cento	3$500
Colla.	libra	600
Couros de boi, salgados	«	165
Idem idem seccos espichados.	»	240
Idem idem verdes	»	109
Idem idem cabra cortidos.	um	350
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa.	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	1$000
Idem pequenos.	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio.	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca.	alqueire	2$000
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijao de qualquer qudlidade.	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$500
Idem em rolo bom.	»	8$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz).	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros.	»	11$000
Linhas e esteios.	um	8$000
Mel ou melaço.	canada	240
Milho.	arroba	900
Papagaios.	um	3$000
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada.	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	«	1$200
Piassava.	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	3$500
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro.	»	10$000
Rapé.	libra	1$000
Sabão.	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Idem em velas.	»	7$000
Sola em vaqueta.	uma	2$500
Taboas de amarello.	duzia	140$000
Idem diversas.	»	80$000
Tapiocas.	arroba	2$800
Tatajuba.	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	200
Vassouras de piassava.	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre.	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 3 de agosto de 1864.

(Assignados):

O 1.º conferente, *Francisco de Paula Gonçalves da Silva.*

O 2.º conferente, *Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.*

Approvo.—Alfandega de Pernambuco, 3 de setembro de 1864.—*A. Eulalio.*

Conforme.—O 3.º escripturario, *João dos Santos Porto.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 2	1:719$804
Idem do dia 3	1:205$614
	2:925$418

PRAÇA DO RECIFE

3 DE SETEMBRO DE 1864.

AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambio....... Saccou-se sobre Londres a 27 3/4, 27 5/8 e 27 1/2 d. por 1$000, sobre Paris a 344 rs. por fr. e sobre Lisboa a 95 por cento de premio, montando os saques effectuados durante a semana a £ 40,000.

Algodão....... O desta provincia vendeu-se de 28$000 a 28$800 por arroba, o de Maceió, posto a bordo, de 29$300 a 29$500, e o da Parahyba, da mesma fórma, a réis 31$300.

Assucar....... O mascavado purgado vendeu-se de 2$800 a 2$900 por arroba, e o bruto de 2$500 a 2$600.

Aguardente..... Vendeu-se de 70$000 a 75$000 a pipa.

Couros......... Os seccos salgados venderam-se a 165 rs. por libra.

Arroz......... O pilado da India vendeu-se a 2$500 por arroba, e o do Maranhão de 2$600 a 3$000.

Azeite dôce..... Vendeu-se o de Lisboa de 2$450 a 2$500 o galão.

Bacalhao....... Vendeu-se em atacado a 14$500 por barrica, e a retalho de 145 a 15$000, havendo em deposito 5,000 barricas.

Batatas....... Venderam-se a 800 rs. a arroba.

Bolachinha..... Vendeu-se a 2$500 a barriquinha.

Café......... Vendeu-se de 7$000 a 7$800 a arroba.

Chá......... Idem de 1$600 a 2$300 a libra.

Carvão de pedra. Idem de 16$000 a 19$000 a tonelada.

Cerveja....... Idem de 5$000 a 5$300 por duzia de garrafas.

Carne secca..... A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 3$200 a 3$800 por arroba, e a do Rio da Prata de 3$000 a 3$200, ficando em deposito 80,000 arrobas da primeira e 20,000 da segunda.

Farinha de trigo. A de Philadelphia e New-York retalhou-se de 14$000 a 16$000 por barrica, a de Baltimore a 14$000, a hespanhola a 15$000, e a de Trieste a 22$000; ficando em deposito 7,000 barricas da primeira, 2,500 da segunda, 800 da terceira, 400 da quarta e 3,800 da quinta; incluindo um carre-

	gamento entrado a semana passada.
Dita de mandioca	Vendeu-se a 4$300 o sacco.
Feijão..........	Idem de 7$000 a 8$000 o dito.
Louça..........	A ingleza ordinaria vendeu-se com 83 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga.......	A ingleza vendeu-se a 780 rs. a libra, e a franceza de 500 a 510 réis.
Massas.........	Venderam-se a 7$400 a caixa.
Passas.........	Idem de 6$000 a 7$000 a dita.
Presuntos.......	Idem a 14$000 cada um.
Queijos.........	Os flamengos venderam-se a 2$000 cada um.
Sabão..........	O inglez vendeu-se de 135 a 140 rs. a libra.
Toucinho.......	Vendeu-se o de Lisboa a 8$200 a arroba.
Vinagre........	O de Portugal vendeu-se de 100$ a 115$ a pipa.
Vinhos.........	Os de Lisboa venderam-se a 180$000 a pipa, e os de outros paizes de 167$000 a 185$000.
Velas..........	As de composição venderam-se a 520 rs. o pacote de seis velas.
Descontos.......	O rebate de lettras regulou de 6 a 8 por cento ao anno.
Fretes.........	Para o Canal inglez carregando na Parahyba 40—e 35—5 %, carregando aqui 32—6— carregando na Bahia, fretado aqui 4—6 por caixa, para Liverpool pelo algodão 3/4 5 % por libra.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 3.

Rio de Janeiro—13 dias, brigue portuguez *S. Manoel I*, de 251 toneladas, capitão Carlos Ferreira Soares, equipagem 18, carga café e feijão; a Manoel J. Ramos e Silva Genros.

New-York—43 dias, patacho brasileiro *Jaboatão*, de 285 toneladas, capitão José Adelino Carneiro da Cunha, equipagem 9, carga 1558 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Henry Foster & C.

Terra Nova—40 dias, patacho inglez *Mary Bell*, de 135 toneladas, capitão R. G. Kenght, equipagem 9, carga 200 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Bahia—3 dias, vapor americano de guerra *Wachusett*, commandante Collins.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal pela Parahiba—escuna hamburgueza *Maria*, capitão I. Wett, em lastro.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Bahia o brigue inglez *Annice Lauree*, capitão Summon, com a mesma carga que trouxe de Terra Nova.

Navios entrados no dia 4.

Rio Grande do Sul—19 dias, patacho nacional *Relampago*, de 241 toneladas, capitão Luiz Antonio Rodrigues, equipagem 11, carga 12,700 arrobas de carne; a Amorim Irmãos.

Idem—26 dias, hiate portuguez *Dezenove de Junho*, de 186 toneladas, capitão João Lourenço, equipagem 10, carga 1,700 arrobas de carne; a Baltar & Oliveira.

Assú—12 dias, hiate brasileiro *Dous Amigos*, de 70 toneladas, capitão Francisco Eustaquio Rodrigues, equipagem 8, carga sal; a Antonio Luiz de O. Azevedo & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro — Brigue nacional *Corumbá*, capitão Manoel I. Teive, carga farinha de trigo e outros generos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico, que vai novamente á praça, no dia 6 de setembro vindouro, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem mais dér, o imposto do dizimo do gado vaccum na comarca do Bonito, avaliado em 2:134$000 annuaes.

A arrematação será feita por tempo de tres annos a contar do 1º de julho do corrente anno á 30 de junho de 1867, e de conformidade com o art 16 do regulamento de 3 de agosto de 1852.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de agosto de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 20 do corrente, manda fazer publico, que vai novamente á praça, no dia 6 de setembro vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para ser arrematada a quem mais dér, o imposto de 2$500 do gado vaccum consumido no municipio de Iguarassú, avaliado annualmente em 1:612$000.

A arrematação será feita por tempo de um anno e 9 mezes a contar do 1º de outubro do corrente anno á 30 de junho de 1866.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado pelo meia dia, e competentemente habililadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de agosto de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 5 de setembro do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais dér em praça publica deste juizo, os escravos seguintes:

Guilherme, pardo, representa ter treze annos, avaliado por quinhentos mil réis: Diomedio, pardo, representa ter quinze annos, avaliado por seis centos mil réis.

Os quaes foram penhorados por execução do desembargador Joaquim Teixeira Peixoto d'Abreu Lima, como cessionario de Manoel Alves Guerra, contra Manoel do Rego Barros, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliaão, á arrematação será feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do costume. Recife, 12 de agosto de 1864.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, e subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores dos impostos cobrados por lançamento pertencente ao exercicio findo de 1863 á 1864, que no ultimo de setembro corrente finda-se o praso marcado para o pagamento de seus debitos, ficando sujeitos a serem executados os que não pagarem até aquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 1º de setembro de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a enfermaria militar de Tacaratú.

Uma caixa cirurgica contendo os instrumentos precisos para amputação, threpanação, e para ceuthese, 1 estojo portatil de pequena cirurgia, 1 lanceteiro contendo de 6 a 8 lancetas com cabo de tartaruga, sendo uma para vaccinação, 1 scarificador com 8 á 12 laminas e 2 aspiradores. Na falta destes 6 vidros para tirar ventosas, 1 estojo completo e portatil para extracção de dentes.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 5 de setembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 30 de agosto de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

No dia 10 do corrente pelas 10 horas da manhãa, depois da audiencia do Dr. juiz dos feitos da fazenda, se venderá na sala das audiencias um terreno de marinha, sito na estrada que vai para a Boaviagem ao lado do norte, além da ponte do Motocolombó, com 45 braças de frente e 50 de fundo, avaliado por 80$, e penhorado á Rufino José Fernandes de Figueiredo, para pagamento da fazenda nacional.

Recife 1º de setembro de 1864.

O solicitador,
Francisco X. P. de Brito.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Dr. Claudino de Araujo Guimarães.
Francisco de Mello Barreto.
Joaquim José Raymundo.
Joaquim Leopoldino Barreto Maciel.
José Jansem Ferreira Junior.
José Joaquim Raymundo.
Dr. José Pedro Nolasco Pereira da Cunha.
José Weingoertnez.
Dr. Marco Tulio dos Reis Lima.
Coronel Manoel Xavier Paes Barreto.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA GERMANO & COIMBRA.

QUARTA-FEIRA 7 DE SETEMBRO DE 1864

Em festejo ao memoravel dia da Independencia do Brasil

Haverá o seguinte espectaculo.

Logo que o Exm. Sr. presidente da provincia chegue á tribuna, a orchestra, dirigida pelo Sr. F. L. Colás, executará

O Hymno Nacional.

Depois do qual abrir-se-ha a scena, e perante a estatua equestre de Sua Magestade o Sr. D. Pedro I, a Sr.ª D. Antonina Marquelou recitará uma excellente poesia analoga, da composição do Sr. J. A. de Almeida Cunha, seguindo-se por toda a companhia

O HYMNO DA INDEPENDENCIA.

Depois terá lugar a representação do drama em quatro actos, ornado de musica,

AS RECORDAÇÕES DA MOCIDADE.

PERSONAGENS.

Moresset	Germano.
Robineau, escrevente de tabellião..........	Coimbra.
Oscar Dupeton, estudante de medecina..............	Guimarães.
Paulo Bénard, advogado...	Lisboa.
Gernovellet, dono de um café..................	Porto.
Miguel, criado do café......	Teixeira.
Um commandante........	Pinto.
Belamy..................	Santa Rosa.
Jolinet..................	Maonce.
Um criado..............	N. N.
Noesnia, bordadeira.......	D. Antonina.
Olympia, escudeira do Hypodromo..............	D. Camilla.
Bernardina, lavadeira de roupa fina............	D. Maria Pontes.
Senhora Boisredon.........	D. Leopoldina.
Senhora Durandeau........	D. Jesuina.

Homens, mulheres, etc.

A scena passa-se em Paris durante os tres primeiros actos, e durante o quarto em Montpellier.

Actualidade.

O espectaculo terminará com o ultimo acto do drama.

2ª recita da assignatura

QUINTA-FEIRA, 8 DE SETEMBRO DE 1864.

Subirá á scena o drama em quatro actos, ornado de musica,

AS RECORDAÇÕES DA MOCIDADE.

Terminará o espectaculo com a nova comedia em um acto,

A filha mais velha que o pai.

Os bilhetes acham-se á venda para duas recitas, no lugar do costume.

AVISOS MARITIMOS.

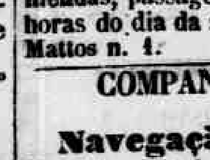
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor.
Tamandaré, Barra Grande, Ponta de Pedras, Camaragipe, Maceió, Penêdo e Aracajú.

No dia 5 do corrente segue ás 5 horas da tarde para os portos acima, o vapor *Parahyba*, commandante Martins. Recebe carga até o dia 3. Encommendas, passageiro e dinheiro a frete até 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor.
Ilha de Fernando de Noronha.

No dia 14 de setembro seguirá ao meio dia, um dos vapores da Companhia para o presidio de Fernando de Noronha, para onde recebe carga até o dia 13. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 10 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira á vapor.
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, e Acaracu



O vapor *Persinunga*, commandante Ratis, segue no dia 7 de setembro proximo para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 10 horas da manhãa: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa

vai sahir até o dia 10 do corrente com a carga que tiver, o brigue portuguez *Bella Figueirense*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Euzebio Raphael Rabello, rua da Cadeia n. 55, escriptorio.

Para Lisboa

vai sahir até o dia 10 do corrente o brigue portuguez *Constante II*, de excellente marcha; recebe carga a frete muito commodo; e passageiros, para os quaes tem boas accommodações: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro brigue nacional *Almirante*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty

sahe com toda a brevidade a bem conhecida barcaça *Maria Amelia*; para carga, trata-se na rua da Cadeia n. 57, ou com o Sr. Quintal no trapiche do algodão.

LEILÕES.

LEILAO DE *Um cavallo castanho*
HOJE.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer um cavallo castanho carregador baixo a meio: segunda-feira 5 de setembro pelas 10 horas da manhãa no largo do Corpo Santo.

LEILAO DA armação, balcão, balanças e mais objectos do estabelecimento do caes 22 de novembro n. 81.
HOJE.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da armação, balcão, balanças e mais objectos existentes na loja do sobrado n. 81 sito no caes de 22 de Novembro, ás 11 horas do dia supradito, na referida loja.

☞ *Feira semanal* DE Moveis, crystaes, pianos, miudezas e de escravos.

Terça-feira 16 do corrente.

OLYMPIO

fará leilão de uma mobilia de jacarandá, um rico santuario, um piano francez autor Vignes, uma mesa elastica, um guarda roupa, uma cama franceza para casal, uma duzia de cadeiras brancas de faia, diversas marquezas, apparadores, consolos, quartinheiras, cabides, sofás, cadeira de balanço de jacarandá, berços novos de faia, joias de ouro, relogio de ouro e de prata, miudezas, e outros muitos artigos que estarão patentes no dia. Dará principio o leilão ás 11 horas, no armazem á rua da Cadeia do Recife n. 48.

LEILAO DE 54 acções da companhia Vigilante.

Sexta-feira 9 de setembro

O agente Pinto fará leilão por conta de diversos de 54 acções da companhia Vigilante em dous lotes sendo o primeiro de 12 acções e o segundo de 42 ditas, ás 10 horas do dia acima em frente da associação commercial.

LEILAO DE *Finas perfumarias*

Sexta-feira 9 de setembro.

Rothe & Bidoulac farão leilão por intervenção do agente Pinto, de 4 caixas com finas perfumarias inglezas, existentes em seu escriptorio rua do Trapiche n. 18, onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia supradito.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA
Aos 10:000$000.

Sexta-feira 9 do corrente mez, se extrahirá a primeira parte da primeira loteria (107ª) a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via Sacra da igreja da Santa Cruz desta cidade, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção, até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se alugar um moleque: a tratar na rua do Hospicio n. 78.

CASA DA FORTUNA.
AOS 10:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa da Misericordia os seguintes premios:

N. 631	meio bilhete com	10:000$000
N. 1072	dous quartos com	2:000$000
N. 3688	dous quartos com	2:000$000
N. 3300	dous quartos com	500$000
N. 2994	meio bilhete com	500$000

E outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da primeira parte da primeira loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja da Santa Cruz desta cidade, que se extrahirá na sexta-feira 9 do corrente mez.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

Manoel Martins Fiuza

Decio de Aquino Fonseca convida aos seus amigos e aos do seu fallecido sogro Caetano Aureliano de Carvalho Couto, para ouvirem algumas missas por alma de dito fallecido, segunda-feira 6 do corrente ás 7 horas da manhãa na igreja matriz do Santissimo Sacramento da freguezia da Boa-Vista.

Club Pernambucano.

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 14.

— Aluga-se uma preta que sabe lavar, engommar e cozinhar o diario de uma casa, sendo para pequena familia: a tratar na casa da esquina da rua da Penha por cima da taberna do Sr. José de Castro Redondo.

INJECTION BROU

JARABE DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS
De J.-P. LAROZE, Quimico, Farmacéutico de la Escuela superior de Paris

Este Jarabe, al regularizar las funciones del estómago é intestinos, destruye esas indisposiciones proteiformes, y hace abortar las enfermedades de que son signos precursores. Médicos y enfermos han reconocido que restablece la digestion, haciendo desaparecer las pesadeces de estómago; que calma las jaquecas, pasmos, y calambres, que son el resultado de digestiones penosas. Su gusto agradable, y la facilidad con que se soporta, lo han hecho adoptar como el especifico infalible de las enfermedades nerviosas, gastritis, gastralgias, cólicos de estómago y entrañas, palpitaciones, males de cozazon, vómitos nerviosos. Su accion sobre las funciones asimiladoras es tal, que los médicos mas ilustres lo han adoptado por escipiente real de los dos primeros agentes terapéuticos: el **Ioduro de potasio** y el **Proto-Ioduro de hierro**, habiendo observado que bajo su influjo, *el primero* pierde su accion irritante, y *el segundo* su efecto astringente.

JARABE DEPURATIVO
DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS
CON IODURO DE POTASIO

El Ioduro de potasio, administrado en solucion ó bajo forma sólida, causa al enfermo una gran repugnancia, ó determina accidentes que lo obligan á renunciar á este eficaz remedio. Unido al Jarabe de cortezas de naranjas, no causa ni gastralgia, ni desarreglo del estómago é intestinos, y gracias á este salvo-conducto, las curas depuradas pueden seguirse sin interrupcion, en las afecciones escrofulosas, tuberculosas, cancerosas, y en las segundarias ó terciarias, inclusas las reumáticas, de que es su mas seguro especifico. La dósis está definida de tal manera que el médico la varia como quiere. El frasco: 4 fr. 50

JARABE FERRUGINOSO
DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS
con PROTO-IODURO de HIERRO

La asociacion de la sal férrea con el Jarabe de cortezas de naranjas es tanto mas racional cuanto que este Jarabe, empleado solo para estimular el apetito, activar la secrecion del jugo gástrico, y por consiguiente, regularizar las funciones abdominales, neutraliza los tristes efectos de los ferruginosos y de los ioduros (pesadez de cabeza, constipacion, dolores epigástricos), al paso que facilita su absorcion. Disuelto en el Jarabe, se toma y soporta fácilmente, por hallarse en el estado puro mas asimilable; y asipuede seguirse la cura de los colores pálidos, pérdidas blancas, anemia, afecciones escrofulosas y raquitismo. El frasco: 4 fr. 50.

Los Jarabes de **J.-P. LAROZE** estan siempre en frascos especiales (jamas en medias botellas ni frascos redondos). Expediciones: en casa **J.-P. LAROZE**, rue de la Fontaine-Molière, 39 *bis*. Depósito general: farmacia Laroze, rue Neuve-des-Petits-Champs, 26, y en casa de todos los farmacéuticos antiguos de Francia y del Estrangero.

Designese en que lengua deben estar las instrucciones que acompañan á cada producto.

PERFUMERIA MÉDICO-HYGIÉNICA
De J.-P. LAROZE, Quimico, Farmacéutico de la Escuela especial de Paris

Estos productos son el resultado de la aplicacion de las leyes de la higiene á la perfumeria, que se eleva y convierte en farmacia de la belleza, encargada de atender á la higiene del cútis, cabellos y dientes, que todos son órganos tan importantes; sirven para evitar y destruir las causas de las enfermedades que su hermana primogénita, la farmacia propiamente dicha, está llamada á curar.

ELIXIR DENTIFRICO para curar inmediatamente los dolores de muelas; el frasco . . . 1 fr. 25

POLVOS DENTIFRICOS ROSADOS, con base de magnesia, para emblanquecer y conservar los dientes; el frasco. . . . . . . 1 fr. 50

OPIATA DENTIFRICA, para fortificar las encias y evitar las nevralgias dentales . . . . 1 fr. 50

CURATIVO DENTAL, para curar los dientes cariados antes de la emplomadura, y evitar los abcesos y dolores; el frasco con el instrumento. 4 fr.

AGUA LEUCODERMINA, para conservar la hermosura de la tez y las funciones de la piel; el frasco . . . . 3 fr.

ESPIRITU DE ANIS RECTIFICADO, complemento del tocador de la boca despues de cada comida; el frasco . . . . 1 fr. 25

JABON LENITIVO MEDICINAL, para el tocador; á la violeta, almendras amargas, ramillete, etc., el jabon. . . . . 1 fr. 50

JABON LENITIVO MEDICINAL, con yemas de huevo, para evitar las grietas en el cútis, hendiduras y enfermedades de la piel; á la violeta, ramillete, etc.; el jabon. . . . . . 2 fr.

CREMA DE JABON LENITIVO MEDICINAL en polvos. Es especial para la barba, como tambien para el tocador de las mugeres y niños; el frasco . . . . 2 fr.

AGUA LUSTRAL, para conservar y embellecer los cabellos, fortificando sus raices; el frasco . 3 fr.

ACEITE DE AVELLANAS PERFUMADO, para remediar á la sequedad y atonia de los cabellos; el frasco . . . . 2 fr.

VINAGRE DE TOCADOR SUPERFINO, renombrado por su suavidad y accion refrescante; el frasco . . . . 1 fr.

COLD CREAM SUPERIOR, para conservar el cútis blanco, fresco, diáfano, y evitar las consecuencias del uso de los afeites; el bote. . . . 1 fr. 50

AGUA DE COLONIA SUPERIOR, con ámbar ó sin él. La estabilidad de su perfume la hace buscar para el tocador, baños locales y generales; el frasco. . . . . 1 fr.

PASTILLAS ORIENTALES del doctor Paul Clément, para quitar el olor del tabaco y neutralizar los hálitos fuertes; al caja. . . . . . . 1 y 2 fr.

AGUA DE FLORES DE ALHUCEMA, cosmético muy buscado par destruir las comezones, fortalecer y refrescar ciertos órganos; el frasco. 1 fr. 50

ESPIRITU DE MENTA SUPERFINO. Es el mas perfecto é indispensable complemento del tocador de la boca despues de la comida; el frasco . . . . 1 fr. 25

POMADA CONSERVADORA con quinina pura, para fortificar los cabellos, hermosearlos y evitar que se pongan canos antes de tiempo; el bote. 3 fr.

Depósito en todas las ciudades en casa de los farmacéuticos, perfumistas, peluqueros, mercaderes de modas y novedades. Venta por menor: En la **Farmacia Laroze**, rue Neuve-des-Petits-Champs, 26.

Expediciones: en casa de **J.-P. LAROZE**, rue de la Fontaine-Molière, 39 *bis*, en Paris.

Designese en que lengua deben estar las instrucciones que acompañan á cada producto.

ELIXIR DO DOUTOR THERMES
AO CITRO-LACTATO DE FERRO

PHARMACIE COTTIN.
PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE
DU DOCTEUR SIGNORET
Prix: 6fr.
Avis Essentiel.
Des individus remplissent nos bouteilles pour les remplir de préparations sophistiquées, on est prié de les briser dès qu'elles sont vides.
Aqui vão as assignaturas.
Rue de Seine, 51. ancien 49. Paris. 1er Degré

A casa não tem nenhum estabelecimento filial; por isso, dirijão-se sempre ao unico continuator do Methodo de Le Roy.

VERDADEIRO LE ROY
PARIS. — Rue de Seine, 51. — PARIS.

O PURGANTE LE ROY é, d'entre os remedios congeneres, o unico de experimentada e incontestavel efficacia para a cura das affecções provenientes da alteração dos humores; vai sempre acompanhado d'uma instrucção de 12 pages que os doentes devem estudar com toda a attenção, antes de começarem o tratamento por meio do qual conseguirão sempre o restabelecimento da saude. Como existe, porém, grande numero de falsificações mui perigosas, não se deve empregar senão o VERDADEIRO, e para o reconhecer, convém se leia attentamente o aviso seguinte:

— Só devem ser consideradas como verdadeiras as garrafas d'um quarto de litro, preparadas na PHARMACIA COTTIN, e acompanhadas d'uma noticia que indica o tratamento: cada garrafa apresenta: 1º As palavras PHARMACIE COTTIN em relevo no vidro, e no lacre das rolhas. — 2º Em rotulo — cujo modelo vai junto — impresso em papel de cujo fundo, coberto de lavrados amarellos, sobresahem em branco as palavras PURGATIF LE ROY com a minha assignatura de mão propria e o SELLO LE ROY. — 3º Em fim, e N. B. Em cada garrafa vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu signete, um rotulo impresso em amarello com as firmas Le Roy, Cottin e Signoret; e sobre a de Cottin acha-se o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B.— Remettendo-se uma letra de 500 francos sobre Paris, acceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto, a os pedidos á rua de Seine, 51, ao Snr Signoret, Doutor em Medicina.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

A NACIONAL
Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações, e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que e adoptada pela companhia para os seus calculos e liquidações, em segurados da idade de 3 a 19 annos, uma imporsição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia o Sr. Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

Aluga-se

uma grande casa e sitio confronte a povoação do Monteiro, a margem do rio Capibaribe, com boa baixa de capim, e todos os commodos para uma grande familia: a tratar na rua de Apollo n. 1, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma perfeita engommadeira e costureira, preferindo-se escrava: a tratar em Santo Amaro, casa de C. S. Cambronne.

AVISO

O Sr. Sebastião Accioly Santiago Ramos queira ter a bondade de vir á rua do Imperador n. 85, segundo andar, liquidar o negocio que não lhe é estranho.

— Precisa-se fallar com os Srs. Manoel José da Silva e Francisco José da Silva, sobre uma herança que os mesmos teem na ilha de S. Miguel: na rua Nova n. 26, segundo andar.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET

Cura catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas sas dos bronchios e todas as doenças do peito; basta se doente uma colher rehdea deste xarope Dr Forget.

Dr. CHABLE, em Paris, rua Vivienne, 36.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr

CHABLE MÉDECIN

DAS ENFERMIDADES DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG

10 000 curas das impingens pustulas, herpes, sarna comixoes, acrimonia, e alterçoes, viciosas do sangue; virus, e alteraçoes do sangue. (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativas vegetaes [illegible] tomao-se dous por semana, seguindo o tractamento Depurativo: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU

Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer purgaçao, relaxaçao, e debilidade, e igualmente os fluxos e flores brancas das mulheres.— Esta injecçao benigna emprega-se com o Xarope de Citracto de Ferro.

Hemorroidas, Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: nas affecçoes cutaneas e comixoes.

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do Dr Chable, cada frasco vai accompanhado de um folheto.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

— O abaixo assignado tendo arrematado á Domingos Vaz da Costa Agra o engenho Thomé e diversos escravos, e tendo passado letras correspondentes á renda total dos referidos bens, que se ha de findar em maio de 1867, previne que ninguem faça transacção com dito Agra sobre as referidas letras, visto como o ajuste foi dependente de condições, e não tendo sido preenchido, não corre obrigação da parte do abaixo assignado, não obstante existirem em poder de Agra letras na importancia de todo arrendamento.

Gonçalo Gomes de Souza.

— Pede-se ás autoridades policiaes ou quem de direito competir, que faça remover para o grande hospital dos alienados a douda que existe no sobrado da rua Direita n. 6; pois essa nem só incommoda os visinhos com gritos e tambem vive constantemente botando na rua ourina podre e mais alguma cousa por cima de quem passa.

Um incommodado.

— Na Capunga, porto do Lasserre, casa n. 5, da viuva Gouveia, tem para se alugar um moleque de 13 annos.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama de leite que seja livre ou captiva, porem moça e sadia, agradando não se duvida pagar bem: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 33.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar, cozinhar e comprar: na rua larga do Rosario numero 35.

— No dia 3 de setembro, as 8 horas da manhãa, pouco mais ou menos, voou da loja da rua do Crespo n. 4, de J. Falque, um papagaio bastante pintado de amarello, com um pedaço de corrente de latão no pé: quem tiver achado, fará favor entregar ou mandar á mesma casa, que será recompensado e se lhe ficará muito agradecido.

— A *Semana Illustrada* que se publica no Rio de Janeiro todos os domingos, assigna-se em casa de J. Falque, rua do Crespo n 4; preço da assignatura, trimestre 6$, semestre 11$, um anno 18$.

N. B. Os assignantes da *Semana Illustrada* terão no fim deste anno um quadro com os retratos de todo o gabinete do Imperador e da camara dos deputados, offerecido pelos proprietarios do jornal.

RUA DO IMPERADOR N. 22
Grande armazem de tintas

Tem a venda:

1. Productos chimicos medicinaes os mais importantes em medicina.
2. Productos chimicos e utensis para photographia e outras industrias.
3. Todas as materias e utensis empregada na pintura a oléo e a colla para pintores, tintureiros, envernisadores, douradores e vidraceiros.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— Pede-se a quem competir que deite suas vistas para os jogos prohibidos da rua da Roda e rua Bella, que estão desgraçando a muita gente, não só de dia como a noite.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua Augusta n. 96, sobrado.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Matriz da Boa-Vista, caiada e pintada, uma sala e uma alcova, e um segundo andar na rua da Penha ao lado do Livramento: a tratar no mesmo.

ELEIÇÕES.

Formulario dos trabalhos das juntas de qualificação dos votantes, conselho de recurso e assembléas parochiaes, com o summario de todas as decisões que se tem dado relativamente a este assumpto

POR

J. M. P. de Vasconcellos

Acaba de chegar do Rio de Janeiro esta obra, e vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio a 1$.

CARTAS DE ABC

Maria Bartholeza da Conceição tem resolvido vender o resto das suas afamadas cartas de ABC a 80 rs., augmentadas pela annunciante, as quaes tem 25 paragraphos e contém todos os nossos dyphtongos, e as actuaes em uso só tem de 8 a 9, além de um grande numero de nomes de objectos mui conhecidos dos meninos, por isso lhes facilita muito a leitura: defronte da matriz da Boa-Vista numero 84.

GRANDE Fabrica DE Fogos de artificio da viuva Rufino.

Nesta acreditadissima fabrica recebem-se encommendas de fogos de artificio para dentro ou fóra da provincia, garantindo-se ás pessoas que se dirigirem á este estabelecimento acharem reunidos os gostos á perfeição nos artigos ahi fabricados. As encommendas recebem-se no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pequena familia: na rua do Queimado n 28, primeiro andar.

— Aluga-se o segundo e terceiro andares da casa da rua da Cruz n. 7, com muitos commodos para familia: a tratar na mesma.

— A viuva de Jacintho Silvestre Vicente mudou a sua residencia para o sobrado n. 1 sito no becco do Abreu, que faz quina para o becco das Almas, e ahi continúa com o mesmo estabelecimento de seu finado marido, dando jantares para fóra, e nos domingos e dias santos haverá mão de vacca, tanto para encommendas como em sua casa, tudo por preço commodo e aceio; na mesma casa se precisa de uma ama para o serviço de casa e rua.

O IMPORTANTE ESTABELECIMENTO

A rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR

Acaba de receber de Paris

O melhor sortimento de fazendas de gosto para as Exmas. senhoras, para assim continuar melhor na sua liquidação de fazendas, e para ir a Europa o mais breve possivel comprar um bello e variado sortimento de mercadorias.

Capas pretas o que ha de melhor em Paris, casacões pretos, basquinas de cintura, pelerinas, pelisses, soutembarques, jaquetas pretas bordadas para senhoras, jaquetas de merinós de côres ricamente enfeitadas para senhoras, chapéos de palha bem enfeitados para senhoras, moreantiques pretos, gros pretos, cassas organdys, cortes de organdys com barra o que tem vindo de melhor de Paris, bretanhas de linho, selecias de linho, bramantes, madapolões, chitas de muitos gostos.

As sedinhas de quadros estão se acabando vende-se agora a 1$200 o covado ! ! oh que pechincha.

Tapetes para forrar sala, só este estabelecimento tem com 6 palmos de largura a 2$500 o covado ; aproveitem antes que se acabem.

Protejam. Protejam Exmas. senhoras

E o publico em geral a importante liquidação de fazendas

A loja da rua do Crespo numero 17.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40--RUA DO QUEIMADO--40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e.	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

— Furtaram da casa n. 1 da rua do Cabral, do capitão Antonio Bernardo Ferreira, o seguinte :

Um relogio patente inglez de ouro, com trancelim, um passador com circulos de rubins pequenos com dous sinetes de ouro com pedras no fundo, uma chavinha comprida de ouro e outra dita maior como chave de porta tambem de ouro.

Uma corrente de prata para suspensorio.

Um castiçal de prata.

Um par de oculos de ouro.

A quantia de 300$ a 400$ em moeda de prata de 500 rs., 1$ e patacões.

Duas libras esterlinas.

Diversos penhores de ouro na importancia de 100$000.

Quatro pares de butões de abertura e quatro de punhos.

Uma lettra de 130$ aceita pelo conego João Bernenuvem Maciel, e outra da quantia de 12$ aceita por Francisco da Cruz Souto, as quaes estavam dentro de uma carteira que tem um retrato de uma moça banhando-se.

Uma caixa de prata para rapé obra do Porto.

Dous massos de meias para homem.

Diversas gravatas.

Um paletot de casemira branca cem dous lenços um de seda e outro para tabaco.

Duas toalhas de labyrinto com bico.

Uma escova nova para escovar obra de panno.

Uma pistola de espoleta pequena toda de ferro com o ouvido da espoleta quebrado de uma banda.

Uma porção de lenços para tabaco encarnado.

Cinco lenços de seda sendo 3 encarnado e dous de ramagens.

Um par de sapato de tapete todo encarnado, novo, mais achinelado.

Uma carteira côr de ganga por fóra e por dentro de marroquim encarnado, com 5$ em uma nota.

21$ sendo uma nota de 20$ e 1$ em prata.

35$ em prata em moedas de 1$.

100$ pouco mais ou menos em uma boceta comprida em moeda de 1$ de prata.

Mais uma porção de patacões e moedas miudas de prata que ignora-se a quantia, em uma boceta de flandres redonda.

O roubo foi feito ao amanhecer do dia 27 de agosto, entraram pelo telhado da frente da casa do lado do sul, destelhando tres ordens de telhas e cortando duas ripas a faca por onde desceram para a sala, aonde se achava uma mesa com duas gavetas, carregando esta pela porta do oitão para o quintal debaixo de um pé de jambeiro onde levaram uma gaveta com tudo quanto se achava em ambas as gavetas, e foram ao quarto do lado do sul abriram, o qual se achava com a chave na porta e tiraram o que consta da relação : roga-se a quem souber queira dar noticias na mesma casa ou na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia que será recompensado ; assim como pede-se aos Srs. ourives a quem fôr offerecido qualquer destes objectos, os aprehendam e participem nas mesmas casas acima.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que o Sr. Victorino Lopes da Costa não é mais seu caixeiro desde o dia 30 de agosto de 1864.

Antonio Joaquim de Mello.

Na rua estreita do Rosario n. 34

O

Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora ; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

A quem póde.

Aluga-se uma casa no Poço da Panella, na rua do Rio n. 16, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal que volta para a rua da Poeira, muito propria para passar a festa, e dá-se muito em conta a quem lhe faça um pequeno reparo, e tambem se vende : a tratar na rua do Aragão n. 8.

Publicação litteraria.

Sahio á luz o opusculo intitulado

A LIBERDADE

NO

BRASIL

POR

Affonso de Albuquerque Mello

Convidam-se os assignantes a mandarem receber seus exemplares na praça da Independencia ns. 6 e 8, que serão entregues á vista dos recibos das assignaturas ; ahi tambem estão expostos á venda a 3$000 cada um. São sob os seguintes titulos as materias de que se occupa :

Introducção. —Noção da liberdade. — O Brasil colonia. —Revolução de 1817—A Independencia—A constituinte—A constituição—A revolução de 1824. —A expulsão ou abdicação.— A regencia livre. —O partido regressista.—Ameaça dos corcundas e queda dos livres. A regencia corcunda.—Causa dos males da regencia livre.—Regencia corcunda e maioridade.—Principios do reinado de D. Pedro.—Revolta de Minas e S. Paulo.—Dominio da Praia—Luzia.—O dominio liberal não inquietava os corcundas.—Feitos do dominio liberal.—A praia e Chichorro—senatoria.—A revolta e a revolução de 1848 — A constituinte.—A constituinte.—Derrota da revolução. Negociação de Honorio com os liberaes : —traidores.—Venda da bandeira da constituinte.- O partido liberal durante os quatorze annos do chamado ostracismo.—Os corcundas e os liberaes durante os quatorze annos.—Captiveiro resignado e voluntario dos liberaes durante os quatorze annos.—O povo corcunda, ou os vermelhos e os sabios.—A situação propriamente politica.—Instituições livres, e direitos politicos que tivemos até o fim da regencia livre, e o que actualmente temos em lugar delles.—Os representantes da nação e das provincias.—Situação administrativa.—O que são nella os Portuguezes. —Como o governo é obrigado a corromper o paiz e a fazer-lhe sempre maior mal.—Como se multiplica e se paga a clientella do governo para sustentar-se o imperio corcunda. - O proconsul.—O proconsul da comarca. Dos cargos, dos crimes e da punição.—A justiça.—Juizes municipaes.—Juizes de direito.—Tribunaes.—Os das Relações.—Tribunaes do Commercio.—Supremo Tribunal de Justiça.—O jury.—Os advogados.—Conclusão.—Garantia dos direitos.—A moral publica.—Dos crimes.—As eleições.—Corollario da obra saquarema.—O que é a patria. - Situação para com o exterior.— Situação financeira.—As finanças do estado.—A miseria —Perigo e salvamento dos corcundas.—A liga.—Como se congregam os elementos para ella.—Considerações retrospectivas. - A constituinte. Preparos antecedentes. - Conciliação e opposição parlamentar.—Monta a liga.—O que são os liberaes na liga.—Que bem farão os liberaes ao paiz.—O progresso.—Seus feitos.—O que é o progresso e que fará.—Como se deve viver nesta terra e—chegada ao progresso.—Porque o progresso só vem completar nossas desgraças e sem mais remedio.—Se ha salvação para nós qual seria o meio e bem facil. - Resumo. - A's cinco provincias pernambucanas. - Historico e politica corcunda.—De que provém a miseria. - Como se corrompe na eleição.—A restricção da liberdade apar do progresso da immoralidade. - Corollario.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa de pouca familia, prefere-se escrava : na rua da Imperatriz n. 18.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 á 14 annos de idade, que saiba ler e escrever : na rua das Cruzes n. 1.

CONSELHO

DE

AMIGO.

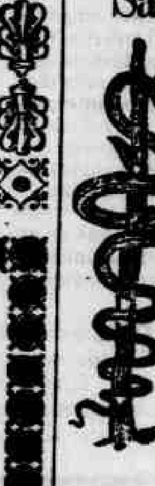
Deixai que os Hunos da civilisação vos preguem —economia—para os pés ! ! Esta parte do corpo humano é por certo aquella que, neste clima, necessita de maior agasalho : pela humidade nos pés se introduz a grande maioria das molestias, e com estas a perda da saude e da vida ! ! ! Fóra com as botinas e sapatos velhos ; reforma-los á

45—Rua Direita—45

Borzeguins francezes para homem	5$000
Ditos inglezes idem a 8$, 7$ e	6$000
Ditos para senhora	4$800
Ditos para menina	2$000
Sapatões esmaga cobra	5$000
Ditos de Nantes de duas solas	5$000
Ditos dito de sola e vira	4$000
Sapatos de borracha para senhoras	1$400
Ditos de dita para meninos	1$000
Ditos de tapete para homens e senhoras a 800 e	1$000
Sapatos de lustre para senhora a	1$000
Ditos para casa	500
Chinelas rasas do Porto	1$600

Salsa parrilha de Ayer

PARA A CURA DA



ESCROFULA

e todas as molestias provenientes della

ERUPÇÕES

todas as molestias da pelle

cherysipellas, tumores, ulceras, sarnas, nascidas, empingens,

REUMATISMO

E

SYPHILIS

em todas as suas fórmas, assim como todo o mal que provém do uso excessivo do

MERCURIO

Ulceração do figado

e em summa todos os males que tem sua origem na

IMPUREZA DO SANGUE

É um alterante poderoso para a

RENOVAÇÃO DO SANGUE

e para dar nova força e vigor ao corpo já enfraquecido pela doença.

Vende-se na rua Direita ns. 12 e 76 e Hospicio n. 40.

Vende-se em Pernambuco :

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso ; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem ávista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapéos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

ATTENÇÃO.

Aluga-se uma padaria na villa do Bonito, completamente montada de todos os utencilios precisos, ou se faz sociedade com alguma pessoa habilitada : a tratar na dita villa com o dono, o Sr. Antonio José Botelho.

— Aluga-se um escravo : quem o pretender, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 14.

— Precisa-se de um menino brasileiro de 10 á 12 annos para caixeiro de loja de modas, dá-se preferencia, sendo os de fóra da cidade : na rua da Imperatriz n. 78.

— Aluga-se o sobrado amarello da Ponte de Uchôa, concertado de novo e pintado, sendo o sitio murado e optimos commodos para familia : a tratar no largo do Paraizo n. 16.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Procuradoria

Pedro Alexandrino da Costa Machado, solicitador de causas ante os auditorios desta cidade, se encarrega da procuradoria de qualquer causa commercial, civil, criminal e eclesiastica ; aceita de partido a procuradoria de qualquer casa commercial : póde ser procurado das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, em casa de sua residencia na rua Imperial n. 124, sobrado ; e fóra dessas horas, na rua estreita do Rosario n. 34, escriptorio do Dr. Affonso de Albuquerque Mello ; nas quintas-feiras, porém, em Ipojuca, e nas sextas-feiras no Cabo, em cujos fóros continúa a trabalhar como d'antes.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico ; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações. como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar, preferindo-se escrava : na rua da Imperatriz n. 40.

Para a festa

Aluga-se um sobrado no Varadouro de Olinda, com muitos commodos : a tratar na padaria que foi do fallecido Soarés, ou no Recife, pateo do Carmo, taberna de Joaquim Manoel Ferreira de Souza.

— Ha para alugar um primeiro andar e um terceiro dito com sotão, ambos na rua do Encantamento ; uma loja na rua do Amorim e uma casa terrea na rua da Alegria : a tratar com João Ribeiro Lopes, rua da Cadeia n. 33, loja.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de casa e compras de uma familia composta de duas pessoas : na rua das Nimphas em uma casa terrea nova sem numero junto de outra tambem nova n. 9.

— Aluga-se ou vende-se a olaria dos Coelhos n. 3, onde esteve o Sr. Manoel Serra, o caes passa na frente, fica em muito bom local para quem quizer edificar, ou mesmo para quem queira pôr alguma fundição : a tratar na rua Direita n. 22, refinação de Francisco José de Araujo.

SAHIO A LUZ

ESTÁ A VENDA NA LIVRARIA DO SR. GERALDO Á RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 12 AS

NOÇÕES

DE

PARTIDAS DOBRADAS

OFFERECIDAS

A Associação Commercial Beneficente

DE

PERNAMBUCO

POR

M Fonseca de Medeiros.

O bacharel Wirtruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Sant-Clair

das ilhas ou os desterrados na ilha da Barra, romance digno de ser lido pelas senhoras por seus lances interessantes postos em execução por uma senhora, 3 volumes em brochura a 2$: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e engommar : na rua das Cruz n. 42, primeiro andar.

— José Antonio Marques, subdito portuguez, retira-se para a Europa.

LIVRARIA ECONOMICA

Rua do Crespo n. 2

ao pé do arco de Santo Antonio

Obras ultimamente recebidas

LITTERATURA.

Historia da Fundação do Imperio Brasileiro por J. M. Pereira da Silva, primeiro vol.	5$000
Calabar, historia brasileira do seculo 17º por J. S. Mendes Leal Junior, 1 vol. enc.	5$000
Theatro do Dr. Joaquim Manoel de Macedo, 3 vol. enc.	9$000
Obras de M. A. A. de Azevedo, 3 vol. enc.	9$000
Suspiros Poeticos, de D. J. G. de Magalhães, 1 vol.	3$000
Mocidade de D. João V por L. A. Rabello da Silva, 3 vol.	8$000
Um anno na côrte por J. A. Corvo, 3 vol.	8$000
Os Miseraveis, por Victor Hugo, 10 vol.	16$000
Crimes espantosos, 2 vol.	6$000
Marilia de Dirceo, nitida edicção, 2 vol.	6$000
Historia de Napoleão, com estampas, 2 vol.	5$000
Obras poeticas de M. I. da Silva Alvarenga, 2 vol.	6$000
O Outono, poesias de A. F. de Castilho, 1 vol.	4$000
Revelações, poesias de E. A. Zaluar, 1 vol.	5$000
Peregrinação á provincia de S. Paulo, pelo mesmo, 1 vol.	6$000
A morte moral, novella por A. D. de Pascual, 3 vol.	6$000
Agulha em palheiro por Camillo Castello Branco, 1 vol.	2$000
Visão dos tempos, Antiguidade Homerica, Harpa de Israel, Rosa Mystica, poema, por Theophilo Braga, 2ª edição, 1 vol.	1$500
Cynismo Scepticismo e Crença, comedia por A. Cesar de Lacerda, 1 vol.	1$000

Além destas obras recebeu mais, de litteratura franceza, portugueza e brasileira, as quaes vende á preços muito razoaveis.

— Fugio na manhãa do dia 31 de agosto de 1864 Miquelina, crioula, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cor fula, tem o andar pesado, e mette um olho por outro, levou vestido de lãa escuro, chales de merinó matizado e novo : pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da mesma, e a levem á rua do Aragão n. 8 ou 15, que se gratificará generosamente.

— Fugio na noite de 22 do mez proximo passado uma escrava mulata clara, de nome Suzana, de idade 35 annos, baixa, corpolenta, com alguns pannos pretos pelo rosto, cabellos crespos e cortados, costuma intitular-se forra, e procurar serviço como ama de casa particular : roga-se a qualquer pessoa, aos capitães de campo e á policia que da mesma derem noticia, serão recompensados na rua da Praia, armazem n. 55, ou na rua Imperial numero 11.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço desta typographia por mez ou por semana, a secca, ou dando-se o sustento : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Deseja-se fallar com algum dos filhos de D. Rita Cavalcanti de Albuquerque Maranhão, dona que foi do engenho Pão d'Arco, na provincia de Maceió, ou com algum neto, que compareçam munidos de formal de partilhas com que herdaram do primeiro consorcio, que se procedeu por morte de Paulo Leitão V. : na rua de Santa Rita n. 70, para liquidação de heranças.

— O abaixo assignado agradece aos seus amigos os votos que pretendem dar-lhe para juiz de paz, e declara que renuncia qualquer suffragio nesse sentido, por ser empregado de fazenda e não lhe restar tempo para negocios forenses. S. José do Recife, 5 de setembro de 1864.

Antonio José dos Santos Serrina.

— Na rua do Imperador n 46 precisa-se de uma ama para cozinhar.

— Pelo consulado de Portugal são chamados todos os credores do fallecido subdito portuguez, Luiz José de Magalhães, para apresentarem suas contas dentro do praso de 15 dias, a contar-se da data deste. Recife 3 de setembro de 1864.

— M. A. Cajú roga ao Sr. José Luiz Affonso Ferreira, rendeiro que foi do engenho Capoeiras, na comarca de Agua Preta, que lhe mande a resposta da carta que o annunciante em 13 de fevereiro do corrente anno lhe enviou por intermedio do Illm. Sr. tenente-coronel Bernardo José da Camara, relativo ao trato que fizemos em casa do mesmo Sr. Camara, em 13 de fevereiro de 1863, pois o praso de 12 mezes era mais que bastante para a sua realisação, pelo que fico a espera.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel : na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dons grandes volumes com diccionario . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering, ... 10$000

Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000

Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores : ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europêos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; odesuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS

DE

Custodio, Carvalho & Companhia.

27 RUA DO QUEIMADO 27

Peças de entremeios bordados a 1$.
Tiras bordadas a peça 2$.
Cobertas de chita a chineza a 2$200.
Lençóes de linho finos a 2$200.
Toalhas de linho para mãos duzia 4$.
Sapatos de tapete para meninos, senhoras e homens pelo barato preço de 1$600 o par.
Toalhas de linho para mesa a 3$500 e 4$.
Balões de arcos para senhoras a 3$.
Filó de linho liso vara 500 rs.
Grande sortimento de lãas para vestidos.
Superiores saias de fustão para senhoras a 5$.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Agentes do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, e para as seguintes agencias.

Londres	sobre	Banh of London.
Paris	»	Frederic S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Rahoba & Ballista.
Madrid	»	Jaime Meric.
Cadiz	»	Credito commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Perera Y. Hijos.

EM PORTUGAL.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
Aveiro.	Castello Branco.	Guimarães.
Barcellos.	Chaves.	Lagoa.
Bastos.	Coimbra.	Lagos.
Beja.	Covilhãa.	Lamego.
Braga.	Elvas.	Leiria.
Bragança.	Extremós.	Monção.
Faro.	Evora.	
Oliveira d'Azemeis.	Fafe.	Moncorva.
Penafiel.	Pinhal.	Regoa.
Tavira.	Porto-alegre.	Setubal.
Villa do Conde.	Thomar.	Vianna do Castello.
Villa Real de S. Antonio.	Villa Nova do Portimão.	Villa Real.
	Vizeu.	Madeira.
	Faial.	S. Miguel.

NO IMPERIO.

Bahia.	Maranhão.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno : a tratar na rua da Cruz n. 4.

DENTISTA DE PERNAMBUCO

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga-se a casa com pequeno sitio na travessa de João Fernandes Vieira, em que morou ultimamente o Sr. Thomaz Comber : no armazem de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova numero 42.

PRIMEIRAS

letras e lingua franceza.

Maria Bartholeza da Conceição licenciada pelo Illm. Sr. Dr. director da instrucção publica, tem destinado abrir sua aula particular de primeiras letras, etc., assim como lingua franceza, no 1º de setembro proximo futuro ; por isso roga aos senhores pais de familia a queiram honrar, confiando-lhe suas meninas ; afiançando-lhes a boa letra, e fará todos os esforços para que ellas obtenham em pouco tempo o desejado aperfeiçoamento ; assim como fará todo o possivel para que ellas percam qualquer vicio patrio que possam ter : defronte da matriz da Boa-Vista n 84.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belem : nesta typographia, ou na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O Sr. Sebastião José Peixoto, tem uma carta nesta typographia.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Piano

Vende-se um piano dos bem conhecidos fabricantes Blondel & Vignes, em perfeito estado e optimas vozes : na rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

— Aluga-se a sala e quartos da parte de detraz do primeiro andar da casa n. 65 da rua do Imperador com vista para o passeio, propria para escriptorio, e morada de pessoa solteira : a tratar na mesma.

— Aluga-se muito barato umas poucas de meias aguas á pouco acabadas de edificar na entrada dos portões da travessa das Barreiras, do bairro da Boa-Vista : a tratar na rua do Cotovello n. 25.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n 4.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia existe uma carta de importancia para o Sr. Antonio Fernandes Corredor.

COMPRAS.

— Compram-se diarios a 4$: no pateo da Penha n. 6, fabrica de cigarros.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas daga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se couro de carneiro : na rua larga do Rosario n. 10.

Compra-se effectivamente
ouro e prata em obras velhas pagando-se bem : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se cobre velho : na rua do Brum numero 78.

— Compram-se Diarios a 120 rs. a libra : na rua da Senzala Velha n. 50.

Compra-se
jornaes para embrulho a 4$ a arroba, sendo libra a 120 rs. : no pateo do Terço n. 9.

— Compram-se latas vasias de gaz : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compra-se uma escrava moça sem achaques, que saiba engommar e coser : na rua Augusta numero 26.

VENDAS.

VENDEM-SE

as seguintes obras : *Garnier*, Economia politica, 1 vol. por 2$000 ; *Mackeldey*, Direito romano, 1 vol. por 4$; *Du Caurroy*, Commentario do codigo civil francez, 2 vol. por 8$000 ; *Racine*, obras completas, 1 vol. por 8000$; *G. Massé*, Diccionario do contencioso commercial, 1 vol. por 6$; *Chabot de l'Allier*, commentario sobre successões, 1 vol. por 6$; *A. Arnaud*, obras philosophicas, 1 vol. por 2$; *Sauvage-Hardy*, creação de bancos de deposito, 1 vol. por 2$; *Louis Blanc*, organisação do trabalho, 1 vol. por 2$; na rua do Cabugá loja n. 2 A.

Livro de orações.

Vende-se á 160 reis, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, um livrinho contendo o seguinte : louvor ao santo nome de Deus, corôa dos actos de amor de Deus, orações e petições, hymno ao Espirito Santo, corôa do Senhor, aviso á qualquer alma devota, desenganos da vida humana, hymno de Santo Ambrozio á Nossa Senhora, jaculatorias ao Santissimo Sacramento, exercicio da via-sacra, commemoração á Nossa Senhora do Carmo e ao SS. Sacramento, directorio para a oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequio ao coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações á Nossa Senhora, á S. José, ao anjo da guarda, á Deus em obsequio á qualquer santo e para a noute, e responso pelas almas do purgatorio.

COMPENDIO DOLOROSO

que contem o officio de Nossa Senhora das Dôres ; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção ; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora, que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde ; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Messina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vendem-se saccos feitos para assucar, milho ou feijão : em casa de Mills Lasharn & C., rua da Cruz n. 38.

GRANDE PECHINCHA

Na loja do Passeio Publico n. 11, vendem-se as seguintes fazendas, por menos do que em outra qualquer parte, chitas estreitas e fixas a 200 rs. o covado, dita a 260, dita larga a 280, dita a 320, dita a 360, dita a 400 rs., assim como outras fazendas que só á vista dos compradores, e tambem se dão as amostras doixando penhor.

Vende-se

um cavallo bom andador de baixo e meio : na rua Nova n. 15, primeiro andar.

Attenção

Vende-se uma casa feita ha tres annos, assobradada da parte de detraz, em chãos proprios, na estrada de Luiz do Rego, em Santo Amaro, com 30 palmos de frente e 107 de fundo, com 3 salas, sendo 2 em baixo e 1 em cima, com 9 quartos, 5 em baixo e 4 em cima, tendo portão de cocheira ao lado, cozinha e mais quartos fóra, cacimba, com quintal de 328 palmos, parte murado, com arvores de fructo : a fallar com José Gonçalves Ferreira Costa, em Santo Amaro, que não só dará todos os esclarecimentos como dirá a pessoa que pretende vender.

Rua do Crespo, loja n. 20 B.

Alvaro Augusto de Almeida tem no seu estabelecimento o mais lindo sortimento de fazendas que tem vindo a este mercado, recebido pelo ultimo paquete, como seja riquissimos córtes de vestido de verdadeiro blonde com todos os pertences para noivas, lindos e importantes córtes de seda de cores, elegantes chapelinas de palha de Italia, de crepe e de clina, chales e manteletes de renda de guipuré, capas e soutembarques de grosdenaples, bornus de casemira, zuavos de lãa, colchas de damasco de seda e de lãa para cama, e muitas outras fazendas de lãa, linho e algodão, que o mesmo venderá mais barato que qualquer outro.

LIVROS

Vendem-se na rua do Cabugá n. 10 as seguintes obras, por preços muito baratos :
Elogio dos reis, 1 volume.
Alexandre Herculano.
Annaes de D. João III, 1 volume.
Castilho.
Escavações poeticas, 1 volume.
Panorama, 8 tomos, 1ª 2ª serie.
Atlas de Certambert com 40 cartas coloridas.
Geographia historica universal, 4 vols. grandes.
Miscellanées litteraires.
Code du comm. franc italien.
La Fontaine e tous les fabulistes.

— Vende-se uma excellente armação de amarello toda envidraçada e um bom balcão proprio para qualquer estabelecimento, na rua da Imperatriz n. 6 : na mesma tem para vender uma grande mesa de amarello propria para hotel.

— Vende-se uma casa terrea em Olinda, no largo do Amparo, com 4 quartos, 2 salas e gabinete : a tratar na rua da Aurora n. 50.

Charutos da Havana.

Vende-se superiores charutos da Havana em casa de Rabe Schmettau & C. ; á rua da Cadeia n. 18.

Esteiras do Aracaty

Vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 10.

— Vende-se ou troca-se por propriedades nesta praça e seus suburbios, a metade do engenho Triumphante, sito na barra do rio Una, e freguezia do mesmo nome, moente, com bom cercado, 12 animaes de roda, e assimentado ; assim como duas partes em uma propriedade annexa, aonde tem uma boa casa de telha na beira mar para se passar a festa, e mais de 100 pés de coqueiros de fructo e novos. Esta propriedade, além dos melhores terrenos possiveis para cana, algodão, e o mais, tem quasi uma legoa de costa para plantação de coqueiros. Além de tudo isto tem um extraordinario viveiro, que com uma pequena obra dará sem duvida mais lucro em peixe do que qualquer por maior que dê a mesma propriedade, como está ao alcance de quem a vir. Quem souber apreciar, verá que com o indispensavel trabalho e industria se tornará uma propriedade das mais bellas, e rendosas por sua natureza, visto estar á margem do ameno rio Una, e á vista do azulado oceano que lhe fica pelo nascente : quem o pretender dirija-se ao seu proprietario, o parocho da mesma freguezia, que fará todo e qualquer negocio pelos motivos que apresentará ao mesmo pretendente, que nesta occasião poderá negociar a safra presente.

Os Casos
OS MAIS AGGRAVANTES
e
D'uma pertinaz duração
de
ESCROFULAS,
OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie,

SYPHILIS, OU MAL VENEREO,

TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,
CHAGAS ANTIGAS,
Rheumatismo Chronico,
DEBILIDADE GERAL,
Nervosidade, Nevralgias,
FALTA DE APPETITE, FASTIO,
SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,
LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,
Retenção das Urinas,
EMACIAÇÃO,
Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,
INFLAMMAÇÕES CHRONICAS,
Affecções Chronicas do Figado,

Assim como todas as mais similhantes molestias, principalmente quando são causadas, ou produzidas pelo mui livre uso do Mercurio ou Quinino,

Assim como tambem pelo frequente uso do Arsenico e outras preparações Mineraes;

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

CERVEJA BASS

Vende-se a 7$ a duzia : na rua Nova n. 61 defronte da Illma. camara municipal.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho,

Rua do Queimado n. 19,
Vende-se o seguinte :
Attenção !!

Ricas lãazinhas, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Ditas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados, pelo barato preço de 6$.

Cobertas de chita da India a 2$500 e 3$.

Lençóes de panno de linho a 2$ e 2$500.

Peças de cambraia de forro com 8 1/2 varas a 3$200.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Ricos cortes de lãa com barra á Maria Pia a 18$.

Peças de platilhas de algodão com 10 varas, proprias para saia a 4$.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$100 rs. a vara.

Esteira da India, propria para forro de sala de 4, 5, e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outa qualquer parte.

Neste estabelecimento tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

Terrenos

Vende-se a posse de um terreno de marinha prompto para se edificar uma boa propriedade e 11 mei-aguas, pelo oitão, por ser este por traz da rua da Concordia, em frente a praça projectada, e o oitão ao lado do sul ficar em alinhamento á travessa da Ramella, tendo este de frente 46 palmos e 300 de fundo, tambem se vende a retalho : trata-se da olaria da rua do Mondego n. 13 com o Sr. major Marcelino José Lopes.

Attenção

Vende-se telhas e tijolhos pelos preços que offerecem os compradores, sendo dinheiro á vista : nas olarias de José Carneiro da Cunha, rua dos Prazeres, nos Coelhos.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o matto, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se as amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se chitas inglezas claras e escuras pelo barato preço de 240, 260 e 280 rs. o covado, tintas seguras ; ditas francezas de côres seguras a 320, 340, 360, 400, 440, 480 e 500 rs. o covado, fazenda muito superior e bonitos padrões : só na loja do Pavão.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se lãazinhas as mais modernas que tem vindo ao mercado, proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de côres muito delicadas á 560 e 500 rs. ; ditas lisas com um lustre que parece seda á 640 rs. o covado, ditas com quadrinhos de seda á 500 rs. o covado, só para acabar : na loja e armazem de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Os vestidos do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de vestido de lãa, que vieram pelo ultimo vapor, com ricas barras de côr, corpinho e collete separado ; ditos com listas de seda e tambem com barras e enfeites para o corpo, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e se quizerem uma prova do que se diz, mandem vêr á loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos á Maria Pia. Só o Pavão (8$000).

Vendem-se os mais lindos vestidos á Maria Pia de lãazinha transparente com listas, e palminhas de seda pelo barato preço de 8$ cada corte : só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300, 320 e 360 rs.

Só o Pavão vende as finissimas cassas persianas á imitação de lãa, com côres fixas, á 360 rs. o covado ; ditas francezas muito finas á 240, 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para acabar : á rua da Imperatriz, loja de Gama & Silva.

Os madapolões do Pavão

Vende-se peça de madapolão infestado com 12 jardas cada peça pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$ cada peça, fazenda muito superior : só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, notando que a peça leva uma etiqueta com o Pavão pintado para não haver duvidas nem enganos : isto previne o Pavão, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão á 2$, 2$400, 2$600.

Vende-se o melhor bramante de linho puro com dez palmos de largura por preço muito commodo, por ter de acabar a factura, a vara por 2$200, 2$400, e 2$600 ; só o Pavão : á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Panno de linho do Pavão.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes e toalhas de mão pelo baratissimo preço de 640, 720 e 800 rs. a vara, algodãozinho com oito palmos de largura proprio para lençóes, pelo baratissimo preço de 1$ a vara, assim como tem o melhor algodãozinho tanto em largura como em corpo, proprio para lençóes, camisas de escravos, etc., etc., preço muito commodo á vista da fazenda ; só o Pavão : á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho com toque de avaria a 4,000 réis e 4,800

Vende-se peça de algodãozinho por ter um pequeno toque de avaria, mas que está em bom estado, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça ; só o Pavão : á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os guardanapos economicos do Pavão e só do Pavão

Vendem-se os mais lindos e modernos guardanapos economicos e todo linho, tanto para as casas de familia como para hoteis, botequins, etc. etc., pelo baratissimo preço de 3$ a duzia, isto só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os soutembarques do Pavão á 9 e 12$.

Vendem-se os mais finos soutembarques que teem vindo ao mercado, sendo de caxemira de cores pelo diminutissimo preço de 12$ cada um, ditos de musambique pelo diminuto preço de 9$, só na loja do Pavão, mas que se não enganem : á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado do Pavão.

Vende-se panno de linho adamascado proprio para toalhas de mesa, pelo diminuto preço de 2$500 rs. a vara, guardanapos de linho a 5$ a duzia, toalhas de mão a 5$ cada duzia, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

E' só o Pavão (a 2$500).

Quem tem balões por tal preço !

Vendem-se os balões americanos muito superiores com 20 e 25 arcos pelo baratissimo preço de 2$500 e 4$, ditos de 25, 30 e 35 arcos com fitas, muito bem armados e tambem tem cores escuras pelo barato preço de 3$500 cada um : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China, fazenda toda de lãa sem lustre tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, capas, paletots, calças, etc., pelo baratissimo preço de 2$, 2$200, 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, manguitos, colarinhos, punhos, e enfeites, tudo preto proprio para luto fechado, e muitos outros artigos que se vendem por preços mais em conta do que em outra qualquer parte por estar liquidando ; só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As percalas do Pavão.

As mais lindas percalas que tem vindo ao mercado pelo ultimo vapor tem na loja do Pavão pelo barato preço de 600 rs. o covado ; ditas de listinhas muito miudinhas proprias para vestidos e roupões de senhoras, meninos e meninas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado ; garantem-se as côres por serem do melhor fabricante que as tem em Paris : isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o corte.

Vendem-se cortes de chita com dez covados á 2$400, ditos á 2$800, com 12 covados ; são chitas inglezas, mas padrões bonitos e tintas seguras ; assim tem as melhores chitas francezas e de tintas seguras por preços commodos, a saber : 320, 340, 360, 400, 440, 500 rs. o covado : na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão

Vendem-se camisinhas com manguitos e gollinhas bordadas, pelo barato preço de 1$ e 1$280 cada um, manguitos só á 500 rs. cada par, ditos com golinha a 800 rs., golinhas á 400 e 480 rs., de filó á 240 rs. cada golinha bordada, romeira de cassa o de filó muito bem bordadas a 2$ cada uma, manguitos que servem para calcinha de meninas á 640 rs. cada par, camisa com manguitos e golas com a competente gravata de seda, fazenda fina, pelo barato preço de 3$, e muitas outras bordadas que se vendem por preços muito em conta : só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As roupas do Pavão

Vende-se panno preto fino muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, dito muito fino á 5$ e 6$ o covado, casimira preta de uma só largura e muito fina a 1$800, 2$ e 2$500 e 3$ e covado, cortes de casimira de côres a 5$, 5$500 e 6$, casimiras enfestadas de uma só côr proprias para calças, paletots, coletes, capas e para roupas de meninos a 3$500 o covado, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se ou troca-se por casas terreas nesta cidade ou em seus arrebaldes mais proximos, um sitio com casa de vivenda, contendo 6 quartos, 2 salas, cozinha e senzala, na estrada de João de Barros, o primeiro passando a capella, do lado do poente : a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 38.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Attenção

O Vigilante está alerta, não lhe era permittido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto, afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galanterias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extração o grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos ; isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras.	10$000
Ricos cofres com camapheu.	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas.	10$000
Lindo balão com calungas dentre, tambem para joias.	16$000
Tambalier para ditas.	9$000
Cestinhas ditas.	6$000
Cosmorama ditas.	6$000
Urnazinhas.	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta bouquetes de diversos gostos e preços ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado, a 10$, 12$ e 15$, ditos sem bolça porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 4$000.

Ricas fivellas avulsas para sinto, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$ o par ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para meninas trazerem no braço, o mais rica possivel a 2$500, 3$500, 4$, 5$, 7$ e 10$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alizar como para atar cabello, os mais lindos que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga com enfeites e sem elle para menina ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3$ e 5$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques

com pequeno defeito, leques de sandalo com pequeno defeito por barato preço de 8$ e 10$, chinezes muito bonitos tambem, pelo barato preço de 4$ e 5, bentarallos muito bonitos, tambem por barato preço de 4$ e 5$, leques de charão tambem po... tudo isto para acabar, perdendo-se talvez ... por cento ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, côres muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Canetas.

Riquissimas canetas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptizarem ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs. ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio ; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Machinas para descaroçar algodão dos mais acreditados fabricantes: na fundição do Bowman, rua do Brum n. 38.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 49 loja de miudezas de José Bigodinho, venham vêr a pechincha que se está acabando certas qualidades de fazenda.

Peças de fitas elasticas com 10 varas a..	240
Ditas de trança branca lisa com 10 varas.	100
Ditas de trança preta lisa a........	60
Realejos para meninos, é pechincha a...	120
Rodinhas com superiores alfinetes a.....	20
Caixas com superiores agulhas e limpas a	200
Sabonetes de familia, muito finos a 80 e..	160
Pares de sapatos de lãa para crianças a..	400
Varas de babado do Porto muito bom a 100, 120 e........	160
Ditas de bico largo grosso a..........	100
Potes de superior tinta tem mais de meia garrafa a..........	320
Caixas com perfumarias muito bonitas a.	500
Frascos de oleo de macaçá muito fino a .	100
Ditos de oleo de babosa superior a 240, 320, 400 e..........	500
Ditos de cheiros muito superiores em qualidade a..........	320
Ditos de agua de colonia muito boa a....	400
Ditos de dita dita grande a..........	800
Sabonetes de todo o preço 60, 160, 200, 320 e..........	400
Frascos de superior banha a 320 e.......	800
Caixas de pó para limpar dentes muito fino a..........	100
Ditos de banha transparente a........	600
Pares de ligas muito finas para senhora a	500
Sabonetes inglezes da melhor qualidade a	320
Frascos de agua dentrifice superior garantida a..........	1$000
Massos com 25 envelopes grandes azulado a..........	100
Varas de fita preta com colchetes a.....	100
Frascos de macaça perola muito superior	200
Caixas com pennas grandes a	200
Grosas de botões para calça preta, miudos	100
Libras de memento da roupa de lavar a..	200
Carriteis de retroz de todas as côres e tem meia oitava de retroz a.........	200
Varas de bicos de differentes larguras a	60

LOJA DO BEIJA FLOR.
Rua do Queimado ns. 63 e 69.

Cintos dourados.

São chegados os lindos cintos bordados á ouro, pelo barato preço de 2$500 e 3$000 : no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fivellas para cintos.

Chegaram tambem ricas fivellas douradas e de aço para cintos a 1$000 e 1$200 : no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes de tartaruga.

Lindos pentes de tartaruga, gosto moderno, a 5$200, 5$500 e 6$000 : rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa de novo gosto para meninas a 600 e 800 rs. : só no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes para atar cabellos.

Lindos pentes pequenos para atar cabellos, proprios para se andar em casa a 400 e 500 rs. : no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões de madreperola.

Tendo recebido um variado sortimento dos desejados botões para abertura de roupão, vendem-se a 400 rs. á abotoadura : no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Enfeites para senhoras.

Lindos enfeites modernos a 2$000 e 2$400, ditos de rêde a 900 rs. : no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Chegaram novos sortimentos de talheres para meninos a 280 e 320 rs., ditos cabo de balanço de um botão a 400 : nas lojas do Beija-flor, ns. 63 e 69.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa de superior qualidade e de lindas cores a 6$800 a libra : no Beija-flor, rua do Queimado, ns. 63 e 69.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada pautado a 1$200 e 1$300 o pacote, ditos sem ser dourado e nem pautado a 640, 800 e 1$000 : no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Envelopes para cartas.

Vende-se envelopes de cores a 600 rs. a caixa, ditos brancos a 640 e 800 rs. : no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes dourados para atar.

Vende-se pentes dourados para atar cabellos a 1$000, 1$200, 2$800 e 3$000 : no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes para marrafas.

Vende-se lindos pentinhos dourados com pedra para marrafa a 1$200 : no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Sapatos de trança.

Vende-se sapatos de trança muito bons a 1$500, ditos de tapete a 1$600 : no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Balaios com sabão.

Lindos balaios com 6 sabonetes de varias fenças a 2$500 cada um : no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Nas mesmas lojas se encontrará lindo sortimento de perfumarias e variado sortimento de miudezas que se tornaria enfadonho menciona-las, porém afiança-se ser tudo bom e mais barato que em outra qualquer parte.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Venda de predios
em particular ou em leilão.

Vendem-se duas propriedades de casas contiguas, de dous andares e sotão, com grandes armazens occupados actualmente pelo Sr. Feliciano José Gomes, para o trafico de assucar, sitos na rua de Apollo ns. 34 e 36, edificados pelo actual proprietario, com optimos alicerces, superiores madeiras, e acabados em 1861, tendo ambos 52 palmos livres de paredes, de largura, e os altos do de n. 34, e o primeiro andar do de n. 36 215 palmos de comprimento, o segundo andar do de n. 36 tem sómente 120 palmos de comprimento, com um terraço, e os armazens tem 340 palmos de comprimento cada um, tendo ambos tambem frente para a rua do caes de Apollo, e o de n. 36 tambem para a travessa do antigo porto das canoas : os pretendentes á estes valiosos predios queiram dirigir-se ao seu proprietario Antonio Botelho Pinto de Mesquita na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar, ou ao agente Oliveira na mesma rua n. 62

As verdadeiras brides de Ipojuca.

Vende-se na rua do Queimado n. 32, loja de ferragens de Azevedo & Irmãos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se : tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

ADEREÇOS DE MOSAICO

A aguia branca da rua do Queimado n. 8 recebeu bonitos adereços de mosaico e fino dourado, e os está vendendo por preço razoavel.

Fitas

para a irmandade do Bom Conselho, e cartas de bachareis. Vende-se na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8

Leques de sandalo, madreperola, osso, etc.

A aguia branca recebeu um bello sortimento de leques de sandalo, madreperola e osso, sendo elles de diversos moldes e variadas côres, inclusive a preta : agora, pois, quem comparecer com dinheiro póde bem escolher um bonito leque, na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Caixinhas para costura e outras com perfumarias

A loja da aguia branca, onde constantemente se vendem essas bonitas caixinhas com arranjos para costura, acha-se mui bem provida por ter agora recebido um bello sortimento de ditas caixinhas ; assim como outras com finas perfumarias, por isso quem quizer fazer um bom presente, tendo dinheiro dirija-se á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8 que será bem servido.

Boa tinta para marcar roupa.

Vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Bons, bonitos e baratos.

A aguia branca tem a satisfação de communicar a sua boa freguezia que ha chegado mais uma occasião de provar a sua louvavel barateza, á vista da boa qualidade do objecto, por isso convido a todos que tiverem dinheiro para se dirigirem a rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca, afim de comprarem os objectos seguintes :

Bonitos collarinhos bordados, e punhos com botões, tudo por 1$500.

Outros lisos, mas de linho e tambem com botões, por 1$000.

Manguitos com gollinhas bordados por 2$.

Ditos soltos por 1$.

Gollinhas de cambraia bordadas, obra muito boa, por 500 rs.

Ditas de traspasso, tambem bordadas, igualmente finas a 1$.

Lindas camisinhas com peito bordado, gollinhas, manguitos e gravatas, tudo por 5$.

Um grande sortimento de entremeios mui larges e bonitos ; assim como tiras bordadas, o que póde ser de melhor, e mais perfeito, variando uns e outros nos preços, conforme a largura, mas baratos em todo o caso.

Novas e lindas gravatas brancas de filó, com bonitos e difficeis bordados (mui proprios para os vestidos a Maria Pia) obra inteiramente nova aqui, e de ultimo gosto, a 2$ cada uma.

Bonitos vestuarios brancos com lindos e delicados bordados para baptisados.

Diversas obras de porcelana dourada.

A Aguia Branca acaba de receber um bello sortimento de amostras de diversas e bonitas obras de porcelana dourada, algumas das quaes por sua novidade e bom gosto servem para o leilão no anniversario do Hospital Portuguez, e outras para enfeites de mesa, etc. ; já se vê pois quem tiver dinheiro e está habilitado a comprar qualquer destas obras : na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, está vendendo muito boas fazendas e muito baratas, quem quizer podera vir vêr ou mandar para experimentar, assim como sejam :

Gollinhas muito finas para senhora a 500 rs.
Ditas e punhos de fustão muito bonitas a 640.
Cartas de alfinete de cabeça chata de todos os tamanhos a 80 rs.
Resmas de papel de peso muito bom a 2$.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com superiores obreias de colla e de massa a 40 rs.
Cordão branco grosso que tem muita applicação a vara a 20 rs.
Linhas de carriteis garante-se 150 jardas a 40 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 40 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Varas de franja de lãa para vestido a 40 rs.
Ditas de franja branca larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho a 120, 320 e 500 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados a 160 e a duzia a 20 rs.
Tesouras para costura a 80, 200, 400 e 500 rs.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Libra de lãa para bordar da melhor qualidade a 6$500.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Caixas e pacotes de papel amizade superior a 600 réis.
Caixas com 100 envelopes muito finos a 800 rs.
Quadernos de papel pequeno azulado a 20 rs.
Carriteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Baralhos para voltarete a 240 e mais finos a 300 rs.
Meiadas de linha frouxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos a 1$500.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 réis.
Cartas e caixas de colchetes de superiores qualidades a 40 rs.
Massos de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Grosas de palitos de gaz a 2$200.
Libras de areia preta da melhor qualidade a 120 réis.
Caixas redondas para rapé e tem muito bonitos calungas a 100 rs.

MACHINAS DE PATENTE
de trabalhar á mão para descaroçar algodão
FABRICADAS
Por Plant Brothers & C.
OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho ; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema, oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

Fumo imperial

Cortado igual ao francez muito proprio para cachimbo, em latas de 1 libra, quando não seja melhor igual ao americano por 1$200 rs., para verificar a verdade os Srs. fumantes podem-se dirigir á fabrica á vapor de cigarros antiga rua dos Quarteis de Policia n. 21.

Farinha de mandioca superior,

em saccos grandes : vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

GRANDE ALLIANÇA

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

Grande sortimento de molhados em grosso e a retalho. Unico armazem que mais vantagens offerece ao publico.

Desenganem-se todos.

É o Alliança o verdadeiro homem do progressso
É o Alliança o verdadeiro e principal armazem de molhados.
É o Alliança o armazem que vende mais barato.
É o Alliança o armazem que vende os melhores generos.
É o Alliança o armazem onde preside o melhor aceio.

Fiquem todos sabedores desta verdade,
Venham todos à rua do Imperador n. 57.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

PARA AS FESTAS

DE

S. JOÃO E S. PEDRO.

Amendoas confeitadas de bonitas côr 800 rs. a libra.
Idem de casca muito nova a 300 rs. a libra.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1,400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes a 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs a libra e 2,800 a 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bolos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo e 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra.
Idem perola de especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas: Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas, de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrellinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Za 1,000 a d.za - a garrafa, 10,000 rs. a caom 1 usi.xrc a zia.
Nozes muito novas a 160 rs a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 e 800 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e a 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs, a libra, e a 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a grosa, e 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinha.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor, a 3,000
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem londrino a 900 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs, cada um.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs, a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meias latas a 380 e 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 9,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando comcomposição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada,
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, a 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, Malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escova para esfregar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 800 rs. a libra.

Manteiga franceza
da safra nova a 560 rs. alibra, e em barril a 500 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos,

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
ó mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

NOVA EXPOSIÇÃO DE GENEROS

NO

ARMAZEM

PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

É provavel que não seja bem aceita a verdade, quando a boa fé de todos anda illudida por esta epidemia de nauzeaticos annuncios de cornetas, tambores, corôas, mitras, etc., que todo o dia enchem as paginas deste jornal.

ALERTA

Os annunciantes não tem em vista senão garantirem ao respeitavel publico a sua palavra de honra, vendendo com o lucro suficiente para suas subsistencias e não para assentarem fortunas a força da regra de liga como outros annunciantes deste genero.

PARA TODOS

No armazem principal vende-se a todos pelos preços marcados na seguinte tabella, mas não se vende por todo o preço fazendo-se peso de arroba hespanhola, garante-se as qualidades dos generos trocando-se todo aquelle que não seja do agrado do comprador.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas, a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 ½ libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs, a libra, e de 2,500 a 2,800 a arroba,
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2.000 rs, a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades, em latas de 6 e de 3 libras a 3,000 e 1,500 rs. a lata, e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e de 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em caixas de 2 e de 4 arrobas a 1,100 rs. a arroba.
Champagne das melhores marcas a 20.000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2 a 8 libras, a 1,300 rs. a libra.
Idem preto homeopathico 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, suisso e hespanhol a 1,000, 1,200 e 1.400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam Regalia, Trovadores, Guanabaras, Delicias e Suspiros, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem franceza surtidas ou de uma só qualidade de cada frasco a 500 rs.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4.800, 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior 280 e 300 rs. a libra, e 8,500 a 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará a 260, 280 e 300 rs. a libra, e 8,000 a 8,500 rs. a arroba.
Doce de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas em latas, chegadas ultimamente a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Graixa nova a 100 rs. a lata, 1,100 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras de 12 frascos a 5,800 rs., e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem idem de 3 canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem ingleza em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro, qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 a frasqueiras de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida Suissa a 1,800 rs. a garrafa.
Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 e 900 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, é desnessesario mais elogios neste genero que só se pode verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Marmellada do 1.º fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1 ½ e 2 libras.
Maça de tomate em latas de uma e duas libras, a 600 rs. a libra.
Idem para sopa estrellinha, pevide, rodinha, etc. a 3,500 rs. a caixa e 560 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco.
Molho inglez em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Marraschino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade, a 700 rs a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra, e 6,500 rs. a caixa.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades, sabel, corvina, goráz, cavallinha e pescada a 1,000 rs. à lata.
Palitos para dentes lichadas a 140 rs. o maço de 20 macinhos.
Idem do gaz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4,500 rs. a arroba.
Queijos flamengos do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra, e sendo inteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sardinhas de Lisboa e de Nantes a 600 rs. a meia lata, e 400 rs. o quarto.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sardinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 300 rs. a libra.
Tijolos para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira expecialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 a canada.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem branco uva pura a 560 rs. a garrafa. e a 4,500 a canada.
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos, Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvazia, e genuino particular de 900 a 1,200 rs. a garrafa e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux dos acreditadas marcas St. Julien St. Esteph, chteau la Roze, chatau Margoux e outros a 6,000 rs, a caixa e 560 rs. a garrafa.
Vermouth a melhor bebida estomacal a 2,000 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520 rs.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e 10,500 e 11,000 rs. a arroba.

FRUCTAS

MAÇÃA, PERAS E UVAS

chegadas neste ultimo vapor, vende-se nos seguintes lugares: — Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal—Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto

Lindás chapelinas e chapeos para senhoras.

Chegaram a este estabelecimento as mais modernas chapelinas e chapéos para senhoras.
Superiores cortes de lãa de barra de 10$ a 20$.
As mais superiores capas e soutembarques de sêda preta e casemira de côres para senhoras de 20$ até 50$.
Excellentes lãas para vestido a 320, 500, 560 e 600 rs. o covado.
Cassas e organdys de côres a 240 e 320 rs. o covado.
Os melhores tapetes para sofá com riquissimos desenhos.
Lenços de cambraia de linho e filó bordados a 1$ cada um.
Superiores casemires mescladas de diversos gostos tanto em peças como em cortes.
E outras muitas fazendas como sejam: percalles finissimas, bretanhas, silecias, esquião, silistrina preta muito fina, cantão para vestidos de luto, grosdenaple de bonitas cores e as superiores

Esteiras para salas.

As pessoas que pretenderem forrar suas salas ou gabinetes, encontrarão neste estabelecimento melhor aqualidade de esteiras de todas as larguras e pelo mais modico preço,

ATTENÇÃO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Fartura de sabonetes

A Aguia Branca recebeu um completo sortimento de sabonetes, e quer distribui-los com toda a sua freguezia que compra a dinheiro à vista, por isso os está vendendo pelos baratissimos preços de 1$, 1$200, 1$500, 2$, 2$500 e 3$ a duzia, sendo estes de cores e com diversos moldes e figuras, e outros transparentes a 2$500, 3$ e 4$000 a duzia. Estes accommodados preços servem bellamente para que todos lavem suas mãos, lenços, etc., etc., com cheiroso sabonete, e uma vez que haja dinheiro, dirijam-se à rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Bichas hamburguezas.

Na rua Nova n. 61 defronte da Illma. camara municipal, vendem-se constantemente bichas novas por menos 2$ o cento que em outra qualquer parte: recebem-se por todos os vapores.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz de primeira qualidade a 10$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Attenção.

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3

Sciencia aos charissimos irmãos terceiros de São Francisco

Na rua da Cadeia, loja n. 44, existem cordões do verdadeiro esparto para uso dos irmãos professos, preparados com toda a perfeição; seu preço commodo.

Predios á venda

Vende-se o sobrado de um andar e sotão sito na rua do Fogo n. 35, em chãos proprios, com quintal, cacimba, etc., rende actualmente 47$000 mensaes; uma casa terrea na rua da Gloria na Boa-Vista, tambem em chãos proprios, e rende 20$: os pretendentes desde já poderão examinar os referidos predios, e para informações poderão entender-se com o agente Simões em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

INJECCÃO E CAPSULAS
VEGETAES AO MATICO.
GRIMAULT E C.IA PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as folhas do Matico, árvore do Perú, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor Ricord, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se a injecção no começo do fluxo. as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

Depósito geral: em *Paris*, em casa de MM. Grimault e Co, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, José-Agostinho da Costa-Carvalho junior; no *Porto*, Miguel José de Sousa-Pereira; em o *Rio-de-Janeiro*, Gestas, 102, rua S. Pedro; em *Bahia*, José-Caetano Pereira-Magalhães; em *Rio-Grande*, Joaquim de Godoy; em *Maranhão*, Ferreira e Co; em *Pernambuco*, Sboum e Co, rua da Cruz, 22; Soum, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 de emcasaCaros & Barboza.

Empreza de illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 41. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

GAZ, GAZ, GÁZ

A 10$000 a lata com cinco galões: no armazem de louças, vidros, etc.: na rua do Crespo numero 16.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 53, outra na rua dos Copiares n. 9, uma escrava de 26 annos, cozinheira e quitandeira: na rua da Imperatriz n. 71 se dirá quem vende.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores mal informado deste novo estabelecimento, para lhe vender goneros não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim é tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo apromptidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda á 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de Altona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8.500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

AGENCIA DA FUNGIO LOW-ÃO MOOR.E
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Queima!

No largo do arsenal de marinha, loja de calçados n. 8, queima-se:

Marroquim preto de boa qualidade, a duzia a	21$000
Uma pelle por	1$800

E calçados de toda a qualidade, assim como bons passaros e alguns caixilhos envidraçados, que tudo se venderá de graça á vista do comprador.

Maçãas.

A' 2$500 á caixa; em porção se fará abatimento: na rua Nova n. 8, loja do Chá.

Vinho do Porto superior

dm caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

VENDE SE

um casal de moleques mui lindos, de idade de 10 annos, 2 escravos para todo o serviço, 1 negra de meia idade, excellente cozinheira: na travessa do Carmo n. 1.

ARMAZEM

FRONTEIRO

DE

ALVES COUTINHO & BRANDÃO

21—*Largo do Terço*—21

Ao publico.

Chouriças muito novas a 640 rs. a libra; chocolate francez a 1,000 rs. a libra; ameixas idem; alpista a 160 rs. a libra, e 4,600 rs. a arroba; arroz do Maranhão e da India de 80 a 100 rs. a libra, e em a arroba de 2,600 e 3,000 rs.; azeite doce refinado a 1,000 rs. a garrafa e em porção, á menos; idem de barris a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.; banha de porco a 400 rs. a libra, e em barril a 360 rs.; batatas muito novas a 40 rs. a libra, e 1,200 rs. a arroba; chá perola, hysson, miudinho a 1,800, 2,400 e 2,500 rs. a libra; charutos dos melhores fabricantes da Bahia de 2,000 e 4,000 rs.; cerveja branca e preta a 500 rs. a garrafa; cravo, canella, cominho e erva-doce, conservas inglezas em frascos e meios de 500 a 900 rs.; cognac inglez superior a 1,000 rs. a garrafa; café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 8,500, 9,000 e 9,500 rs. a arroba; cevadinha a 200 rs. a libra; ervilhas portuguezas em latas de 1 ½ libra a 700 rs.; spermacete a 560 rs. a libra, e em caixas a 520 rs.; farinha de araruta verdadeira a 200 rs. a libra, e em a arroba a 6,000 rs; genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco; idem de Hollanda a 640 rs., e 400 rs. a botija; graixa em latas a 1,200 rs. a duzia; manteiga ingleza perfeita flôr a 800 rs. a libra; idem franceza a 560 rs. a libra, e em barris a 520 rs.; maça de tomate a 600 rs. a libra; marmelada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra; aletria, talharim e macarrão a 400 rs.; marrasquino de Zara verdadeiro a 1,000 rs. cada frasco; nozes muito novas a 200 rs. a libra; passas a 400 rs. a libra; painço a 160 rs.; pomada a 240 rs. a duzia; pimenta do reino a 360 rs.; papel almaço e de peso de diversas marcas; palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 20 rs. a caixinha; ditos de segurança individual a 20 rs. a caixinha e 360 rs. o maço; queijos flamengos do vapor a 2,000 rs. cada um; cevadinha a 200 rs. a libra; sardinhas de Nantes de 400 a 640 rs. a lata; sabão massa muito superior a 200 rs. a libra; toucinho de Lisboa muito alvo a 300 rs. a libra; vinho do Porto velho engarrafado a 1,500 rs.; idem em barril a 800 rs. a garrafa, sendo porção faz-se differença e em canada a 5,000 rs.; idem de Lisboa muito superior a 400 rs. a garrafa e 2,800 rs. a canada; idem da Figueira J. A. A. a 500 rs. a garrafa e 3.600 rs. a canadá; idem do Estreito a 360 e 320 rs. a garrafa e em canada a 2,560; idem Bordeaux a 560 rs. a garrafa; idem branco de Lisboa, proprio para missa a 500 rs. a garrafa; vinagre de Lisboa muito superior a 200 rs. a garrafa, e 1,400 rs. a canada; soda, cevada, alfasema, gaz e tijolo de limpar facas a 140 rs, e outros muitos generos que desnecessario é menciona-los.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIAÕ E COMMERCIO

DE

ALMEIDA DUARTE

FRUCTAS

Maçãas.— Rua do Queimado n. 7.
Uvas. — Rua do Queimado n. 7.
Peras. — Rua do Queimado n. 7.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2,200 rs
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Genebra marca gato a 1.700 rs. a garrafa.
Biscoites em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.
Fumo americano em chapa a 1,600 rs, a libra.
Araruta de todas as qualidades.
Batatas novas em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 3,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Chocolate portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.
Papel de botica de excellente qualidade a 2100 rs. a resma.
Potes com sal refinado a 480 rs. cada um.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Frutas em calda chegadas ultimamente. pera, pecego, ginja e outros muitos a 120 rs. a lata de 2 1/2 libras.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha de matarana a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1.000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas muito novas em quartos e inteiros a 2,000 rs. o quarto, a 6,500 a caixa e 400 rs. a libra.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 640 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,600 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.300 e 9,000 rs. a arroba e 280 a 220 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 560 rs. a libra, e em caixa a 520 rs. com 25 libras.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,00 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Cravo a 480 rs. a libra.
Cerveja Tenente verdadeira a 7,000 rs. a duziae 600 rs. a garrafa.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia e 500 rs. a garrafa.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. e masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.
Doce da casca da goiaba a 600 e 1,000 rs. o caixão.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

Gomma de mandioca.

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 38, armazem.

Gomma

muito superior em barricas: vende Francisco Gomes de Mattos Junior, na rua larga do Rosario numero 24.

Superior cal de Lisboa

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado tanto em porção como a retalho por barato preço, afiançando-se aos compradores a superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: do Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Mattos armazem do Sr. Avilla defronte do trapiche do algodão.

EXTRAORDINARIA
liquidação de fazendas de todas as qualidades na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Attendam freguezes!

Soutembarque a 10$, 12$ e 15$ é pechincha.

Vende-se soutembarques muito bem enfeitados e de cores, para senhoras, a 10$ 12$ e 15$, ditos pretos a 20$, 22$ e 25$; capas pretas do grosdenaple a 20$ e 25$: só na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara,

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas de cores fixas com 10 covados a 2$400 e 3$200, cortes de cambraia de barra a 2$, ditos de salpicos a 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Fazendas especiaes para senhoras.

Vende-se gollinhas para senhoras e meninas a 240, 320, manguitos a 500 rs., camisinhas a 1$, 1$500, 2$ e 4$500, entre-meios e tiras bordadas para enfeitar vestidos brancos a 1$, 1$200 e 1$400 a peça, enfeites para casaveque a 1$, gravatinhas para senhora, muito finas a 1$ e 1$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se palitots de panno fino a 16$, 14$ e 12$, ditos saccos com fitas a 12$, 10$ e 8$, ditos de casemira finos a 10$. 8$ e 6$, ditos sem fita e 4$500, 5$, ditos de brim a 2$500, 3$, 3$500, de alpaka a 3$ e 3$500, calças de brim e de gangaa 2$, 2$500 e 3$, ditas de meia casemira a 3$500 e 4$500, finas a 5$, 6$ e 7$, coletes e camisas francezas a 2$ e 2$500 e 3$, seroulas de algodão a 1$600, de linho a 2$, e colarinhos a 400 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se colchas de chita a 2$, de damasco a 4$, de fostão a 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se panno de linho para lençoes e seroulas a 640 rs. a vara, brim liso de Hamburgo a 500 e 560 rs., lenços de seda a 800 rs. e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Bramante da Arara a 2$500.

Vende-se bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, dito de 12 palmos a 2$800 a vara, chitas para cobertas a 320, 360 e 400 rs., dita encarnada muito fina a 480 rs. o covado, chitas para vestidos a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado: esta pechincha, tão barata, só se póde encontrar: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara teima, não vende, queima.

Vendem-se balões de 16, 20, 25 e 30 arcos a 2$240, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de musselina a 4$ e 4$500: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Vende-se challes de lãazinha a 1$600 e 2$, ditos de merinó a 2$500 e 4$500, ditos finos a 6$, ditos estampados a 7$: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

As lãazinhas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 240, 320, 400, 500 e 560 rs, o covado, ditas muito finas de cores, lisas, de lyrio, de rosa, azul e encarnada a 600 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende chitas a 240 rs.

Vendem-se chitas para vestidos de cores fixas a 240 e 280 o covado, ditas francezas a 320, 360 e 400 rs., cassas de côr a 280 e 320 o covado, organdys a 320, 280 o covado: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende cortes de lãa a Maria Pia.

Vende-se cortes de lãa com barra a 8$, ditos finos a Maria Pia por 18$000, lãazinhas a Maria Pia a 460 e 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56. loja da Arara.

A Arara vende madapolão a 6$500, 7$, 8$, 10$ e 12$.

Vende-se madapolão fino de 24 jardas, n. 60 a 6$500, dito n. 7 a 7$, dito n. 2, 8$, dito de marca duas cruzes a 9$, dito S a 10$, dito H H a 11$ dito B b a 12$, todos estes madapolões são muito finos; algodão a 5$ e 6$, dito carne de vacca a 6$500, dito mestiço 7$, dito sicupira a 8$, dito de diversa qualidade a 8$500, dito pão ferro 9$ a peça de 20 jardas, todos estes algodões são de boa qualidade: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende brim trançado de linho a 1$200.

Vende-se brim trançado de linho branco para calças a 1$200 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo de linho a 640, 720, 800 e 1$120; bretanha de linho a 640 e 800 rs. a vara; ganga para calças e brim de cores a 500 e 480 o covado, cortes de casemira preta para calça a 3$500 e 4$, ditas finas e de cores a 5$, 5$500 e 7$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

As percalas da Arara a 500, 560 e 600 rs.

Vende-se finas chitas percalas a 500, 560 e 600 rs. o covado, peças de cambraia finas a 3$, 3$500 4$500 e 5$000 á peça, ditas para cortinados com 20 varas a 9$: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

O proprietario da loja e armazem da Arara recommenda toda a attenção aos Srs. freguezes que mandem ver as amostras de todas as fazendas que annuncia, promettendo vende-las barata, pois que a Arara teima, não vende, queima.

Na livraria academica, rua do Imperador n. 39,

vendem-se lindos papeis para forrar sala a 1$000 a peça.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio na noite de 23 do corrente julho de 1864 o escravo José, preto, crioulo, de 26 annos, baixo, corpo regular, beiços grossos e estufados, orelhas pequenas, e cachaço grosso, pouca barba porque tem apenas na ponta do queixo, levou duas calças, uma branca e outra de castor escuro que parece preto, de listras, paletot preto, sem camisa e com uma carapuça encarnada na cabeça, a laia de marujo: quem pegar leve-o á rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

— Fugio na tarde do dia 16 do corrente um escravo pardo, de nome Marcos, desembarcado do hiate *Santa Anna*, vindo do Aracaty, tendo de idade 28 annos pouco mais ou menos, e os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, pouca barba, cabello crespo, levou camisa e calça de algodãosinho de riscado azul e chapéo de palha, tendo levado comsigo uma trouxa com mais roupa, e é rendido de uma das verilhas; quem o apprehender queira leva-lo á rua da Madre de Deus n. 38, ou á rua do Brum n. 55, que será recompensado.

— Fugio do engenho Guerra de Ipojuca um escravo de nome José Muniz, estatura baixa, e é crioulo: quem o apprehender ou der noticia no dito engenho, ou na rua da Aurora em casa do Sr. Elias Baptista da Silva, será generosamente recompensado.

— Fugio do engenho Pombal, no dia 18 de maio proximo passado um cabra de nome Mathias, com os signaes seguintes: cor fula, corpo regular, com pequena barba no queixo, tem uma das pernas mais grossa que a outra, de uma ferida, e tem um dedo do pé por cima do outro: quem o pegar leve a seu senhor no mesmo engenho, ou em casa do Sr. Manoel Alves Ferreira, nesta praça, que será bem recompensado. No dia 20 de julho proximo passado fugio do mesmo engenho um cabra de nome João Canuto, este escravo é bem conhecido que foi do Sr. Francisco Accioly de Gouveia Lins, tem os signaes seguintes: cor cabra, corpo grosso, está buçando, tem as pernas um pouco gambetas, já foi visto em Ponte de Uchôa e Monteiro: quem o apprehender póde entender-se com o Sr. Francisco Accioly de Gouveia Lins, ou no escriptorio do Sr. Manoel Alves Ferreira, que será bem recompensado; o primeiro terá 30 annos, pouco mais ou menos, e segundo 20 annos.

— Fugio na manhãa do dia 26 de agosto proximo passado, do sitio Jurema do engenho Cajabussú da freguezia do Cabo, um escravo por nome Benedicto, representa ter 25 annos de idade, e tem os signaes seguintes: crioulo, cor fula, cabellos carapinhos, altura regular, falta de dentes na frente, pouca barba, porque só tem na ponta do queixo, olhos grandes e esbranquiçados, tem uma cicatriz no pescoço proveniente de um talho, e outra na fonte proveniente de uma ferida, pés grandes, falla bem desembaraçado, toca viola, e quando anda meneia o corpo: quem o pegar leve ao dito engenho, ou no Recife, rua Direita n. 6, á José da Costa Carvalho Guimarães, que será recompensado generosamente.

LITTERATURA.

As vozes intimas de Jayme Lambert.

III

(Continuação.)

Ao pensamento de que este homem tão altivo poderia affectar a seu respeito uma piedade insultante, Jayme sentiu-se cheio de colera. Na longa busca em que ardentemente se empenhára para descobrir nelle um assassino, a causa de Gerbaud tinha-se-lhe tornado propria. Elle odiava por sua conta á Mr. de Girard tanto quanto o teria odiado Gerbaud, se ainda existisse...

Não, não era preciso incommodar a justiça. Pertencia-lhe ferir o criminoso. Elle o devia, pois que o crime não era duvidoso á seus olhos. Só lhe bastava provocar á Mr. de Girard, e, se Deus fosse justo, mata-lo-hia...

Mas se Deus tivesse determinado nos seus designios que fosse Jayme quem devesse succumbir! Elle tremeu. Um subito terror deste duello apossou-se delle; morria, pois, na vespera de ser feliz. Que irrisão da sorte! E se triumphasse, não ia matar o bemfeitor do pae da sua desposada, e compromettor assim a propria felicidade que temia perder a ponto de não ousar arriscar a sua vida em um encontro com o homem que detestava? De qualquer maneira, este duello era odioso ou ridiculo.

Cumpria-lhe abandonar semelhante intenção. Ainda assim, se nao se bate com Mr. de Girard, se não o entrega á justiça dos homens, o que fará? Nada. Deixa-lo-ha partir. Não era aquillo que resolvêra na vespera, e viveria elle socegado? Porque não pensaria hoje como pensava hontem? E' que hoje não lhe era mais permittido duvidar...

A lembrança de Gerbaud se lhe despertou então lugubre e ameaçadora. Elle tornou a ver o infeliz joven, tornou a vê-lo, ensanguentado e pallido, legando-lhe a sua vingança.

Já chegára muito tarde ao lugar em que seu companheiro perecêra. Se deixava o assassino impune, não se constituia elle proprio complice do matador? Jayme reagiu contra estes importunos escrupulos. Então estamos obrigados, porque assim convém ao primeiro moribundo, a lançar-nos n'uma aventura cheia de obstaculos e perigos? Na verdade, que relações tinha Gerbaud com elle? Até mesmo nem era seu amigo, quando muito camarada. Portanto não havia para elle interesses mais caros a defender em sua vida do que o voto desse moribundo? Elle não era amado de Hermancia? Não devia, primeiro que tudo, ama-la, e conservar-se para ella?

— Accusar á Mr. de Girard é inutil, bater-se com elle é loucura. Não o accusara, e sobretudo não se baterá.

Porque *sobretudo?*... Jayme a si tem perguntado immensas vezes sem pretender dar resposta. Então vê muito bem que as razões que allega são más ou especiosas: elle não se bate, porque tem medo de se bater, medo de ser morto!

Unicamente por isto! Elle, um marinheiro, um militar! E' uma indignidade. Bater-se-ha. Além de que a fortuna lhe póde ser propicia. Se Mr. de Girard é um duellista, Jayme, ha certo numero de annos e na vaga previsão de circumstancias eguaes áquellas em que se acha, tambem tem-se exercitado nas armas; elle conhece-as, e quando em luta não lhe faltará o sangue frio... Não, é a confiança; a sorte lhe será contraria. Elle o sente; acredita, sem poder analysar, na sombria tristeza que o accommette, no amargo pezar desses prazeres que estavam a seu alcance, e que vae perder.

E comtudo, assim elle o queira, ainda póde goza-los; só lhe basta calar-se, e, se Mr. de Girard julga-se offendido, esperar a sua provocação; mas tambem sabe que Mr. de Girard não o provocará. Não é senão um subterfugio, um pretexto que o medo lhe suggere. Que importa?... Jayme engana-se fallando assim: um homem de bem não transige comsigo mesmo, e não tem o direito de passar por bravo aos olhos de todos, ao passo que está convencido da sua pusillanimidade no fundo d'alma.

Jayme passou toda a noute nestes combates interiores. O dia sorprendeu-o. Elle ergueu os hombros a esse sol de maio, que brilhava apenas nascido, inundando a camara com os seus raios. De que lhe servia esse brilho de um novo dia que talvez fosse para elle o ultimo? Todavia esta serena luz lhe fez bem: teve menos frio e lhe frequentaram menos as funebres visões da noute. A sua excitação descahiu; cedendo á fadiga, elle adormeceu.

Quando despertou, o seu amigo Achilles estava junto delle. Achilles vinha inquieto da scena da vespera entre Jayme e Mr. de Girard. Jayme não lhe confessou logo a verdade.

— Não devo supportar a insolencia de Mr. de Girard, disse-lhe, e tenho razões sufficientes para bater-me com elle.

— Mas é uma loucura, exclamou Achilles. A aggressão tanto vem da tua parte como da delle. Tens outro motivo?

— Sim, respondeu friamente Jayme; Mr. de Girard é o assassino de Gerbaud.

— Ora vamos! Perdeste a cabeça!

— Sabes que nestas supposições, ainda que sejam muito estranhas na apparencia, eu não me engano; porém desde hontem não são mais supposições que faço, é uma convicção que tenho.

E referiu como tinha emfim reconhecido a Mr. de Girard. Deu parte a seu amigo de todos os indicios que recolhera cada um de per si, reuniu-os, deduziu as consequencias provaveis, e concluiu pela terrivel revelação de que não lhe era mais permittido duvidar. Jayme fallava com uma calma lucida, uma confiança de dialectica, uma força de argumentação que jamais tivera em tão alto gráu. Dir-se-hia que elle ouvia a si proprio fallar e admirava-se com secreto horror. Seus gestos, sua voz, essa narração de circumstancias extraordinarias que encadeiavam-se estrictamente umas ás outras, traziam ao espirito de Achilles uma persuasão quasi vertiginosa:—Mas se é o assassino, disse elle, porque não o denuncias?

— Pensei nisto e mudei de parecer. A justiça não póde proceder só pelas unicas inducções moraes. São-lhe precisas provas que ella veja e sinta, e eu nao lh'as posso dar.

Achilles saccudiu-se como para livrar-se de uma chimera.

— Tu me farias perder o juizo, disse elle, se te escutasse por muito tempo: Já que a justiça não poderia criminar este homem, deixa-o em paz. Finalmente, que te importa facto tão absurdo?

— Ja disse comigo isto.

— Pois bem! Então?

— Achilles, replicou Jayme tristemente, lembra-te desse amigo de infancia de quem te tratei, que, lendo o *Piloto* de Cooper, soffrera uma impressão tão viva por causa do fim tragico do *midshipman* Merry?

— Sim lembro-me.

— Esse amigo não existia. E' de mim que eu fallava.

— De ti!

— Sim de mim. Eu te dizia que desde então esse amigo tinha experimentado, á unica idéa de um conflicto, uma repugnancia que approximava-se do medo. Pois bem! quero bater-me com Mr. de Girard, menos para vingar a Gerbaud,—de quem comtudo faço pouco caso, proseguiu elle com um gesto incivil,—do que por minha propria honra. Bater-me hei porque não quero ter receio de um duello.

Achilles estava abalado. Todavia segurou-se á ultima palavra do seu amigo.—Se recuasses, disse elle, talvez; mas não recuas. Nada te obriga a este duello.

— Não, replicou Jayme assomadamente, nada a nao ser uma fatalidade da qual ninguem póde livrar-se. Isto acontece a todos. Sabemos muitas vezes que tal palavra, se chegamos a pronuncia-la, só nos póde causar damno, e ainda assim a proferimos. Vemos uma taboa fluctuante lançada na levada, apossa-se de nós não sei que desejo de arriscarmo-nos, e transpomo-la. Felizmente não nos succede sempre mal por abusarmos deste modo da fortuna. Conto com ella, accrescentou elle tentando sorrir: Concorda, deixa bater-me, e nenhum mal me succedera.

Achilles reflectia. Pareceu ter tomado uma resolução. Embora, disse elle; temos o direito de discutir. Bate-te, ja que o queres. Assiste-te razão: tudo irá bem. Vou procurar a Mr. de Girard em teu nome.

Achilles concebera um plano. Posto que elle não tivesse intimidade com Mr. de Girard, conhecia-o bastante para obter delle a resposta que desejasse. Levar-lhe-ia o cartel de Jayme, mas em termos que nada teriam de offensivo. Estender-se-hia acerca da exaltação de espirito muito visivel do seu amigo. Assim conduziria Mr. de Girard não a excusas por sem razões cuja gravidade Jayme de certo exagerava; mas a palavras de conciliação e de arrependimento. Elle foi tão bem succedido como esperava, e no fim de uma hora voltava para junto de Jayme. Este interrogou-o logo.

— O que eu previa veio a acontecer, respondeu Achilles. Mr. de Girard admirou-se do meu procedimento, e deplora o que se passou hontem entre vós; mas recusa bater-se, porque não vê nisto motivos sufficientes.

Jayme encolerisado, bateu com o pé.

— Ah! é muito! continuou Achilles. Nem ao menos ha uma subtileza de ponto de honra que em rigor se podesse defender; é pura teima. Já que elle recusa bater-se, a tua susceptibilidade de bravura, ainda sendo muito desconfiada, deve dar-se por satisfeita.

Jayme não respondia.

— Vejamos, proseguiu affectuosamente Achilles, cessa de atormentar-te; não ouvirás mais fallar em seu nome. Elle parte amanhã e talvez jamais voltará.

— Então, disse Jayme de um modo distrahido, se de certo elle matou a Gerbaud, deixo-o escapar a todo o castigo?

— Mas, replicou Achilles, não me disseste, ainda não ha muito tempo, que pouco te importavas com isto? Além de que não podes ter certeza de que elle o houvesse morto. Se possuisses uma prova evidente, eu comprehenderia os teus escrupulos; mas não a tens e nem poderias tê-la.

— Talvez seja porque eu não tenha sabido procura-la, talvez tambem porque tudo ainda não esteja terminado entre mim e elle.

Achilles ia exclamar. Jayme veiu a elle:—Meu amigo, disse-lhe, perdoa-me o enfado que te causo. E' que ha momentos em que esta aventura me perturba as idéas e em que não posso conter-me. Eu não deveria pensar mais em tudo isto. É preciso que eu seja feliz, e quero sê-lo, porque sou ingrato para com tua familia para comtigo, e especialmente para com tua irmã, e todavia Deus me é testemunha do quanto amo de todo o meu coração á minha querida Hermancia.

— Embora, replicou Achilles, e, já que tu a amas, não fica só com as tuas idéas negras; vem vê-la o mais cedo possivel.

Jayme deixou partir o seu amigo e quiz seguir o seu conselho. Empregou a manhãa em algumas corridas, voltou a casa e mudou a roupa para ir ver a sua desposada; mas, apezar de todos os seus esforços, elle estava, se não sem animo, ao menos sem esperança. Parecia-lhe que cada hora que passava era uma dilação que lhe concedia o destino, e que não chegaria a esse dia seguinte no qual ficaria livre para sempre de Mr. de Girard sem encontrar-se uma ultima vez, de um modo tremendo e decisivo, cara á cara com elle.

IV

Todavia, ao passo que Jayme agitava-se assim em um circulo de hesitações crueis e de angustias, a sua vida ordinaria continuava. Tudo estava prompto para o seu casamento, que devia celebrar-se d'ahi a dous dias. Por uma terna superstição, Hermancia quizera que o seu casamento tivesse lugar na pequena aldeia de Villeroy, perto de Meaux, onde seus paes tinham a sua casa de campo. Ella passára os primeiros annos da sua meninice nesta casa, onde crescera, e pensava que os primeiros dias da sua união com Jayme seriam mais felizes se corressem na solidão, nesse bello ceu que ella amava, no meio das arvores e das flôres. Mr. e madama Herbin cederam a este desejo da sua filha; desde a vespera, elles partiram com ella para Villeroy. Ignoravam os tormentos de Jayme, que aliás lh'os ocultava com o maior cuidado, ou se notavam algumas vezes a sua preoccupação, attribuiam-n'a á demora do seu proximo casamento. Jayme dirigindo-se a Meaux ás quatro horas da tarde, quiz fazer a pé as duas leguas que separavam-no de Villeroy. Pouco a pouco o exercicio do corpo, o ar, o aspecto dessa rica natureza que desabrochava aos raios do sol, lhe trouxeram a calma e a esperança. Elle esqueceu-se das lutas que tivera, e o seu coração abriu-se á ternura e alegria. Esta bella jornada, cheia de brilho e perfumes, dava um desmentido aos seus receios e accusava-o de loucura. Teve pressa de ser feliz e apertou os passos. Descobria ao longe, semi-occulta em um parque, a casa de Mr. Herbin. Logo, sobre uma pequena eminencia, na extremidade de uma comprida aléa, viu á Hermancia vestida de branco, com um chapéo de palha cujas fitas fluctuavam ao ar. Ella fazia-lhe signal com o lenço; elle correspondia-lhe. Alguns instantes depois, elle alcançava-a e lhe apertava ternamente as mãos: Ella estava tão linda sob o seu fresco vestuario que elle não se cançava de admira-la. Temia que Mr. e madama Herbin, que passeiavam na outra extremidade da aléa, não viessem interrompê-lo; mas Hermancia fez a seus paes um gesto amigavel e agastado, e rindo-se levou o seu noivo debaixo das arvores: —Pois bem! disse-lhe ella, estaes contente?

Então elles tiveram uma conversa intima semi-enternecida, e semi-alegre. Eram projectos para o futuro e recordações do passado, porque ambos vangloriavam-se de se terem amado muito tempo antes de se conhecerem; depois Hermancia estranhou a Jayme a tristeza que ella algumas vezes notára nelle.

— Não sereis mais assim de hoje em diante, disse-lhe ella, porque esse ruim homem emfim partiu.

— Não pensava mais nelle, respondeu-lhe Jayme, e jamais pensarei, eu vo-lo juro.

Ouviram o sino que chamava para o jantar e voltaram de braço dado. Tinham-se posto alegremente á mesa, quando o criado annunciou Mr. de Girard. Jayme ficou fulminado. Empallideceu, e Hermancia não póde deixar de tremer. Mr. Herbin, pressuroso, foi ao encontro do seu hospede.

— Meu amigo, dizia Mr. de Girard, parto amanhãa, e não suppunha poder fazer-vos esta ultima visita; mas, sobrando-me algumas horas de liberdade, aproveitei-me dellas.

Assentou-se, mas em uma attitude singular. Estava defronte de Jayme, e frequentemente examinava-o ás furtadellas. A sua physionomia trahia uma curiosidade inquieta, muito viva e procurando com obstinação satisfazer-se. Evidentemente as palavras banaes que elle pronunciára entrando eram um pretexto para a sua visita. Dir-se-hia que era levado a seu pesar á semelhante casa pelo irresistivel desejo de finalmente saber quem era esse homem que odiava-o, e que tambem era por elle odiado.

Na verdade Jayme era para elle um enigma irritante, assim como elle para Jayme. Achilles, sem advinhar o fim a que se propunha Mr. de Girard, estava encommodado. Sabia que cumprindo de manhãa a mensagem de Jayme, elle se conformára muito mal com as intenções do seu amigo.

Assim, temendo uma explicação entre ambos, quiz preveni-la. Afim de dissipar a especie de insipidez que apossava-se dos convidados, fingiu enthusiasmo e enlevo, excitou os circumstantes a beber, e elle proprio embebedou-se um pouco. O seu designio era de reconciliar plenamente ambos os adversarios depois do jantar.

Isto lhe pareceu tanto mais facil quanto Jayme e Mr. de Girard pareceram de commum accordo ajuda-lo no seu projecto. A conversação animou-se, e uma alegria ruidosa, porém fingida, presidiu ao banquete.

Depois do jantar, foram para o terrado. Da altura em que estavam, descobria-se uma assás vasta extensão de terreno e o curso de um pequeno ribeiro que, com altas ribanceiras argilosas e costeado de grandes salgueiros, atravessava o parque. Posto que a noute estivesse bella, ligeira neblina se derramava no ar.

Ella cessou logo a ponto de prolongar em largura o horisonte do ribeiro. Assim alargada e entrevista através dos salgueiros a cascata d'agua apparecia como um mar marulhoso e carregado de vapores. Emquanto Achilles preparava o melhor possivel a Mr. de Girard, que o ouvia com complacencia, Jayme contemplava a paisagem com uma attenção que sem duvida motivavam remotas lembranças. Elle voltava a seus pensamentos habituaes, e encontrava nos lugares em que estava uma certa analogia com esse caminho plantado de arvores, além do qual se avistava o mar, e onde Gerbaud tinha sido morto. Ao mesmo tempo, ou acaso, ou associação de idéas, elle lembrou-se destas palavras que Achilles lhe disséra de manhãa: « Se ao menos podesses estar certo de que elle fosse o assassino, eu comprehenderia que te quizesses bater com elle. » Excitou-se como á uma inspiração repentina, desceu rapidamente ao jardim e chamou o criado de Achilles.

Era um antigo marinheiro da *Magica* que o joven tinha conservado em seu serviço. Jayme fallou-lhe baixo alguns instantes, e posto que o marinheiro parecesse admirado da ordem que lhe dava o official, respondeu affirmativamente. Jayme tornou a subir, quando justamente Achilles procurava-o com os olhos para apresentar-lhe Mr. de Girard.

— Meu caro Jayme, lhe disse elle, eu não desempenharia senão em metade o papel de embaixador que me confiaste esta manhãa, senão estabelecesse para o futuro boas relações entre dous homens, cuja desintelligencia nada explica.

— Quanto a mim, disse o crioulo, sinto infinitamente a nossa altercação de hontem.

— E eu tambem, respondeu Jayme.

Com tudo não apertaram as mãos.

Neste momento o fresco tornou-se tão intenso que as senhoras entraram para o salão. Mr. Herbin dirigiu-se a Mr. de Girard e Jayme, e lhes disse: Vou como estas senhoras; porém, se o fresco não vos encommoda, ninguem vos impede de fumar os vossos cigarros.

Quanto a Achilles, encantado de ter podido conciliar a Mr. de Girard e Jayme, escapou-se.

— Quereis dar uma volta pelo jardim? perguntou Jayme a Mr. de Girard,

— Com muito gosto.

Caminharam algum tempo calados e em direcção ao pequeno ribeiro.

(*Continuar-se-ha.*)

UM POUCO DE TUDO.

A Independence Belge narra o seguinte facto assaz curioso:

Um pasteleiro collecionador mania que se encontra em todas as profissões, teve a paciencia de juntar 3,500 retratos differentes de Napoleão I.

Querendo tirar partido de seu trabalho, offereceu a sua collecção a Napoleão III, (já se entende por uma certa porção de francos.)

Mr. de Niaverkerke foi encarregado de lhe responder dizendo, que S. M. tinha summo pesar de lhe não comprar a sua collecção, pois que se occupava unicamente neste genero a reunir as estampas que se ligassem á historia da revolução franceza.

Assim o honrado industrial acha-se com 3,500 Napoleões que não valem um Napoleão.

Refere uma folha estrangeira o seguinte tristissimo acontecimento:

Uma mulher de Grenoble lançou um apoz outro, á torrente de Saulne seus tres filhos, um de 6 mezes, outro de cinco annos, e o terceiro de sete.

Depois d'isto, voltou para casa tranquillamente, e contou o caso a seu marido.

Entregue desde logo á justiça, referiu com a maior serenidade que praticara aquelle crime para subtrahir seus filhos a miseria, e evitar que um dia viessem a morrer de fome; depois explicou sem se alterar como vira desapparecer nas aguas o mais pequeno. e como os outros haviam boiado por algum tempo.

A mais nova destas creanças estava na cama, onde a mãe a foi buscar para afoga-la.

O gesto desta desgraçada, a tranquillidade com que expoz o horroroso facto que commetteu e a posição pouco vantajosa de fortuna em que se achava o marido fazem crer que ella cedeu a um impeto de loucura.

Os jornaes francezes fallam com admiração e respeito de uma reunião que ultimamente se effectuou em Paris no circo da Imperatriz.

O banqueiro Mirés havia convocado todos os accionistas da caixa dos caminhos de ferro, que ahi se congregaram em numero de 1,600.

Mirés historiou então sentidamente os infortunios de que tem sido victima e as intrigas que se lhe tem movido, declarando que se achava com animo de resistir a tudo a pé firme e sem desviar o rosto da desgraça que lhe apparecia de frente.

Leu então com olhos enchutos uma carta de sua filha, a princeza de Polignac.

Esta carta que sensibilisou até as lagrimas, aquelle numeroso auditorio, dizia assim:

« Meu caro pae.—Tens uma condemnação! O tribunal do commercio recusa-te o tempo de te defenderes, como outros te recusavam outros meios. Esperam cançar-te? A experiencia devia mostrar-lhes que a tua coragem não entraquece.

« Arruinaram-te e esperam talvez que esgotados os recursos, pararás na luta que emprehendeste, para fazer triumphar a verdade e a justiça. Loucos! Esquecem que a desgraça que me feriu me tornou senhora da fortuna que me deste. Essa fortuna será consagrada a tua defeza. Suma-se ella no abysmo: mas a tua honra não se sumirá. Sustenta a justiça da tua causa, apoiado em tua filha, cheia de respeito, de dedicação e de ternura por ti.—*Amelia.* »

No *Jornal do Commercio*, de Lisboa lê-se o seguinte:

Leist, moço e estudante da universidade de Heidelberg, em uma altercação com um estrangeiro por elle atrozmente injuriado, deu-lhe em resposta uma bofetada com que o deitou por terra.

Seguiu-se um duello á moda americana, quer dizer tirar a sorte qual dos dous se havia de suicidar.

Cahiu a sorte em Leist, que logo se obrigou por escripto, a matar-se no fim de seis mezes, guardando segredo sobre a causa que o forçava a suicidar-se.

Leist era extremoso por seus paes.

Pouco tempo antes de chegar o termo fatal, requereu ao seu adversario de ampliar o praso ate ao dia em que seu pae, já de avançada edade, tivesse acabado a existencia.

Esta exigencia foi grosseiramente regeitada.

O adversario exigia o extricto cumprimento do contrato, e sómente consentia que as causas do suicidio fossem reveladas por escripto.

A' 13 de junho o desgraçado rapaz cumprio a sua palavra.

Encontraram-no estendido sobre a ponte de Neckar, com uma balla no peito, e falleceu a 6 deste mez nos braços de sua mãe, e depois de terriveis soffrimentos.

O nome do inexhaurivel inimigo de Leist é desconhecido, porque elle persistiu em o occultar.

Os estudantes de Heidelberg acompanharam até ao caminho de ferro o corpo de seu condiscipulo, que seus paes mandaram transportar para a sua terra natal.

* * *

Em Londres fundou-se recentemente um estabecimento culinario, denominado Cooking-depot de Newent, onde quem não tenha grandes pretenções póde jantar mui decentemente por pouco mais de um tostão.

Uma folha ingleza da noticia desta instituição nos seguintes termo: Lord Brougham convidou a camara dos lords a ir jantar no Cooking-depot de Newen. Elle já lá tinha jantado, e respondia dá excellente qualidade de vacca, das ervilhas, e batatas que ali dão por 75 réis, sem fallar de uma tigela (borol) de sôpa, que é de certo muito superior á que Ss. Excs. tinha as suas mezas, e que apenas custa 15 réis, ajuntando mais 15 réis de cerveja, teremos um excellente jantar por pouco mais de um tostão.

* * *

Publicou-se ultimamente em Inglaterra uma leque permitte a qualquer habitante de Londres fazer cessar toda a especie de musica, que se fizer ouvir na rua, e que o incommodo em casa, ou seja por motivo de fazer mal á doentes ou de perturbar occupações, que exigem attenção ou porque as harmonias lhe ataquem os nervos.

Toda a gente póde mandar um criado, ou pessoalmente intimar os perturbadores do seu socego para que cessem de o perturbar.

O tocador ou cantor que não obedecer á intimação, pagará duas libras de multa, ou terá tres dias de prisão, a arbitrio do juiz.

A pessoa que fizer a intimação deve acompanhar o musico recalcitrante a estação da policia, e assignar o auto de participação.

* * *

A commissão encarregada da revisão da leis penaes em Vienna, declarou como principio que a pena de morte não deve imais figurar no futuro codigo penal, mas que *provisoriamente* ella só devia ser conservada para os crimes de alta traição e assassinato.

* * *

Os jornaes hespanhóes publicam diversas correspondencias de Marselha, nas quaes são encarecidas as excellentes qualidades da fragata escudada hespanhola *Numancia.*

Pessoas intelligentes asseguram ser este o melhor navio escudado, construido nos estaleiros da Europa.

Dizia-se que el-rei catholico voltaria á Hespanha a bordo d'esta fragata que o deixaria em Barcelona ou Carthagena.

* * *

Diz uma folha hespanhola, que em 1848 não havia mais de 20 luzes em toda a costa e portos d'aquelle reino.

Hoje passam de 100 os pharoes illuminados, além de muitas boias e balisas empregadas para auxiliara navegação nos mares de Hespanha.

Lê-se na *Revolução de Setembro* o que se segue:

Perguntou um professor a um discipulo de sete annos estando a lecciona-lo em grammatica:

— Amar, que tempo é?

— Amar, tornou o pequeno, é tempo perdido.

* * *

Hontem á tarde no café suisso estavam alguns individuos discutindo a seguinte pergunta:

— Onde esta o encanto da mulher?

— Nos olhos que nos incendeiam, respondeu um poeta platonico.

— E' falso, está nos labios que nos osculam, tornou um namorado soffrego.

— Não é verdade, está nas botinhas que nos revelam mysterios, redarguiu um conquistador experimentado.

— Pois ainda não atinaram, tornou um positivista. Está no dote que nos enriquece.

* * *

Uma menina de 25 annos caindo exanime n'uma cadeira:

— Não posso mais! O mirinaque peza-me dez arrobas!

Uma vaidosa agonisando de magua:

— Ingrato! Nem um só olhar me lançou ás botinhas!

Uma solteira morrendo de inveja ao ver a amiga recem casada:

— Ai, filha, que mau gosto tiveste!

Uma velha pretenciosa olhando com ternura um mancebo:

— Que endiabrado é o menino Carlos!

Uma viuva fingindo que desmaia:

— Nenhum como o meu defunto!

Uma donzellona de 50 annos pondo-se cadaverica de coragem:

— Não casei porque não quiz!

Uma senhora que não encontra noivo, despeitada:

— Ou capitalista, ou não caso!

Uma mãe com dez filhas solteiras e sem esperanças, caindo de dôr:

— Meu Deus, ao menos uma, e que seja já!

Uma joven de vinte e cinco annos caindo nos braços do esposo, tomada de um attaque de jubilo no momento de receber a benção nupcial:

— Custou!

Qualquer dellas ao ler estas linhas, com desesperação:

— Forte tolo!

* * *

O amor da velhas é um caustico que se põe sobre o coração. Uma velha apaixonada é um archote apagado; é como um agiota sem dinheiro; é uma carraça que nos morde; um cancro que nos roe; uma gata que nos arranha, e todavia o vil ouro chega ás vezes a fazer-nos supportar com paciencia esse latente martyrio, que nos opprime e aborrece, que nos enfada e repelle, mas que nos tem preso como a um doloroso poste.

— Adeus minha senhora, esqueça-se de mim porque de V. Exc. já eu ha muito me esqueci!

— Menino não me desampare.

— Que lucro tiro eu do seu amor?

— Pois não lhe tenho dado tanto, ingrato! Amor disvelo, abrigo:

— Mas sinto-me enfastiado. Vou fugir desta terra aonde o gelo da morte me resfria.

— Não partirá. Tem ali um relogio que lhe dou como brinde de amendoas.

— Estou aborrecido. Isto é uma morte lenta. Preciso viver.

— Junto ao relogio estão seis libras, menino.

— Quero procurar vida. Careço d'um futuro.

— Junto ás libras está um papel.

— Detesto a vida ociosa.

— O papel é a cópia d'uma clausula d'um testamento.

— Todo o homem deve procurar uma posição definida.

— E nessa clausula é-lhe legada a minha propriedade de Entremuros. Não me desampare.

— Virtuosa senhora. (Caindo-lhe aos pés). A sociedade impõe-mãe deveres que me mandam afastar, mas o amor, e a gratidão ordenam-me que fique. Dá cá o testamento, meu anjo. Sou teu.

E um osculo do mancebo na enrugada face da matrona sellou o pranto.

Era (mal comparado) o beijo de Judas na face de Christo.

FOLHETIM

VINTE HORAS DE LITEIRA

POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

(Continuação.)

XV

Estavamos jantando e admirando a rijeza e elasterio da fibra das gallinhas de Penafiel, quando entrou á sala um sujeito, que abraçou Antonio Joaquim arrebatadamente. O meu amigo apresentou-me ao Sr. Miguel de Barros, pessoa de trinta e poucos annos mais, galhardo typo de fidalgo provinciano. Conversamos a respeito de creanças, porque Miguel de Barros não fallava senão em meninos, com a effusão de um philantropo inaugurador de creches, ou com a ternura de um pae inclinado aos cincoenta annos. De feito, o nosso commensal era pae, e dava ares de estremecer como estremecem as mães seus filhos. Findo o jantar, separamo-nos. Miguel ia para Rezende, sua terra, e nós embarcamos na liteira, cuja commodidade já me ia parecendo uma cousa problematica, depois de quinze horas de trajecto na superficie escabrosa do globo.

— Este Miguel de Barros, disse eu á Antonio Joaquim, se não tivesse meninos, havia de conversar agradavelmente na cultura da abobora e do feijão frade...

— Cala-te ahi, selvagem! atalhou o meu amigo Se tu soubesses que as creancinhas foram os archanjos redemptores da alma e coração derrancados deste homem!...

— Então é cousa de historia o amor do teu amigo aos meninos?

— E, e verás. Miguel de Barros foi o homem que eu conheci mais precoce em desmoralisar-se. Aos vinte annos, dispunha de sua plena liberdade, de seus instinctos máus, e de muito dinheiro, que elle escondera da vigilancia do tutor, quando lhe morreu a mãe. Foi para Lisboa lapidar o brilhante bruto da sua bruta educação, e veiu de lá aos vinte e quatro annos, assim que o dinheiro se lhe acabou, e o conselho de familia lhe restringiu as pensões.

Sem Deus, sem lei, sem minima idéa de deveres, agora o entrego a tua imaginação e conjectura tudo que faria um rapaz de insinuante aspecto, lustrado com o polimento dos salões da capital, bem fallante, affeminado quanto convinha nas frivolidades gratas ás damas de todo o mundo, e nomeadamente ás damas da terra delle. Lido em historias de amores aventurosos, tomou para modelo de sua alegre juventude os personagens mais sympathicos, e quiz, á força de poesia, intercalada de prosa, inflorar as suas patricias, fazendo-as tambem personagens, chamando Elviras umas, Ophelias outras, outras Desdemonas, Virginias algumas, e pelos modos achou de tudo, ou tudo compoz com a sua prosa e poesia.

Este lavor de composição difficil nas condições em que se acha o progresso moroso das nossas provincias, custou-lhe alguns dissabores na sua terra. Cá por fóra, nestes sertões, ha paes de familias que não deram fé ainda do clarão que se fez no mundo, e duvidam obtemperar aos evangelisadores da idéa nova. Ha ahi retrogrado que te quebrará a cabeça, se tu fizeres saber á familia delle que o mundo agora marcha mais depressa que no seculo passado. Não sei quantos retrogrados desta ralé topou Miguel de Barros. O que está além da menor duvida é que o rapaz, vezado em todas as artes e manhas da boa sociedade, soffreu o commum fadario de todos os adiantados da civilisação: foi martyr: partiram-lhe a cabeça mais de uma vez, e obrigaram-no a mudar de terra.

Tem Miguel de Barros uma quinta em Santo Thyrso. Ahi nos conhecemos ha dez annos.

O moço a despeito das cicatrizes da cabeça, não pôde arrancar do seio a vibora da poesia que o andava ferretoando na entranha mais nobre, sem offensa da outra, á qual presta homenagem o coração, desde que alvorece a aurora do juizo. Não mudou de vida: achou-se em novo terreno, e quiz experimentar a cultivação das suas flôres d'alma. Abriu os diques á enchente extravasante da sua poesia, levou alguns corações na torrente, e elle propriamente se ia affogando nella.

Não sei se Miguel ganhou medo da estatua de algum commendador, arremedo do pae da Ignez de D. João. Desconfio que não foi bem uma estatua: algumas razões tenho para conjecturar que um lavrador o ameaçou de lhe abrir a sepultura no quinteiro, onde o sorprendera, uma tarde, recebendo um raminho de manjaricão e alfadega da mão nada mimosa de uma rapariguinha mais que muito innocente e captiva dos requebros do fidalgo. Se assim foi, está explicada a mudança de Miguel de Barros para Braga.

Esqueci-me de instaurar em Braga a alçada das minhas averiguações: todas as hypotheses, porém, me induzem a crer que Miguel de Barros não fez por lá cousas que desmentissem os seus precedentes. Braga é um clima doce, uma natureza opulenta, um retalho de paraizo, um ninho de verdura para se amarem as aves, que teem ali uma primavera eterna.

Não obstante, como em toda a parte ha milhafres, que não deixam amarem-se socegadamente as arvéolas e os cochichos, Miguel de Barros desferiu as azas para outras regiões.

Foi dar ao Porto com o seu coração alanceado das injustiças da humanidade, e especialmente das injustiças dos paes de familias. No Porto não se deu bem. Achou que a terra, sobre não ter poesia, tinha uns nevoeiros nocivos á saúde do seu apparelho respiratorio. Quer fosse isto, quer fosse não o comprehenderem as estrellas que elle apostrophava em linguagem symbolica, o certo é que, ao cabo de vagamundear dous annos entre o Marco de Canavezes, e Santo Thyrso, e Braga, deliberou voltar ao ponto de partida, e tomar conta de sua casa, e do juizo necessario para viver com a cabeça inteira.

O juizo, objecto em que toda a gente falla como cousa de facil conseguimento, não vem assim depressa, e a proposito das nossas resoluções. Eu tenho pena de todos os doudos, daquelles doudos ate que o não são por voto das sciencias medicas. Ainda não conheci um extravagante que voluntariamente o seja, e conheço dezenas de doudos, que se lastimam sinceramente de não poderem caminhar na estrada lisa, onde me encontram.

Miguel de Barros sahira mal sorteado do universal repositorio do juizo, se é que ha um lugar onde a humanidade recebe a faisca intellectiva, vulgar e indevidamente chamada *senso commum*, a cousa menos commum deste mundo. Estava elle em sua casa fazendo e refazendo titulos de arrendamentos das quintas, gizando obras, planeando reconstrucções, e cogitando até nas vantagens do casamento, como base inconcussa de um solido juizo. Nestes pensamentos honestissimos, surprehendeu-o a apparição de uma moça campezina, graciosa como as andorinhas, e innocente como as flores, com que ella se toucava, ás escondidas da gente, sumida nas ramagens das selvas.

Entro agora na segunda parte da historia de Miguel de Barros.

A moça, que o surprehendera, tinha tão lindos olhos, que nem os abysmos ousavam mostrar-selhes em sua lealdade.

Amou-o ella, com a flôr ama o raio do sol que ha de abraza-la, e fenece-la.

Disseram-lhe que fugisse ao condão fatidico daquelle homem, que havia de ir á presença do Senhor na torrente de lagrimas, que elle fizera chorar. A moça ouvia triste o que lhe diziam, e parecia responder com o silencio: « Eu não quero que as minhas lagrimas entre na torrente que hão de leva-lo á presença do Senhor. »

Angelica—é assim que ella se chama — estava um dia com uma creancinha nos braços. Esta creancinha nascera duas horas antes. Era della. As lagrimas da mãe cobriam-lhe a face.

— Não posso deixa-la ir, meu Deus! — exclamava ella — Antes a vergonha! antes tudo, que deixa-la ir!....Se elle visse este menino tão lindo!....Se alguem lh'o mostrasse, elle não o deixava ir para a roda!

A' beira de Angelica estavam duas mulheres: uma, com a face escondida no regaço, soluçava: era avó do menino, que ella tivera nos braços, e não queria mais ver. A outra era uma visinha piedosa, que havia de levar o recem nascido á roda.

Foi esta quem respondeu ás exclamações de Angelica:

— Se tu queres, rapariga, o menino levo-lh'o eu ao fidalgo.

— Leve! - clamou a mãe, entregando-lh'o, depois que lhe enxugou o rosto.

Ao nascer do sol, Miguel de Barros abria o gradeamento da matilha dos cães para ir á caça com outros mancebos das circumvisinhanças.

Os cães latiam ruidosamente no souto contiguo á casa, e arremettiam contra uma mulher, que gritava.

Miguel assobiou á canzoada, e perguntou á mulher o que fazia ali.

— Esperava V. Ex.—disse ella.

— Que quer você?—perguntou Miguel.

— Uma palavra em particular.

— Que traz ahi?

Esta pergunta era já um toque do anginho, que lhe fallava d'entre as mantilhas de alvissimo linho em que a mãe o envolvera.

— E' o seu menino.

— O quê?!

— Esta florinha do céu! Ora veja, fidalgo! veja como é lindo!

Miguel fitou os olhos na creança adormecida, e tocou-lhe com o dedo indicador na face esquerda.

Neste relanço, chegaram os companheiros com as suas matilhas, conclamando:

— Vamos, que os cães estrinçam-se uns aos outros.

Miguel não desfilava os olhos do menino.

— Para onde vae d'aqui? — perguntou elle á mulher.

— Vou leva-lo á roda! esta creaturinha tão bonita ..Ora veja V. Ex. quem terá coração de a não querer? Se eu não fosse tão pobre, ficava com elle....E, ainda assim pobre, se Deus me ajudasse, eu, ainda que pedisse esmola, bem o queria para mim....Pois ha quem possa engeitar um menino assim!.... A mãe lá ficou a chorar, que é uma dôr de alma ouvi-la! ..

— Leve o filho á mãe—disse Miguel de Barros, e accrescentou: —Lá vou já.

E, voltando-se aos amigos, que o esperavam, disse:

— Vão indo, e não esperem por mim.

Depois....que quadros bellos resaltam ás vezes do seio mesmo do infortunio!

Quanto daria eu para ver Miguel de Barros, vinte e quatro horas depois, ao lado de uma cadeira estofada, em que Angelica era transportada da sua pobre casa para a melhor alcova da casa do fidalgo! E ve-lo a elle chorar porque a creancinha, ao quarto dia de vida, amanheceu pallida mortalmente, porque sua mãe não pudera alimenta-lo durante a noute!.... O ancioso estremecimento com que elle proprio se foi em damanda de uma ama, que lhe aleitasse o filho!....Vêlo passear de noute nos salões para adormenta-lo nos braços!....O tremor melindroso com que o pae o aconchegava, receiando que o menino lhe escorregasse por entre as mãos!..

Queres agora saber o ultimo lance deste magnifico espectaculo?

E' Miguel de Barros, seis mezes depois, casar com a formosa mãe de seu filho, e presa-la, pelo tempo adiante, com um tamanho coração, que, a meu ver, são as mãos do anginho que lh'o estão enchendo sempre de ternura.

Isto foi ha oito annos.

Miguel de Barros tem hoje seis filhos. E' um pae, que me faz inveja a mim, sendo eu tão amante das minhas creancinhas. Como queres tu que elle falle n'outro assumpto? Os meninos são os archanjos do seu resgate, e não lhe dão tempo a sentir o travor do tedio da vida.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGÍVEL